

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
Proventos em Dinheiro	2

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	3
Balanço Patrimonial Passivo	5
Demonstração do Resultado	7
Demonstração do Resultado Abrangente	8
Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)	9

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/04/2013 à 31/03/2014	11
DMPL - 01/04/2012 à 31/03/2013	12
DMPL - 01/04/2011 à 31/03/2012	13
Demonstração de Valor Adicionado	14

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	16
Balanço Patrimonial Passivo	18
Demonstração do Resultado	20
Demonstração do Resultado Abrangente	22
Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)	23

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/04/2013 à 31/03/2014	25
DMPL - 01/04/2012 à 31/03/2013	26
DMPL - 01/04/2011 à 31/03/2012	27
Demonstração de Valor Adicionado	28

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho	30
Notas Explicativas	44

Pareceres e Declarações

Relatório do Auditor Independente - Sem Ressalva	140
Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente	142
Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras	143

Índice

Declaração dos Diretores sobre o Relatório do Auditor Independente
--

144

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Unidades)	Último Exercício Social 31/03/2014
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	5.902.595.634
Preferenciais	134.005.934
Total	6.036.601.568
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
Total	0

Dados da Empresa / Proventos em Dinheiro

Evento	Aprovação	Provento	Início Pagamento	Espécie de Ação	Classe de Ação	Provento por Ação (Reais / Ação)
Assembléia Geral Ordinária	19/07/2013	Dividendo	19/07/2013	Preferencial	Preferencial Classe A	0,01000
Assembléia Geral Ordinária	19/07/2013	Dividendo	19/07/2013	Ordinária		0,00019
Assembléia Geral Extraordinária	19/07/2013	Dividendo	19/07/2013	Preferencial	Preferencial Classe B	0,51760
Assembléia Geral Extraordinária	31/12/2013	Juros sobre Capital Próprio	31/10/2014	Ordinária		0,00678

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/03/2014	Penúltimo Exercício 31/03/2013	Antepenúltimo Exercício 31/03/2012
1	Ativo Total	15.761.765	14.496.608	11.837.463
1.01	Ativo Circulante	3.497.712	3.368.315	3.068.333
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	1.622.116	1.629.827	1.106.939
1.01.03	Contas a Receber	137.929	128.012	176.020
1.01.04	Estoques	222.115	199.084	296.214
1.01.06	Tributos a Recuperar	376.502	237.659	180.595
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	1.139.050	1.173.733	1.308.565
1.01.08.03	Outros	1.139.050	1.173.733	1.308.565
1.01.08.03.01	Caixa Restrito	251.803	117.897	91.953
1.01.08.03.02	Instrumentos Financeiros	92.477	158.909	38.929
1.01.08.03.03	Adiantamentos a Fornecedores	168.471	191.909	206.826
1.01.08.03.04	Outros ativos financeiros	13.267	0	0
1.01.08.03.05	Créditos com Partes Relacionadas	554.498	649.432	934.231
1.01.08.03.06	Dividendos a receber	29.679	27.929	1.312
1.01.08.03.07	Outros Créditos	28.855	27.657	35.314
1.02	Ativo Não Circulante	12.264.053	11.128.293	8.769.130
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	3.683.590	3.612.619	3.257.988
1.02.01.05	Ativos Biológicos	1.715.360	1.642.391	1.621.501
1.02.01.06	Tributos Diferidos	149.181	94.394	0
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	149.181	94.394	0
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	704.162	920.001	808.752
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	1.114.887	955.833	827.735
1.02.01.09.03	Adiantamentos a Fornecedores	19.457	27.660	41.691
1.02.01.09.04	Tributos a Recuperar	11.931	31.593	8.268
1.02.01.09.05	Instrumentos Financeiros	1.109	0	0
1.02.01.09.06	Depósito Judicial	196.855	151.572	126.707
1.02.01.09.07	Outros Ativos Financeiros	881.508	719.585	649.451
1.02.01.09.08	Imposto sobre a renda e contribuição social a recuperar	0	22.898	0

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/03/2014	Penúltimo Exercício 31/03/2013	Antepenúltimo Exercício 31/03/2012
1.02.01.09.09	Outros Créditos	4.027	2.525	1.618
1.02.02	Investimentos	2.679.946	2.211.957	2.135.825
1.02.03	Imobilizado	4.755.110	4.451.130	2.600.692
1.02.04	Intangível	1.145.407	852.587	774.625

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/03/2014	Penúltimo Exercício 31/03/2013	Antepenúltimo Exercício 31/03/2012
2	Passivo Total	15.761.765	14.496.608	11.837.463
2.01	Passivo Circulante	1.927.843	2.510.861	2.487.669
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	254.671	245.944	182.217
2.01.02	Fornecedores	326.676	336.743	290.612
2.01.03	Obrigações Fiscais	100.489	87.796	79.398
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	867.037	660.076	448.091
2.01.05	Outras Obrigações	378.970	1.180.302	1.487.351
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	165.989	989.309	1.430.086
2.01.05.02	Outros	212.981	190.993	57.265
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	78.672	59.106	2.874
2.01.05.02.04	Instrumentos Financeiros Derivativos	59.082	13.435	8.657
2.01.05.02.05	Outras Obrigações	75.227	118.452	45.734
2.02	Passivo Não Circulante	7.189.413	5.330.179	3.729.819
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	4.031.526	2.395.778	1.313.156
2.02.02	Outras Obrigações	2.862.124	2.643.628	1.803.430
2.02.02.01	Passivos com Partes Relacionadas	2.244.054	2.058.993	1.183.472
2.02.02.02	Outros	618.070	584.635	619.958
2.02.02.02.03	Obrigações Fiscais	527.244	478.758	475.323
2.02.02.02.04	Instrumentos Financeiros	12.105	0	0
2.02.02.02.05	Outras Obrigações	78.721	105.877	144.635
2.02.03	Tributos Diferidos	0	0	146.315
2.02.04	Provisões	295.763	290.773	466.918
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	293.847	288.753	278.235
2.02.04.02	Outras Provisões	1.916	2.020	188.683
2.02.04.02.04	Provisão para Passivo a Descoberto em Controladas e Coligadas	0	0	188.683
2.03	Patrimônio Líquido	6.644.509	6.655.568	5.619.975
2.03.01	Capital Social Realizado	4.752.078	4.681.287	4.818.583
2.03.02	Reservas de Capital	1.284.175	1.275.019	221.113

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/03/2014	Penúltimo Exercício 31/03/2013	Antepenúltimo Exercício 31/03/2012
2.03.04	Reservas de Lucros	618.925	599.883	552.051
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	-10.669	99.379	28.228

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/04/2013 à 31/03/2014	Penúltimo Exercício 01/04/2012 à 31/03/2013	Antepenúltimo Exercício 01/04/2011 à 31/03/2012
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	5.760.034	5.586.429	5.051.687
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-4.406.239	-4.459.213	-3.844.023
3.03	Resultado Bruto	1.353.795	1.127.216	1.207.664
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-792.752	-698.551	-518.675
3.04.01	Despesas com Vendas	-515.999	-494.058	-337.526
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-408.789	-370.541	-365.349
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	20.254	11.293	98.922
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-26.181	-2.763	-16.419
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	137.963	157.518	101.697
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	561.043	428.665	688.989
3.06	Resultado Financeiro	-440.348	-351.601	-293.446
3.06.01	Receitas Financeiras	271.445	207.725	149.172
3.06.02	Despesas Financeiras	-711.793	-559.326	-442.618
3.06.02.01	Despesas financeiras	-398.206	-290.043	-226.207
3.06.02.02	Variação cambial, líquida	-246.081	-213.621	-203.267
3.06.02.03	Efeito líquido dos derivativos	-67.506	-55.662	-13.144
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	120.695	77.064	395.543
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	20.188	38.898	-92.997
3.08.01	Corrente	10.143	-56.287	-10.102
3.08.02	Diferido	10.045	95.185	-82.895
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	140.883	115.962	302.546
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	140.883	115.962	302.546
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)			
3.99.01	Lucro Básico por Ação			
3.99.01.01	ON	0,02	0,01	0,3
3.99.02	Lucro Diluído por Ação			
3.99.02.01	ON	0,02	0,01	0,3

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/04/2013 à 31/03/2014	Penúltimo Exercício 01/04/2012 à 31/03/2013	Antepenúltimo Exercício 01/04/2011 à 31/03/2012
4.01	Lucro Líquido do Período	140.883	115.962	302.546
4.02	Outros Resultados Abrangentes	-110.048	71.151	28.228
4.02.01	Ajuste de Avaliação Patrimonial - Passivo Atuarial	-71	0	0
4.02.02	Ajuste de Avaliação Patrimonial - Passivo Atuarial (Efeito Reflexo de Controladas)	-12	0	0
4.02.03	Perdas Líquidas com Instrumentos Financeiros Derivativos/Hedge de Fluxo de Caixa	-168.292	108.169	42.770
4.02.04	Efeito de conversão de moeda estrangeira - CTA	1.082	-240	0
4.02.05	Efeito de Imposto de Renda e Contribuição Social Diferido	57.245	-36.778	-14.542
4.03	Resultado Abrangente do Período	30.835	187.113	330.774

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/04/2013 à 31/03/2014	Penúltimo Exercício 01/04/2012 à 31/03/2013	Antepenúltimo Exercício 01/04/2011 à 31/03/2012
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	1.563.799	2.032.705	1.200.119
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	1.835.782	1.778.689	1.476.821
6.01.01.01	Lucro Líquido do Exercício	120.695	77.064	395.543
6.01.01.02	Depreciação e Amortização	1.343.696	1.253.246	1.112.709
6.01.01.03	Mudança do valor justo dos ativos biológicos	67.411	227.254	-19.603
6.01.01.04	Mudança do valor justo da cana colhida (produto agrícola)	3.943	0	0
6.01.01.05	Equivalência Patrimonial	-137.963	-157.518	-101.697
6.01.01.06	Perda (Ganho) Apurada nas Baixas do Ativo Permanente	-2.908	-1.022	0
6.01.01.07	Perda apurada na venda do negócio de varejo de açúcar	0	0	3.434
6.01.01.08	Ganho apurado na JV	0	0	-81.872
6.01.01.09	Juros, variações monetárias e cambiais, líquidos	454.701	367.656	160.120
6.01.01.10	Constituição de provisão para demandas judiciais	17.479	2.540	0
6.01.01.11	Ganho em operações com derivativos	-39.752	5.465	12.498
6.01.01.12	Constituição de provisão para perdas sobre imobilizado e intangível	7.929	0	0
6.01.01.13	Outras	551	4.004	-4.311
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-271.983	254.016	-213.080
6.01.02.01	Duplicatas a receber de clientes e adiantamento de clientes	-2.915	152.327	-26.856
6.01.02.02	Estoques	-86.186	50.065	-110.788
6.01.02.03	Caixa restrito	-125.085	40.317	32.199
6.01.02.04	Instrumentos financeiros	-5.465	-12.498	-63.574
6.01.02.05	Depósitos judiciais	-39.031	-19.523	-32.152
6.01.02.06	Fornecedores e adiantamentos a fornecedores	20.216	63.750	-68.698
6.01.02.07	Impostos e contribuições, líquidos	-40.351	-111.182	-43.197
6.01.02.08	Ordenados e salários a pagar	8.727	63.727	75.891
6.01.02.09	Outros passivos, líquidos	-1.893	27.033	24.095
6.01.03	Outros	0	0	-63.622
6.01.03.01	Imposto sobre a renda e contribuição social sobre o lucro líquido	0	0	-63.622
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-2.171.879	-2.638.947	-1.645.946

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/04/2013 à 31/03/2014	Penúltimo Exercício 01/04/2012 à 31/03/2013	Antepenúltimo Exercício 01/04/2011 à 31/03/2012
6.02.01	Dividendos recebidos	3.305	0	0
6.02.02	Adições ao imobilizado, software e outros intangíveis	-979.546	-992.438	-973.223
6.02.03	Adições ao investimento	-431.098	-747.690	-80.994
6.02.04	Aquisições de novos negócios, líquidas do caixa adquirido	-48.903	-108.434	0
6.02.05	Caixa recebido na alienação de imobilizado	6.616	6.779	3.655
6.02.06	Caixa recebido na venda do negócio de varejo de açúcar	0	0	145.861
6.02.07	Gastos com o plantio e tratos de cana	-722.253	-797.164	-741.245
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	600.369	1.129.130	1.489.418
6.03.01	Captações de empréstimos e financiamentos	2.125.210	1.115.935	1.002.555
6.03.02	Amortização de empréstimos e financiamentos	-1.421.498	-1.137.469	-1.006.527
6.03.03	Aumento de capital	0	0	1.278.013
6.03.04	Partes relacionadas	-788.186	1.135.191	215.377
6.03.05	Caixa originado em incorporação de controladas	0	22.238	0
6.03.06	Dividendos pagos	-66.022	-8.873	0
6.03.07	Emissão de debêntures, líquida de gastos com captação	747.710	0	0
6.03.08	Aplicações financeiras vinculadas a financiamentos (caixa restrito)	3.155	2.108	0
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-7.711	522.888	1.043.591
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	1.629.827	1.106.939	63.348
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	1.622.116	1.629.827	1.106.939

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/04/2013 à 31/03/2014**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	4.681.287	1.275.019	599.883	0	99.379	6.655.568
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	4.681.287	1.275.019	599.883	0	99.379	6.655.568
5.04	Transações de Capital com os Sócios	70.791	-21.097	-6.916	-84.672	0	-41.894
5.04.01	Aumentos de Capital	8.427	0	0	0	0	8.427
5.04.06	Dividendos	0	0	0	-1.036	0	-1.036
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	-40.000	0	-40.000
5.04.08	Dividendos adicionais destinados aos acionistas portadores de ações preferenciais	6.916	0	-6.916	0	0	0
5.04.09	Resgate de ações preferenciais classe B e destinação de dividendos	55.448	3.743	0	-43.636	0	15.555
5.04.10	Excedente pago na aquisição de participação societária adicional em controlada	0	-5.973	0	0	0	-5.973
5.04.11	Reversão de ajustes acumulados de conversão decorrente de incorporação reversa	0	-20.168	0	0	0	-20.168
5.04.12	Efeito reflexo em controlada	0	1.301	0	0	0	1.301
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	140.883	-110.048	30.835
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	140.883	0	140.883
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-110.048	-110.048
5.05.02.07	Efeito de conversão de moeda estrangeira	0	0	0	0	1.082	1.082
5.05.02.09	Ajuste de avaliação patrimonial - Hedge accounting	0	0	0	0	-111.071	-111.071
5.05.02.10	Ajuste de avaliação patrimonial - Passivo atuarial	0	0	0	0	-59	-59
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	30.253	25.958	-56.211	0	0
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	35.132	-35.132	0	0
5.06.04	Constituição de reserva legal	0	0	7.044	-7.044	0	0
5.06.07	Reserva de incentivos fiscais em controladas	0	30.256	-16.221	-14.035	0	0
5.06.10	Transferências entre reservas	0	-3	3	0	0	0
5.07	Saldos Finais	4.752.078	1.284.175	618.925	0	-10.669	6.644.509

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/04/2012 à 31/03/2013**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	4.818.583	221.113	552.051	0	28.228	5.619.975
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	4.818.583	221.113	552.051	0	28.228	5.619.975
5.04	Transações de Capital com os Sócios	-137.296	1.053.906	-151	-67.979	0	848.480
5.04.01	Aumentos de Capital	189.344	817.418	0	0	0	1.006.762
5.04.06	Dividendos	0	0	-151	-1.102	0	-1.253
5.04.08	Emissão de ações preferenciais classe B	-389.979	-4.929	0	0	0	-394.908
5.04.09	Emissão de ações preferenciais classe C	-3.538	0	0	0	0	-3.538
5.04.10	Resgate de ações preferenciais classe B e destinação de dividendos	66.877	0	0	-66.877	0	0
5.04.13	Efeito reflexo de operações em controladas	0	310	0	0	0	310
5.04.14	Constituição de tributos diferidos sobre ágio fiscal	0	241.107	0	0	0	241.107
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	115.962	71.151	187.113
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	115.962	0	115.962
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	71.151	71.151
5.05.02.08	Ajuste de avaliação patrimonial - Hedge accounting	0	0	0	0	71.391	71.391
5.05.02.09	Efeito de conversão de moeda estrangeira	0	0	0	0	-240	-240
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	47.983	-47.983	0	0
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	42.185	-42.185	0	0
5.06.04	Constituição de reserva legal	0	0	5.798	-5.798	0	0
5.07	Saldos Finais	4.681.287	1.275.019	599.883	0	99.379	6.655.568

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/04/2011 à 31/03/2012**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	2.766.402	0	205.566	0	0	2.971.968
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	2.766.402	0	205.566	0	0	2.971.968
5.04	Transações de Capital com os Sócios	2.052.181	221.113	46.813	-2.874	0	2.317.233
5.04.01	Aumentos de Capital	2.052.181	291.597	0	0	0	2.343.778
5.04.06	Dividendos	0	0	0	-2.874	0	-2.874
5.04.08	Resgate de ações	0	-70.518	0	0	0	-70.518
5.04.09	Efeito reflexo em controladas	0	34	0	0	0	34
5.04.10	Reversão de dividendos propostos	0	0	46.813	0	0	46.813
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	302.546	28.228	330.774
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	302.546	0	302.546
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	28.228	28.228
5.05.02.06	Ajuste de Avaliação Patrimonial Hedge Accounting	0	0	0	0	28.228	28.228
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	299.672	-299.672	0	0
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	284.545	-284.545	0	0
5.06.04	Constituição de Reserva Legal	0	0	15.127	-15.127	0	0
5.07	Saldos Finais	4.818.583	221.113	552.051	0	28.228	5.619.975

DFs Individuais / Demonstração de Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/04/2013 à 31/03/2014	Penúltimo Exercício 01/04/2012 à 31/03/2013	Antepenúltimo Exercício 01/04/2011 à 31/03/2012
7.01	Receitas	6.029.324	5.788.707	5.519.631
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	6.035.369	5.781.190	5.420.822
7.01.02	Outras Receitas	-5.927	8.530	98.922
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-118	-1.013	-113
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-2.278.698	-2.627.217	-2.182.523
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-1.800.122	-1.939.064	-1.816.055
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-406.712	-457.908	-398.063
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	-510	-2.991	11.992
7.02.04	Outros	-71.354	-227.254	19.603
7.02.04.01	Mudança do valor justo dos ativos biológicos	-67.411	-227.254	19.603
7.02.04.02	Mudança do valor justo da cana colhida (Produto agrícola)	-3.943	0	0
7.03	Valor Adicionado Bruto	3.750.626	3.161.490	3.337.108
7.04	Retenções	-1.343.696	-1.253.246	-1.112.709
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-1.343.696	-1.253.246	-1.112.709
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	2.406.930	1.908.244	2.224.399
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	409.408	365.243	253.070
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	137.963	157.518	101.697
7.06.02	Receitas Financeiras	271.445	207.725	149.172
7.06.03	Outros	0	0	2.201
7.06.03.01	Derivativos	0	0	2.201
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	2.816.338	2.273.487	2.477.469
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	2.816.338	2.273.487	2.477.469
7.08.01	Pessoal	1.454.245	1.189.084	1.013.282
7.08.01.01	Remuneração Direta	1.197.237	1.073.139	910.801
7.08.01.02	Benefícios	182.322	44.094	37.631
7.08.01.03	F.G.T.S.	74.686	71.851	64.850
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	267.448	162.262	466.655
7.08.02.01	Federais	29.777	53.143	289.438

DFs Individuais / Demonstração de Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/04/2013 à 31/03/2014	Penúltimo Exercício 01/04/2012 à 31/03/2013	Antepenúltimo Exercício 01/04/2011 à 31/03/2012
7.08.02.02	Estaduais	237.119	108.400	176.932
7.08.02.03	Municipais	552	719	285
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	959.762	806.179	694.986
7.08.03.02	Aluguéis	247.969	246.853	250.167
7.08.03.03	Outras	711.793	559.326	444.819
7.08.03.03.01	Despesas financeiras	398.206	290.043	226.207
7.08.03.03.02	Variação cambial	246.081	213.621	203.267
7.08.03.03.03	Derivativos	67.506	55.662	15.345
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	134.883	115.962	302.546
7.08.04.02	Dividendos	78.672	59.106	2.874
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	56.211	56.856	299.672

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/03/2014	Penúltimo Exercício 31/03/2013	Antepenúltimo Exercício 31/03/2012
1	Ativo Total	17.872.223	16.662.534	15.206.606
1.01	Ativo Circulante	4.006.521	3.714.245	3.631.044
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	1.771.015	1.759.501	1.200.483
1.01.03	Contas a Receber	356.004	378.161	350.846
1.01.04	Estoques	448.694	369.350	453.968
1.01.06	Tributos a Recuperar	505.796	301.881	307.862
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	925.012	905.352	1.317.885
1.01.08.03	Outros	925.012	905.352	1.317.885
1.01.08.03.01	Caixa restrito	251.803	117.897	152.069
1.01.08.03.02	Instrumentos financeiros derivativos	200.588	166.126	39.180
1.01.08.03.03	Adiantamento a fornecedores	209.251	233.676	255.933
1.01.08.03.04	Outros ativos financeiros	13.267	0	0
1.01.08.03.05	Partes relacionadas	192.574	335.647	813.246
1.01.08.03.06	Outros créditos	57.529	52.006	57.457
1.02	Ativo Não Circulante	13.865.702	12.948.289	11.575.562
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	4.917.690	4.812.950	4.159.826
1.02.01.05	Ativos Biológicos	2.036.693	1.978.477	1.962.801
1.02.01.06	Tributos Diferidos	256.611	247.707	236.303
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	256.611	247.707	236.303
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	1.371.257	1.489.722	933.986
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	1.253.129	1.097.044	1.026.736
1.02.01.09.03	Outros ativos financeiros	890.680	727.221	656.842
1.02.01.09.04	Impostos a recuperar	26.199	76.909	26.793
1.02.01.09.05	Adiantamento a fornecedores	21.841	29.711	43.729
1.02.01.09.06	Instrumentos financeiros derivativos	1.109	0	0
1.02.01.09.07	Depósitos judiciais	282.416	236.385	211.255
1.02.01.09.08	Outros créditos	30.884	26.818	88.117
1.02.02	Investimentos	162.266	267.489	70.182

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/03/2014	Penúltimo Exercício 31/03/2013	Antepenúltimo Exercício 31/03/2012
1.02.03	Imobilizado	7.250.609	6.613.578	6.153.605
1.02.04	Intangível	1.535.137	1.254.272	1.191.949

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/03/2014	Penúltimo Exercício 31/03/2013	Antepenúltimo Exercício 31/03/2012
2	Passivo Total	17.872.223	16.662.534	15.206.606
2.01	Passivo Circulante	2.693.583	3.128.696	2.855.064
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	292.468	282.797	209.700
2.01.02	Fornecedores	637.863	491.797	486.020
2.01.03	Obrigações Fiscais	157.332	120.622	136.666
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	1.122.633	1.070.997	1.007.443
2.01.05	Outras Obrigações	483.287	1.162.483	1.015.235
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	127.370	863.311	919.429
2.01.05.02	Outros	355.917	299.172	95.806
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	78.672	59.106	2.874
2.01.05.02.04	Instrumentos financeiros derivativos	166.175	16.586	8.657
2.01.05.02.05	Outras obrigações	111.070	223.480	84.275
2.02	Passivo Não Circulante	8.534.131	6.860.343	6.714.674
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	6.510.886	4.879.567	4.758.158
2.02.02	Outras Obrigações	1.655.935	1.603.106	1.324.944
2.02.02.01	Passivos com Partes Relacionadas	897.025	870.368	533.555
2.02.02.02	Outros	758.910	732.738	791.389
2.02.02.02.03	Tributos a pagar	667.374	626.688	646.845
2.02.02.02.04	Instrumentos financeiros derivativos	12.105	0	0
2.02.02.02.05	Outras obrigações	79.431	106.050	144.544
2.02.03	Tributos Diferidos	21.394	38.676	308.971
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	21.394	38.676	308.971
2.02.04	Provisões	345.916	338.994	322.601
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	343.274	336.274	320.050
2.02.04.02	Outras Provisões	2.642	2.720	2.551
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	6.644.509	6.673.495	5.636.868
2.03.01	Capital Social Realizado	4.752.078	4.681.287	4.818.583
2.03.02	Reservas de Capital	1.284.175	1.275.019	221.113

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/03/2014	Penúltimo Exercício 31/03/2013	Antepenúltimo Exercício 31/03/2012
2.03.04	Reservas de Lucros	618.925	599.883	552.051
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	-10.669	99.379	28.228
2.03.09	Participação dos Acionistas Não Controladores	0	17.927	16.893

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/04/2013 à 31/03/2014	Penúltimo Exercício 01/04/2012 à 31/03/2013	Antepenúltimo Exercício 01/04/2011 à 31/03/2012
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	9.455.221	8.468.238	7.240.976
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-7.542.579	-6.698.108	-5.394.467
3.03	Resultado Bruto	1.912.642	1.770.130	1.846.509
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-1.151.196	-1.065.996	-840.047
3.04.01	Despesas com Vendas	-637.316	-605.164	-497.727
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-539.857	-490.149	-442.735
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	94.420	51.655	125.110
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-34.008	-3.814	-15.011
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	-34.435	-18.524	-9.684
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	761.446	704.134	1.006.462
3.06	Resultado Financeiro	-572.931	-564.817	-526.775
3.06.01	Receitas Financeiras	252.195	178.989	147.351
3.06.02	Despesas Financeiras	-825.126	-743.806	-674.126
3.06.02.01	Despesas financeiras	-465.547	-422.008	-395.940
3.06.02.02	Variação cambial, líquida	-292.073	-266.136	-265.042
3.06.02.03	Efeito líquido dos derivativos	-67.506	-55.662	-13.144
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	188.515	139.317	479.687
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-47.632	-22.321	-176.640
3.08.01	Corrente	-29.070	-104.620	-31.686
3.08.02	Diferido	-18.562	82.299	-144.954
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	140.883	116.996	303.047
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	140.883	116.996	303.047
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	140.883	115.962	302.546
3.11.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	0	1.034	501
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)			
3.99.01	Lucro Básico por Ação			
3.99.01.01	ON	0,02	0,01	0,3
3.99.02	Lucro Diluído por Ação			

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/04/2013 à 31/03/2014	Penúltimo Exercício 01/04/2012 à 31/03/2013	Antepenúltimo Exercício 01/04/2011 à 31/03/2012
3.99.02.01	ON	0,02	0,01	0,3

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/04/2013 à 31/03/2014	Penúltimo Exercício 01/04/2012 à 31/03/2013	Antepenúltimo Exercício 01/04/2011 à 31/03/2012
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	140.883	116.996	303.047
4.02	Outros Resultados Abrangentes	-110.048	71.151	28.228
4.02.01	Ajuste de avaliação patrimonial - Passivo atuarial	-89	0	0
4.02.02	Ganho (perda) líquido com instrumentos financeiros derivativos - hedge accounting	-168.292	108.169	42.770
4.02.03	Efeito de conversão de moeda estrangeira - CTA	1.082	-240	0
4.02.04	Efeito de imposto sobre a renda e contribuição social diferidos	57.251	-36.778	-14.542
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	30.835	188.147	331.275
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	30.835	187.113	330.774
4.03.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	0	1.034	501

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/04/2013 à 31/03/2014	Penúltimo Exercício 01/04/2012 à 31/03/2013	Antepenúltimo Exercício 01/04/2011 à 31/03/2012
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	2.310.578	2.869.979	2.135.697
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	2.612.995	2.682.528	2.459.446
6.01.01.01	Lucro líquido do exercício	188.515	139.317	479.687
6.01.01.02	Depreciação e amortização	1.709.935	1.706.819	1.516.141
6.01.01.03	Mudança do valor justo dos ativos biológicos	64.918	225.021	-111.087
6.01.01.04	Mudança do valor justo da cana colhida (produto agrícola)	8.443	2.725	0
6.01.01.05	Equivalência patrimonial	34.435	18.524	9.684
6.01.01.06	Perda apurada na venda dos ativos líquidos relacionados ao varejo de açúcar	0	0	3.434
6.01.01.07	Efeito líquido de formação da JV	0	0	-81.872
6.01.01.08	Juros, variações monetárias e cambiais, líquidos	655.018	584.611	636.938
6.01.01.09	Ganho apurado nas baixas do ativo imobilizado	-33.813	-3.459	0
6.01.01.10	Constituição de provisão para demandas judiciais	25.197	3.502	8.875
6.01.01.11	Ganho em operações com derivativos	-40.770	1.399	12.247
6.01.01.12	Constituição de provisão para perdas sobre imobilizado e intangível	777	0	0
6.01.01.13	Outras	340	4.069	-14.601
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-291.659	201.109	-248.195
6.01.02.01	Duplicatas a receber de clientes e adiantamentos de clientes	-16.691	95.231	-134.267
6.01.02.02	Estoques	-147.487	71.201	-196.188
6.01.02.03	Caixa restrito	-125.085	40.316	44.454
6.01.02.04	Instrumentos financeiros derivativos	-1.399	-12.247	-63.574
6.01.02.05	Depósitos judiciais	-41.257	-19.406	24.219
6.01.02.06	Fornecedores e adiantamentos a fornecedores	174.016	35.196	29.353
6.01.02.07	Impostos e contribuições	-117.231	-119.294	13.301
6.01.02.08	Ordenados e salários a pagar	9.671	73.097	80.024
6.01.02.09	Outros, líquidos	-26.196	37.015	-45.517
6.01.03	Outros	-10.758	-13.658	-75.554
6.01.03.01	Imposto sobre a renda e contribuição social sobre o lucro líquido pagos	-10.758	-13.658	-75.554
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-2.396.148	-2.497.935	-2.366.497

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/04/2013 à 31/03/2014	Penúltimo Exercício 01/04/2012 à 31/03/2013	Antepenúltimo Exercício 01/04/2011 à 31/03/2012
6.02.01	Adições ao investimento	-57.131	-80.340	-46.170
6.02.03	Aquisições de novos negócios, líquidas do caixa adquirido	-48.903	-108.434	0
6.02.04	Caixa recebido na venda dos ativos líquidos relacionados ao varejo de açúcar e outros	0	0	145.861
6.02.05	Adições ao imobilizado, software e outros intangíveis	-1.505.115	-1.403.383	-1.571.392
6.02.06	Caixa recebido na alienação de imobilizado	53.648	16.251	6.528
6.02.07	Gastos com o plantio e tratos de cana	-838.647	-922.029	-901.324
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	97.084	186.974	1.193.421
6.03.01	Captação de empréstimos e financiamentos	2.398.715	1.342.906	2.091.989
6.03.02	Amortização de principal de empréstimos e financiamentos	-2.274.314	-1.836.379	-1.664.341
6.03.03	Caixa originado em incorporação	0	932	142.009
6.03.04	Aumento de capital	0	0	1.278.013
6.03.05	Dividendos pagos	-66.022	-8.873	0
6.03.06	Partes relacionadas	-712.160	689.839	-629.623
6.03.07	Emissão de debêntures, líquida de gastos com captação	747.710	0	0
6.03.08	Aplicações financeiras vinculadas a financiamentos (caixa restrito)	3.155	-1.451	-24.626
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	11.514	559.018	962.621
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	1.759.501	1.200.483	237.862
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	1.771.015	1.759.501	1.200.483

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/04/2013 à 31/03/2014**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	4.681.287	1.275.019	599.883	0	99.379	6.655.568	17.927	6.673.495
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	4.681.287	1.275.019	599.883	0	99.379	6.655.568	17.927	6.673.495
5.04	Transações de Capital com os Sócios	70.791	-21.097	-6.916	-84.672	0	-41.894	-17.927	-59.821
5.04.01	Aumentos de Capital	8.427	0	0	0	0	8.427	0	8.427
5.04.06	Dividendos	0	0	0	-1.036	0	-1.036	0	-1.036
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	-40.000	0	-40.000	0	-40.000
5.04.08	Redução por aquisição integral de participação societária	0	0	0	0	0	0	-17.927	-17.927
5.04.09	Dividendos adicionais destinados aos acionistas portadores de ações preferenciais	6.916	0	-6.916	0	0	0	0	0
5.04.10	Resgate de ações preferenciais classe B e destinação de dividendos	55.448	3.743	0	-43.636	0	15.555	0	15.555
5.04.11	Excedente pago na aquisição de participação societária	0	-5.973	0	0	0	-5.973	0	-5.973
5.04.12	Reversão de ajustes acumulados de conversão decorrente de incorporação reversa	0	-20.168	0	0	0	-20.168	0	-20.168
5.04.13	Efeito reflexo em controlada	0	1.301	0	0	0	1.301	0	1.301
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	140.883	-110.048	30.835	0	30.835
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	140.883	0	140.883	0	140.883
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-110.048	-110.048	0	-110.048
5.05.02.07	Efeito de conversão de moeda estrangeira	0	0	0	0	1.082	1.082	0	1.082
5.05.02.09	Ajuste de avaliação patrimonial - Hedge accounting	0	0	0	0	-111.071	-111.071	0	-111.071
5.05.02.10	Ajuste de avaliação patrimonial - Passivo atuarial	0	0	0	0	-59	-59	0	-59
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	30.253	25.958	-56.211	0	0	0	0
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	35.132	-35.132	0	0	0	0
5.06.04	Constituição de reserva legal	0	0	7.044	-7.044	0	0	0	0
5.06.07	Transferências entre reservas	0	-3	3	0	0	0	0	0
5.06.08	Reserva de incentivos fiscais em controladas	0	30.256	-16.221	-14.035	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	4.752.078	1.284.175	618.925	0	-10.669	6.644.509	0	6.644.509

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/04/2012 à 31/03/2013**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldo Iniciais	4.818.583	221.113	552.051	0	28.228	5.619.975	16.893	5.636.868
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldo Iniciais Ajustados	4.818.583	221.113	552.051	0	28.228	5.619.975	16.893	5.636.868
5.04	Transações de Capital com os Sócios	-137.296	1.053.906	-151	-67.979	0	848.480	0	848.480
5.04.01	Aumentos de Capital	189.344	817.418	0	0	0	1.006.762	0	1.006.762
5.04.06	Dividendos	0	0	-151	-1.102	0	-1.253	0	-1.253
5.04.08	Emissão de ações preferenciais classe B	-389.979	-4.929	0	0	0	-394.908	0	-394.908
5.04.09	Emissão de ações preferenciais classe C	-3.538	0	0	0	0	-3.538	0	-3.538
5.04.10	Resgate de ações preferenciais classe B e destinação de dividendos	66.877	0	0	-66.877	0	0	0	0
5.04.11	Efeito reflexo de operações em controladas	0	310	0	0	0	310	0	310
5.04.12	Constituição de tributos diferidos sobre ágio fiscal	0	241.107	0	0	0	241.107	0	241.107
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	115.962	71.151	187.113	1.034	188.147
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	115.962	0	115.962	1.034	116.996
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	71.151	71.151	0	71.151
5.05.02.08	Ajuste de avaliação patrimonial - Hedge accounting	0	0	0	0	71.391	71.391	0	71.391
5.05.02.09	Efeito de conversão de moeda estrangeira	0	0	0	0	-240	-240	0	-240
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	47.983	-47.983	0	0	0	0
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	42.185	-42.185	0	0	0	0
5.06.04	Constituição de reserva legal	0	0	5.798	-5.798	0	0	0	0
5.07	Saldo Finais	4.681.287	1.275.019	599.883	0	99.379	6.655.568	17.927	6.673.495

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/04/2011 à 31/03/2012**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	2.766.402	0	205.566	0	0	2.971.968	0	2.971.968
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	2.766.402	0	205.566	0	0	2.971.968	0	2.971.968
5.04	Transações de Capital com os Sócios	2.052.181	221.113	46.813	-2.874	0	2.317.233	16.392	2.333.625
5.04.01	Aumentos de Capital	2.052.181	291.597	0	0	0	2.343.778	16.392	2.360.170
5.04.06	Dividendos	0	0	0	-2.874	0	-2.874	0	-2.874
5.04.08	Resgate de ações	0	-70.518	0	0	0	-70.518	0	-70.518
5.04.09	Efeito reflexo em controladas	0	34	0	0	0	34	0	34
5.04.10	Reversão de dividendos propostos	0	0	46.813	0	0	46.813	0	46.813
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	302.546	28.228	330.774	501	331.275
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	302.546	0	302.546	501	303.047
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	28.228	28.228	0	28.228
5.05.02.06	Ajuste de Avaliação Patrimonial Hedge Accounting	0	0	0	0	28.228	28.228	0	28.228
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	299.672	-299.672	0	0	0	0
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	284.545	-284.545	0	0	0	0
5.06.04	Constituição de Reserva Legal	0	0	15.127	-15.127	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	4.818.583	221.113	552.051	0	28.228	5.619.975	16.893	5.636.868

DFs Consolidadas / Demonstração de Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/04/2013 à 31/03/2014	Penúltimo Exercício 01/04/2012 à 31/03/2013	Antepenúltimo Exercício 01/04/2011 à 31/03/2012
7.01	Receitas	10.065.449	9.037.902	8.098.900
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	10.004.063	8.991.165	7.973.663
7.01.02	Outras Receitas	60.413	47.841	125.110
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	973	-1.104	127
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-4.983.418	-4.393.492	-3.322.596
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-4.329.584	-3.536.326	-2.154.254
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-580.055	-627.540	-1.291.072
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	-418	-1.880	11.643
7.02.04	Outros	-73.361	-227.746	111.087
7.02.04.01	Mudança do valor justo dos ativos biológicos	-64.918	-225.021	111.087
7.02.04.02	Mudança do valor justo da cana colhida (Produto agrícola)	-8.443	-2.725	0
7.03	Valor Adicionado Bruto	5.082.031	4.644.410	4.776.304
7.04	Retenções	-1.709.935	-1.706.819	-1.516.141
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-1.709.935	-1.706.819	-1.516.141
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	3.372.096	2.937.591	3.260.163
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	217.760	160.465	139.868
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	-34.435	-18.524	-9.684
7.06.02	Receitas Financeiras	252.195	178.989	147.351
7.06.03	Outros	0	0	2.201
7.06.03.01	Derivativos	0	0	2.201
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	3.589.856	3.098.056	3.400.031
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	3.589.856	3.098.056	3.400.031
7.08.01	Pessoal	1.744.873	1.413.220	1.231.860
7.08.01.01	Remuneração Direta	1.507.935	1.276.433	1.107.640
7.08.01.02	Benefícios	169.126	50.411	43.887
7.08.01.03	F.G.T.S.	67.812	86.376	80.333
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	610.096	552.833	914.334
7.08.02.01	Federais	36.398	265.893	542.562

DFs Consolidadas / Demonstração de Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/04/2013 à 31/03/2014	Penúltimo Exercício 01/04/2012 à 31/03/2013	Antepenúltimo Exercício 01/04/2011 à 31/03/2012
7.08.02.02	Estaduais	570.446	285.589	371.425
7.08.02.03	Municipais	3.252	1.351	347
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	1.100.004	1.015.007	950.790
7.08.03.02	Aluguéis	274.878	271.201	274.463
7.08.03.03	Outras	825.126	743.806	676.327
7.08.03.03.01	Despesas financeiras	465.547	422.008	395.940
7.08.03.03.02	Variação cambial	292.073	266.136	265.042
7.08.03.03.03	Derivativos	67.506	55.662	15.345
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	134.883	116.996	303.047
7.08.04.02	Dividendos	78.672	59.106	2.874
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	56.211	56.856	299.672
7.08.04.04	Part. Não Controladores nos Lucros Retidos	0	1.034	501

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho**RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO**

Atendendo às disposições legais e estatutárias, a Administração da Raizen Energia S.A. apresenta-lhes, a seguir, o Relatório da Administração e as Demonstrações Financeiras Consolidadas preparadas de acordo com o International Financial Reporting Standards (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB) e também com base nas práticas contábeis adotadas no Brasil e normas da Comissão de Valores Mobiliários (CVM). A Companhia adotou todas as normas, revisões de normas e interpretações emitidas pelo IASB e que são efetivas para as demonstrações financeiras findas de 31 de março de 2014.

MERCADO E CONDIÇÕES MACROECONÔMICAS

Segundo informações da UNICA – União das Indústrias de Cana-de-açúcar, a moagem da safra 2013/2014 na região Centro-Sul do Brasil totalizou 596,9 milhões de toneladas no acumulado até 31 de março 2014 representando um crescimento de 12,1% em relação à safra 2012/2013. O total de moagem registrado na safra 2013/14 representa um recorde histórico de moagem do setor, neste período, a região Centro-Sul destinou 45,2% da sua moagem à produção de açúcar, resultando num volume de 34,3 milhões de toneladas contra 34,1 milhões em 2012/13. Enquanto isso foi produzido um total de 25,6 bilhões de litros de etanol. Deste volume, 43,0% foi de etanol anidro (aproximadamente 11,0 bilhões de litros), enquanto o etanol hidratado total foi de 14,6 bilhões de litros.

Ao contrário do verificado na safra 2012/2013, onde o intuito foi adiar o início na tentativa de deixar a cana no campo por mais tempo para recuperar a produtividade perdida, a safra 2013/2014 teve seu início adiantado pela maioria das usinas devido a quantidade de cana disponível nos canaviais na Região Centro-Sul do Brasil. No entanto, o clima impediu muitas usinas de apresentar o desempenho planejado. O clima com chuvas acima da média no início da safra 2013/14 impactou a fisiologia da planta fazendo com que o Açúcar Total Recuperável (ATR) por tonelada de cana desta safra fosse 1,7% menor que os 135,6 kg verificados no resultado final da safra 2012/2013, totalizando 133,3 kg.

A produtividade agrícola média do período foi de 79,8 ton/ha, 7,0% superior ao alcançado na safra 2012/13. Segundo a Conab – Companhia Nacional de Abastecimento, este crescimento ocorreu principalmente em função de condições climáticas mais favoráveis que no período anterior, além do maior investimento em manutenção dos canaviais e aumento de área de renovação e expansão.

A lavoura de cana-de-açúcar continua em expansão no Brasil. Conforme informações publicadas pela Conab, a área destinada à produção sucroalcooleira apresentou um crescimento de 326,4 mil hectares ou 3,8% em relação à safra passada, totalizando 8,8 milhões hectares. O aumento de área na região Centro-Sul, que teve um acréscimo de 5,1% ou 375,1 mil hectares, compensou o decréscimo de 4,3% ou 48,6 mil hectares ocorrido na Região Norte/Nordeste, e teve origem na expansão de novas áreas de plantio das novas usinas em funcionamento.

A produção de açúcar no Centro-Sul permaneceu em linha (+0,6%) na comparação entre as safras, passando de 34,1 milhões de toneladas em 2012/13 para 34,3 milhões em 2013/14.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

Em relação aos preços, o preço do açúcar bruto (VHP) no mercado internacional na safra 2013/14 apresentou média anual de ¢US\$17,0/lb, 15,3% inferior a safra 2012/13, na qual chegou a atingir um preço máximo de ¢US\$24,6/lb.

Já o açúcar refinado no mercado internacional apresentou preço médio de US\$475,1/ton no período, 14,4% menor quando comparado a safra anterior.

No mercado doméstico, o preço médio do açúcar cristal, base ESALQ, em 2013/14, foi de R\$47,7 por saca de 50Kg, representando redução de 8,0% em relação a safra passada.

Os preços do açúcar exportado foram impactados pela valorização do Dólar Americano em relação ao Real no período. Com base nos dados fornecidos pelo Banco Central, na safra 2013/14 o Real se desvalorizou frente ao Dólar, sendo cotado na média a R\$2,25/US\$, 11,8% superior à média da safra anterior, que foi de R\$2,01/US\$.

De acordo com a UNICA, foram produzidos no Centro-Sul 11,0 bilhões de litros de anidro e 14,6 bilhões de litros de etanol hidratado, volumes 26,1% e 15,3% maiores que na safra 2012/13, respectivamente. No total, a produção de etanol cresceu 19,7% na comparação entre as safras.

O preço médio para o etanol hidratado, base ESALQ, na safra 2013/14 foi de R\$1.212,6/m3, superior em 8,2% quando comparado ao da safra anterior. Já o preço médio do etanol anidro foi 6,8% maior que em 2012/13, atingindo R\$1.373,0/ m3 na safra 2013/14.

Com base nos dados divulgados pela ANP (Agência Nacional do Petróleo) a paridade média do preço do etanol hidratado em relação à gasolina no Brasil foi 79,5% na safra 2013/14. Apenas nos estados Goiás, Mato Grosso, Paraná e São Paulo a paridade ficou abaixo dos 70%.

PERFORMANCE OPERACIONAL

Seguem abaixo os resultados da Companhia, cuja principal atividade é a produção e comercialização de diversos produtos derivados da cana-de-açúcar, inclusive açúcar VHP, cristal, refinado e etanol anidro e hidratado, além de atividades relacionadas à cogeração de energia a partir do bagaço de cana-de-açúcar e trading de etanol.

Dados de Produção

Dados operacionais	FY'14	FY'13	Var.%
Cana moída (000' ton)	61.441	56.221	9,3%
Própria	31.009	28.299	9,6%
Terceiros	30.432	27.922	9,0%
ATR cana (kg/ton)	130,9	133,5	-1,9%
Nível de mecanização (%)	94,8%	91,7%	3,1 pp
Produção de açúcar (000' ton)	4.493	4.162	8,0%
Bruto	2.991	2.575	16,2%
Refinado	1.502	1.587	-5,4%
Produção de etanol (000' m3)	2.037	1.903	7,0%
Anidro	987	833	18,5%
Hidratado	1.050	1.070	-1,9%

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

Todas as usinas encerraram suas atividades em dezembro de 2013, portanto, não houve moagem no 4T'14.

O volume de cana moída pela Raízen Energia no FY'14 totalizou 61,4 milhões de toneladas, um incremento de 9,3% em relação aos 56,2 milhões de toneladas de cana moída no FY'13. Aproximadamente 49,5% do total de cana moída foi oriundo de cana de fornecedores enquanto 50,5% de cana própria, incluindo parceiros agrícolas.

No FY'14 o nível de mecanização do processo de colheita de cana própria alcançou 94,8% e o nível do ATR da cana totalizou 130,9 kg/tonelada, representando uma redução de 1,9% em relação ao FY'13, principalmente em virtude de condições climáticas desfavoráveis ao longo da safra, que resultaram na diluição da concentração de açúcares totais na cana colhida.

A produtividade agrícola, medida pela tonelada de cana por hectare (TCH), atingiu 83,9 ton/ha no FY'14, representando um crescimento de 3,5% quando comparado com o FY'13 em que o valor reportado foi 81,1 ton/ha.

A idade média do canavial é de 3,1 anos, em função da renovação adequada das áreas de cultivo de cana própria durante a safra 2013/14. O mix de produção foi novamente mais voltado para o açúcar, com 58,0% da cana moída destinada a este produto, totalizando 4,5 milhões de toneladas de açúcar e 2,0 bilhões de litros de etanol produzidos.

Receita Líquida

4T'14	4T'13	Var.%	Composição das vendas (R\$ Mln)	FY'14	FY'13	Var.%
2.604,8	2.350,4	10,8%	Receita operacional líquida	9.455,2	8.468,2	11,7%
1.225,5	1.176,7	4,1%	Vendas de açúcar	4.353,1	4.354,0	0,0%
270,9	198,3	36,6%	Mercado interno	940,4	899,2	4,6%
954,5	978,4	-2,4%	Mercado externo	3.412,7	3.454,8	-1,2%
1.321,3	1.123,3	17,6%	Vendas de etanol	4.464,5	3.313,4	34,7%
663,9	528,9	25,5%	Mercado interno	2.379,3	1.328,4	79,1%
657,4	594,4	10,6%	Mercado externo / Trading	2.085,2	1.985,0	5,0%
27,3	13,1	108,4%	Cogeração de energia	403,8	569,7	-29,1%
30,8	37,2	-17,2%	Outros produtos e serviços	233,8	231,2	1,1%

No 4T'14 a receita líquida da Raízen Energia totalizou R\$ 2,6 bilhões, representando um aumento de 10,8% em comparação ao 4T'13, quando o valor reportado foi de R\$ 2,4 bilhões.

Os principais responsáveis pelo crescimento da receita líquida no período foram os maiores volumes vendidos de todos os produtos, bem como o aumento dos preços médios de etanol praticados tanto no mercado interno quanto no externo, e de energia elétrica.

No FY'14 a receita líquida foi de R\$ 9,4 bilhões frente a R\$ 8,4 bilhões reconhecidos no FY'13, um aumento de 11,7% na comparação entre as safras, ocasionado, principalmente pelo maior volume de venda de etanol, e pela elevação do preço médio deste produto no período.

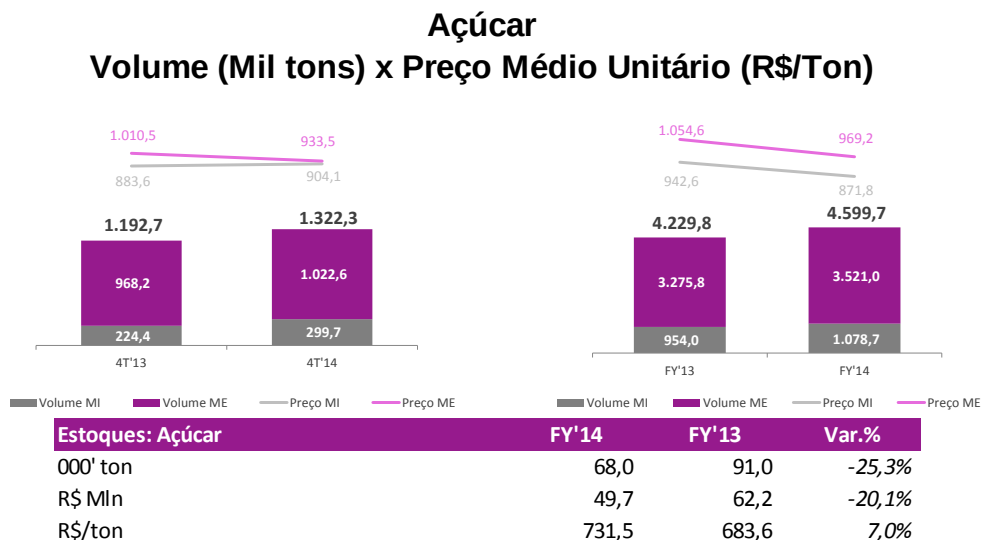
Vendas de Açúcar

No 4T'14 a receita líquida pela venda de açúcar totalizou R\$ 1,2 bilhão, valor superior em 4,1% em relação ao reportado no 4T'13. A receita na venda de açúcar foi responsável por 47,0% da receita líquida total da Raízen Energia no 4T'14.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

No trimestre o volume total de açúcar vendido foi de 1,3 milhão de toneladas, um crescimento de 10,9% em comparação com o 4T'13. O impacto positivo dos maiores volumes de venda na receita líquida foi parcialmente compensado pela redução de 6,1% no preço médio, de R\$ 986,6/tonelada no 4T'13 para R\$ 926,8/tonelada no 4T'14, alinhado com o comportamento dos preços da commodity no mercado.

A receita líquida pela venda de açúcar no FY'14 finalizou em linha com o reportado no FY'13, totalizando R\$ 4,4 bilhões. Durante a safra 2013/14 houve um incremento de 8,7% no volume total de açúcar vendido, com destaque para o mercado interno, que cresceu 13,1% na comparação entre os períodos, o qual foi compensado pelo menor preço médio praticado no FY'14 tanto no mercado interno quanto no mercado externo.



Vendas de Etanol

No 4T'14 a receita líquida pela venda de etanol totalizou R\$ 1,3 bilhão, representando um crescimento de 17,6% em relação ao 4T'13, quando o número reportado foi de R\$ 1,1 bilhão. A receita pela venda de etanol foi responsável por 50,7% da receita líquida total da Raízen Energia no 4T'14.

O aumento da receita líquida na comparação entre os trimestres é explicado pelo crescimento do volume vendido em 6,9%, e pelo aumento de 10,0% no preço médio que saiu de R\$ 1.423,9/m3 no 4T'13 para R\$ 1.566,4/m3 no 4T'14.

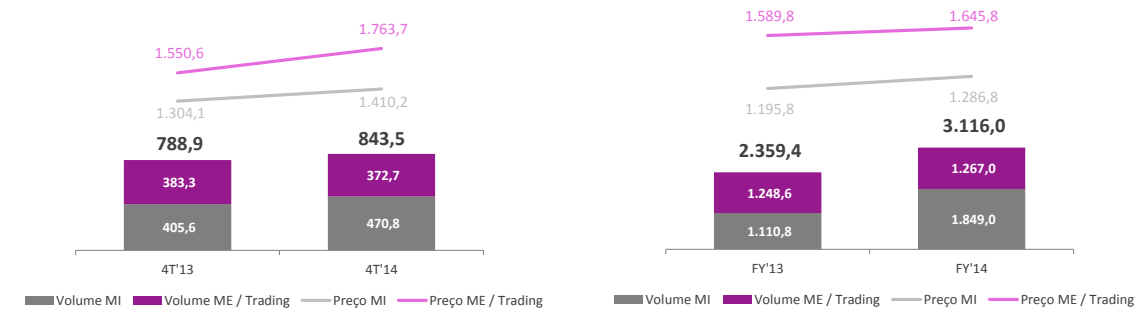
A venda de etanol para o mercado interno representou 50,2% do volume total comercializado no 4T'14, impulsionado, principalmente, pela maior demanda gerada pelo incremento de 20% para 25% da mistura obrigatória de etanol anidro na gasolina, e pela maior competitividade do etanol hidratado em relação à gasolina em três estados brasileiros (Mato Grosso, Paraná e São Paulo).

O volume exportado de etanol no 4T'14 foi menor em relação ao mesmo período do ano passado em função da menor demanda externa e da maior competitividade do etanol de milho, produzido nos Estados Unidos.

No FY'14 a receita líquida pela venda de etanol totalizou R\$ 4,5 bilhões, frente a R\$ 3,3 bilhões reconhecidos no FY'13, representando um crescimento de 34,7% na comparação entre os períodos, gerado, principalmente, pelo aumento do volume

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

vendido em 32,1%, além do aumento de 2,0% no preço médio, que saiu de R\$ 1.404,3/m³ no FY'13 para R\$ 1.432,8/m³ no FY'13.

Etanol**Volume (Mil litros) x Preço Médio Unitário (R\$/m³)**

Estoques: Etanol	4T'14	4T'13	Var. %
000' m ³	108,0	61,0	77,0%
R\$ Mln	120,8	71,1	69,9%
R\$/m ³	1.118,5	1.165,6	-4,0%

Cogeração de Energia

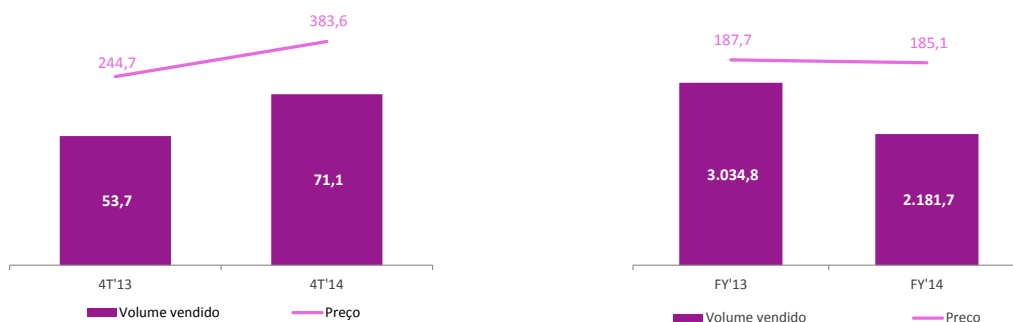
Todas as 24 usinas da Raízen Energia produzem energia e são autossuficientes. Destas, 13 unidades vendem a energia excedente do processo de cogeração.

No 4T'14 a receita líquida pela venda de energia totalizou R\$ 27,3 milhões, um aumento de 108,4% quando comparado ao 4T'13, quando o valor reportado foi de R\$ 13,1 milhões. Durante o trimestre, o volume total de energia vendida teve incremento de 32,4%, atingindo 71,1 mil MWh no 4T'14, com preço médio de R\$ 383,6/MWh, valor 56,8% superior ao preço médio praticado no 4T'13, explicado pelo maior volume de operações no mercado spot ocorridas no 4T'14.

No FY'14 a receita líquida pela venda de energia totalizou R\$ 403,8 milhões, uma redução de 29,1% quando comparado ao FY'13, quando o valor reportado foi de R\$ 569,7 milhões. A redução da receita líquida se deve principalmente à queda de 28,1% no volume vendido devido principalmente a menor quantidade de operações de trading no período, assim como a redução do preço médio em 1,4%, que saiu de R\$ 187,7/MWh no FY'13 para R\$ 185,1/MWh no FY'14. A receita na venda de energia foi responsável por 4,3% da receita líquida total da Raízen Energia no FY'14.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

Energia Elétrica
Volume (Mil MWh) x Preço Médio Unitário (R\$/MWh)

**Outros Produtos e Serviços**

A receita líquida de outros produtos e serviços totalizou R\$ 30,8 milhões no 4T'14, apresentando uma redução de 17,2% em relação ao 4T'13. No FY'14 esta receita foi de R\$ 233,8 milhões, montante 1,1% superior ao reportado no FY'13. Esta receita se refere, principalmente, à venda de cana de açúcar, vapor, melaço e insumos para prestadores de serviço na área agrícola.

Custo dos Produtos Vendidos

O custo dos produtos vendidos pela Raízen Energia segue apresentado em conjunto com seus custos médios unitários. No cálculo dos custos unitários foram excluídos os efeitos de depreciação e amortização (custo caixa).

4T'14	4T'13	Var. %	Custo dos produtos vendidos	FY'14	FY'13	Var. %
(2.065,7)	(2.056,9)	0,4%	Custo dos produtos vendidos (R\$ Mln)	(7.542,6)	(6.698,1)	12,6%
(932,7)	(808,0)	15,4%	Açúcar	(3.194,5)	(2.905,9)	9,9%
(1.128,6)	(980,7)	15,1%	Etanol	(3.893,9)	(2.940,5)	32,4%
(14,9)	(11,0)	35,5%	Cogeração de energia	(155,0)	(389,4)	-60,2%
10,4	(257,2)	-104,0%	Outros produtos e serviços	(299,2)	(462,3)	-35,3%
Custos médios unitários (Caixa) *						
523,9	504,8	3,8%	Açúcar (R\$/ton)	506,4	481,0	5,3%
1.104,1	1.005,7	9,8%	Etanol (R\$/m3)	1.037,9	944,9	9,8%

(*) Os custos médios unitários representam o custo caixa, onde são desconsideradas as amortizações de plantio e trato cultural, depreciação agrícola (máquinas e equipamentos), depreciação industrial, e manutenção de entressafra.

No 4T'14 o custo dos produtos vendidos pela Raízen Energia totalizou R\$ 2,1 bilhões, valor em linha com o apresentado no mesmo período do ano anterior. No FY'14 este custo foi de R\$ 7,5 bilhões, um aumento de 12,6% em relação ao FY'13, gerado principalmente pelos maiores volumes vendidos de açúcar e etanol.

Adicionalmente, a menor diluição de custos fixos devido à queda do nível de ATR em 1,9%, que saiu de 133,4 kg/tonelada no FY'13 para 130,9 kg/tonelada no FY'14, impactou diretamente o custo da cana.

O custo unitário dos produtos vendidos também foi impactado pelos fatores abaixo relacionados:

- Redução do custo do quilo de ATR divulgado pelo CONSECANA em 3,3%, saindo de R\$ 0,4728 no 4T'13 para R\$ 0,4572 no 4T'14;

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

- Aumento da produtividade agrícola do canavial, representada pelo maior nível de tonelada de cana por hectare (TCH) que no FY'14 foi de 83,9 comparado a 81,1 no FY'13.

Lucro Bruto

4T'14	4T'13	Var.%	Lucro bruto e Margem bruta por produto (R\$ Miln)	FY'14	FY'13	Var.%
539,1	293,5	83,7%	Lucro bruto	1.912,6	1.770,1	8,1%
292,8	368,7	-20,6%	Açúcar	1.158,6	1.448,1	-20,0%
23,9%	31,3%	-7,4 pp	Margem Bruta (%)	26,6%	33,3%	-6,6 pp
192,7	142,6	35,1%	Etanol	570,6	372,8	53,1%
14,6%	12,7%	1,9 pp	Margem Bruta (%)	12,8%	11,3%	1,5 pp
12,3	2,2	459,1%	Cogeração de energia	248,9	180,3	38,0%
45,3%	16,6%	28,7 pp	Margem Bruta (%)	61,6%	31,6%	30 pp
41,3	(219,9)	-118,8%	Outros produtos e serviços	(65,5)	(231,1)	-71,7%

No 4T'14 o lucro bruto da Raízen Energia totalizou R\$ 539,1 milhões, representando um aumento de 83,7% em relação ao 4T'13, quando o lucro bruto reportado foi de R\$ 293,5 milhões.

O lucro bruto pela venda de açúcar foi de R\$ 292,8 milhões, 20,6% inferior ao reportado no 4T'13. O resultado pela venda de etanol apresentou crescimento de 35,1% na comparação entre os trimestres, totalizando R\$ 192,7 milhões. A venda de energia elétrica apresentou lucro bruto de R\$ 12,3 milhões, valor bastante superior ao reportado no mesmo período do ano passado.

O resultado pela venda de outros produtos e serviços foi de R\$ 41,3 milhões e foi impactado pelo ganho (efeito não caixa) de R\$ 54,7 milhões proveniente da variação positiva do valor justo do ativo biológico e produto agrícola, compensado por amortizações de combinações de negócios no montante de R\$ 12,9 milhões reconhecidas no custo do 4T'14.

No FY'14 o lucro bruto totalizou R\$ 1,9 bilhão, frente ao lucro bruto reportado no período anterior, que foi de R\$ 1,8 bilhão, representando um aumento de 8,1% na comparação entre os anos.

O lucro bruto pela venda de açúcar foi de R\$ 1,2 bilhão, 20,0% inferior ao reportado no FY'13. O lucro bruto pela venda de etanol foi 53,1% superior ao reconhecido no FY'13, totalizando 570,6 milhões. Já a venda de energia elétrica apresentou lucro bruto de R\$ 248,9 milhões, valor 38,0% superior ao reportado na safra passada.

O resultado pela venda de outros produtos e serviços no FY'14 foi negativo em R\$ 65,5 milhões, sendo impactado pela perda (efeito não caixa) de R\$ 73,3 milhões resultante da variação negativa do valor justo do ativo biológico e produto agrícola, além de R\$ 27,7 milhões de amortizações de combinações de negócios reconhecidas no custo do FY'14.

Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas

4T'14	4T'13	Var.%	Despesas Operacionais	FY'14	FY'13	Var.%
(163,2)	(179,6)	-9,1%	Despesas com vendas	(637,3)	(605,2)	5,3%
(137,3)	(135,3)	1,5%	Despesas gerais e administrativas	(539,9)	(490,1)	10,2%

As despesas com vendas da Raízen Energia totalizaram R\$ 163,2 milhões no 4T'14, uma redução de 9,1% em relação ao mesmo período do ano anterior gerada,

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

principalmente, pelo menor volume de vendas de açúcar e etanol no mercado externo, diminuindo os gastos com fretes, despesas logísticas e elevação portuária.

No FY'14 as despesas com vendas totalizaram R\$ 637,3 milhões, representando um aumento de 5,3% em relação a safra anterior, ocasionado, principalmente, pelo maior volume de vendas no período.

As despesas gerais e administrativas totalizaram R\$ 137,3 milhões no 4T'14, praticamente em linha com o valor reportado no 4T'13, que foi de R\$ 135,3 milhões. No FY'14 as despesas gerais e administrativas foram de R\$ 539,9 milhões, ficando 10,2% acima do reportado no FY'13, principalmente por causa de maiores valores reconhecidos em remuneração e benefícios.

EBITDA

4T'14	4T'13	Var.%	EBITDA	FY'14	FY'13	Var.%
743,7	410,1	81,3%	EBITDA (R\$ Mln)	2.471,4	2.411,0	2,5%
28,6%	17,4%	11,1 pp	Margem EBITDA	26,1%	28,5%	-2,3 pp

O EBITDA da Raízen Energia totalizou R\$ 743,7 milhões no 4T'14, aumento de 81,3% em relação ao reportado no mesmo período do ano anterior, que foi de R\$ 410,1 milhões. No FY'14 o EBITDA foi de R\$ 2,5 bilhões frente a R\$ 2,4 bilhões reportado no FY'13, resultando em um aumento de 2,5% na comparação entre os exercícios.

Aos ajustarmos o EBITDA da Raízen Energia pelos efeitos do ativo biológico, conforme quadro abaixo, observa-se um crescimento de 11,2% entre os trimestres, totalizando R\$ 689,0 milhões no 4T'14. No acumulado da safra 2013/14 o EBITDA totalizou R\$ 2,5 bilhões, uma redução de 3,6% na comparação com a safra anterior.

4T'14	4T'13	Var.%	EBITDA (R\$ Mln)	FY'14	FY'13	Var.%
743,7	410,1	81,3%	EBITDA (R\$ Mln)	2.471,4	2.411,0	2,5%
(54,7)	209,7	-126,1%	(+) Efeitos do Ativo Biológico	73,4	227,7	-67,8%
689,0	619,8	11,2%	EBITDA Ex-Ativo Biológico	2.544,7	2.638,7	-3,6%

Hedge

A posição de volumes e preços de açúcar fixados com tradings ou via instrumentos financeiros derivativos em 31 de março de 2014, assim como os contratos de derivativos de câmbio, contratados pela Raízen Energia com o propósito de proteção dos fluxos de caixa futuros, são resumidos como se segue:

Sumário das Operações de Hedge em 31/03/2014:		2014/15	2015/16
Açúcar			
NY11			
Volume (000' ton)		1.647,4	25,0
Preço médio (cUS\$/lb)		18,16	18,50
Câmbio			
US\$			
Volume (US\$ milhões)		686,2	10,6
Preço médio (R\$/US\$)		2,41	2,71

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

Impactos do Hedge Accounting

A Raízen Energia vem adotando o hedge accounting na modalidade de fluxo de caixa para determinados instrumentos financeiros derivativos designados para cobertura de risco de preço do açúcar e risco de variação cambial sobre as receitas de exportação de açúcar.

A tabela abaixo demonstra a expectativa de transferência do saldo de ganhos/perdas do patrimônio líquido em 31 de março de 2014 para receita operacional líquida da Raízen Energia em exercícios futuros, de acordo com o período de cobertura dos instrumentos de hedge designados.

Derivativo ('Mln)	Mercado	Exercício de Realização: Risco	Exercício de Realização:		Total
			2014/15	2015/16	
Futuro	OTC/NYBOT	NY #11	(16)	(1)	(17)
(=) Impacto do hedge accounting			(16)	(1)	(17)
(-) IR diferido			6	0	6
(=) Ajuste a avaliação patrimonial			(11)	(1)	(11)

Investimentos

4T'14	4T'13	Var.%	Capex (R\$ Mln)	FY'14	FY'13	Var.%
698,4	769,5	-9,2%	Capex operacional	1.777,7	1.808,9	-1,7%
166,3	166,9	-0,4%	Ativos biológicos	917,6	823,5	11,4%
370,2	403,7	-8,3%	Manutenção de entressafra	570,9	602,3	-5,2%
63,1	53,9	17,1%	SSMA & sustaining	120,6	64,6	86,7%
89,3	84,6	5,6%	Mecanização	148,8	205,3	-27,5%
9,5	60,4	-84,3%	Industrial	20,0	113,1	-82,3%
310,7	336,6	-7,7%	Capex de expansão	744,1	768,1	-3,1%
3,6	32,0	-88,8%	Cogeração	19,2	102,7	-81,3%
198,9	153,1	29,9%	Expansão	371,2	351,6	5,6%
108,2	151,4	-28,5%	Outros	353,7	313,7	12,8%
1.009,1	1.106,1	-8,8%	Capex total	2.521,9	2.577,0	-2,1%

Observação: Inclui Juros Capitalizados

O capex da Raízen Energia totalizou R\$ 1,0 bilhão no 4T'14, uma redução de 8,8% em relação ao 4T'13 em que o valor reportado foi de R\$ 1,1 bilhão.

Os principais dispêndios do trimestre se concentraram nos investimentos em ativos biológicos, manutenções de entressafra agrícola e industrial, projetos de expansão de moagem em Paraguaçu e Caarapó e Etanol 2G.

No 4T'14 os dispêndios em ativos biológicos totalizaram R\$ 166,3 milhões, praticamente em linha com o mesmo período do ano anterior. A redução de 8,3% nos dispêndios com manutenção de entressafra ocorreu em função da antecipação da compra de materiais de manutenção. A redução na rubrica Industrial em comparação com o 4T'13 se dá em função da finalização dos investimentos nas unidades Diamante, Zanin e Jataí.

Os investimentos em projetos de cogeração tiveram uma redução de 88,8% quando comparados ao mesmo trimestre do período anterior, em virtude, principalmente, da finalização do projeto da Univalem.

A rubrica de expansão e outros projetos totalizou R\$ 307,0 milhões em função dos dispêndios dos projetos de expansão de moagem nas unidades de Paraguaçu e Caarapó. Além disso, estão reportadas nesta rubrica iniciativas que visam obter

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

ganhos econômicos como os projetos de concentração de vinhaça, aumento da capacidade de produção de etanol anidro, projetos de biomassa, expansão em plantio mecanizado, assim como melhorias operacionais.

Os investimentos totalizaram R\$ 2,5 bilhões no FY'14, uma redução de 2,1% em relação ao FY'13, em que o valor reportado foi de R\$ 2,6 bilhões. No FY'14 os principais investimentos ocorreram em ativos biológicos, manutenção de entressafra e projetos de expansão.

B. Demais Linhas do Resultado

Resultado Financeiro

4T'14	4T'13	Var.%	Resultado financeiro (R\$ Mln)	FY'14	FY'13	Var.%
(106,2)	(70,4)	50,9%	Encargos da dívida bruta	(368,1)	(310,2)	18,7%
26,1	23,5	11,1%	Rendimentos de aplicações financeiras	114,9	91,8	25,2%
(80,2)	(46,9)	71,0%	(=) Sub-total: juros da dívida líquida	(253,2)	(218,4)	15,9%
22,0	5,6	292,9%	Outros juros e variações monetárias	34,6	(24,2)	-243,0%
78,8	31,2	152,6%	Variação cambial	(292,1)	(266,1)	9,8%
48,1	20,8	131,3%	Ganhos (perdas) com derivativos	(67,5)	(55,7)	21,2%
-	-	0,0%	Variação do valor justo de instrumentos financeiros	12,5	-	0,0%
(2,1)	(0,1)	2000,0%	CPMF, Tarifas Bancárias e Outros	(7,3)	(0,5)	1360,0%
66,6	10,7	522,4%	(=) Financeiras, líquidas	(572,9)	(564,8)	1,4%

No 4T'14 o resultado financeiro foi uma receita financeira líquida de R\$ 66,6 milhões, comparado a uma receita de R\$ 10,7 milhões no 4T'13. Essa variação no resultado financeiro entre os trimestres é reflexo principalmente de maiores ganhos relacionados à variação cambial, no montante de R\$ 47,6 milhões. Durante o 4T'14 o Real teve uma valorização de 3,4% (de 2,3426 BRL/USD para 2,2630 BRL/USD) enquanto em 4T'13 a valorização do Real foi de 1,5%.

O resultado de derivativos incluído no resultado financeiro reflete os ganhos e perdas com instrumentos derivativos não designados como hedge accounting ou sua parcela não efetiva. No 4T'14 houve um ganho com derivativos de câmbio devido à evolução da taxa de câmbio ao longo do trimestre, conforme explicado no parágrafo anterior.

Os juros da dívida líquida e variações monetárias totalizaram uma perda de R\$ 58,2 milhões no 4T'14 comparado com uma perda de R\$ 41,3 milhões apresentada no 4T'13, principalmente devido a emissão pública de debêntures que ocorreu outubro de 2013, parcialmente compensada pelo menor saldo de gestão de recursos.

No FY'14 o resultado financeiro foi uma despesa financeira líquida de R\$ 572,9 milhões, 1,4% superior à despesa de R\$ 564,8 milhões reconhecida no FY'13. O menor resultado financeiro tem como origem, principalmente, a perda maior com variação cambial no montante de R\$ 25,9 milhões, parcialmente compensada por um melhor resultado (ganho de R\$ 23,9 milhões) em juros da dívida líquida e variações monetárias.

Lucro Líquido

A Raízen Energia apresentou no 4T'14 um lucro líquido de R\$ 247,5 milhões em comparação a um lucro líquido de R\$ 12,6 milhões reportado no 4T'13, impactado principalmente pelo aumento do lucro bruto na comparação entre os trimestres, reflexo dos maiores volumes de venda de açúcar e etanol, e pelo aumento da variação cambial, que impactou positivamente o resultado financeiro do 4T'14.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

No FY'14 o lucro líquido foi de R\$ 140,9 milhões, apresentando crescimento de 21,5% quando comparado ao FY'13, onde o montante reconhecido foi de R\$ 117,0 milhões.

C. Endividamento

Dívida por tipo (R\$ Mln)	4T'14	3T'14	Var.%
Moeda estrangeira	3.128,3	3.485,8	-10,3%
Senior notes 2017	915,6	964,2	-5,0%
Caixa restrito credora	-	96,6	0,0%
Term loan agreement	1.019,2	1.055,1	-3,4%
Capital de giro	116,6	61,0	91,1%
Pré-pagamento de exportações	1.076,9	1.119,5	-3,8%
Adiantamento de contratos de câmbio	-	189,5	0,0%
Moeda local	4.505,3	4.301,8	4,7%
BNDES	1.319,9	1.370,7	-3,7%
PESA	806,8	786,0	2,6%
Finame	111,8	104,0	7,5%
Finem	798,1	612,4	30,3%
Capital de giro	5,4	6,5	-16,9%
Crédito rural	50,2	49,6	1,2%
Debêntures	791,7	767,1	3,2%
Notas de créditos	643,6	628,0	2,5%
Despesas de colocação de títulos	(22,3)	(22,4)	-0,4%
Dívida bruta	7.633,5	7.787,6	-2,0%
(-) Caixa e equivalente de caixa	1.771,0	1.058,5	67,3%
(-) Aplicações financeiras vinculadas a financiamentos	71,1	69,8	1,9%
(-) Certificados do tesouro nacional – CTN	434,4	411,9	5,5%
Disponibilidades	2.276,5	1.540,1	47,8%
Dívida líquida	5.357,1	6.247,5	-14,3%

Ao final do 4T'14 a dívida bruta da Raízen Energia totalizou R\$ 7,6 bilhões, uma redução de 2,0% em relação ao saldo do 3T'14. Essa variação é reflexo de (i) novos empréstimos e financiamentos contratados no montante de R\$ 309,2 milhões; (ii) pagamento de principal e juros no montante de R\$ 486,6 milhões e (iii) encargos financeiros (incluindo variação cambial de empréstimos em dólar) no montante R\$ 24,6 milhões.

RESPONSABILIDADE SOCIAL E AMBIENTAL

Desde o início de suas atividades, a Raízen estabeleceu estruturas dedicadas a definir e implantar estratégias relativas aos temas da sustentabilidade em sua governança.

Essa governança tem início no CSR (Corporate Social Responsibility Committee – Comitê de Responsabilidade Social Corporativa), que conta com a participação de representantes de cada acionista (Cosan e Shell). Cabe ao CSR definir estratégias, prover recursos e acompanhar o desempenho da gestão sustentável na Raízen.

Os compromissos e padrões de sustentabilidade da Companhia foram definidos no documento Política de Desenvolvimento Sustentável da Raízen, que tem como base normas internacionais como a OHSAS 18001, Bonsucro e ISO 14001, entre outras,

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

que direcionam os processos de tomada de decisão em relação aos seguintes princípios fundamentais:

- Relacionamento com públicos internos e externos.
- Práticas e Processos Sustentáveis.
- Geração de Valor para os Acionistas.

Na área de Saúde, Segurança e Meio Ambiente (SSMA), há o programa SIGO (Sistema Integrado de Gestão das Operações), uma plataforma integrada que gerencia as atividades que envolvem riscos de SSMA, com foco no comportamento preventivo e na melhoria contínua.

A Raizen é signatária ao Protocolo Agroambiental do Setor Sucroalcooleiro, desde 2007. O documento, um acordo setorial voluntário firmado com o Governo do Estado de São Paulo, relaciona princípios e orientações técnicas a serem adotados pelas indústrias da cadeia da cana-de-açúcar no que diz respeito às questões ambientais.

Até março de 2014, já contamos com dez unidades produtoras de açúcar e etanol certificadas no padrão Internacional Bonsucro, que atesta que as unidades seguem os mais elevados requisitos de sustentabilidade deste, que é o único padrão internacional desenvolvido especificamente para a produção de cana-de-açúcar. Além disso, dois terminais que utilizamos para exportação obtiveram a mesma certificação para controle de volume de produto certificado.

A Raizen, mais uma vez em 2013, obteve a classificação Ouro no Inventário de Emissão de Gases de Efeito Estufa reconhecimento máximo do Programa Brasileiro GHG Protocol, que conta com o apoio técnico da Fundação Getúlio Vargas (FGV) para a adaptação da metodologia à realidade nacional. Estas são algumas iniciativas que fortalecem o objetivo da Raizen em adotar práticas que levam cada vez mais ao desenvolvimento sustentável. Seguindo este caminho, publicamos pela primeira vez nosso relatório de sustentabilidade, que reforça nosso compromisso com a transparência na condução deste tema.

Para mais informações acesse nosso site e consulte o o segundo Relatório de Sustentabilidade da Raizen (www.raizen.com.br).

RECURSOS HUMANOS

Em 31 de março de 2014, considerando os empregados das nossas empresas, contávamos com 32.923 (março de 2013 – 35.426) funcionários. Todos os nossos empregados, inclusive os trabalhadores rurais migrantes e temporários são contratados diretamente pela Companhia em regime CLT.

A Companhia mantém relacionamentos harmoniosos com Sindicatos de Trabalhadores que representam seus empregados, sendo que aproximadamente 30% destes empregados são sindicalizados. Os acordos e convenções coletivas das quais fazemos parte ou negociamos diretamente têm, de uma forma geral, duração de 12 meses. A Companhia preza pelo cumprimento da legislação trabalhista aplicável e das condições acordadas nos instrumentos coletivos celebrados com os sindicatos, aplicando-as igualmente aos empregados sindicalizados e não-sindicalizados.

Oferecemos aos nossos empregados, incluindo nossos executivos, pacote de benefícios que incluem refeições balanceadas, assistência médica, hospitalar e odontológica, subsídio para aquisição de medicamentos, cesta alimentar ou vale-

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

alimentação, seguro de vida em grupo, bolsa de estudos, dentre outros, aplicáveis aos seus diferentes públicos internos. Todos os nossos empregados fazem jus aos programas de participação nos resultados, customizados por área de atuação e desenvolvidos de acordo com a legislação aplicável, com a participação de comissões de trabalhadores e representantes dos sindicatos profissionais, cuja remuneração é baseada no atingimento de metas e desempenho operacional. Os membros do nosso Conselho de Administração não têm direito a esses benefícios.

A companhia consolidou seus programas de formação profissional, com forte atuação e investimentos em programas estruturados de desenvolvimento de gestores, e, nível operacional através de treinamentos de capacitação.

No último ano foram estruturadas as bases para um sólido plano de carreira e sucessão na Companhia, além da continuidade dos programas de avaliação de desempenho e competências, baseado no modelo de meritocracia.

GOVERNANÇA CORPORATIVA

A companhia pauta seu relacionamento com os seus stakeholders sob os princípios da transparência, equidade, qualidade da prestação de contas e responsabilidade corporativa.

Para garantir a transparência da gestão e dos negócios a Companhia conta com uma política de divulgação de informações, a qual estabelece regras e procedimentos para pessoas vinculadas à Companhia (executivos e empregados) com acesso a informações e fatos relevantes, e define os critérios, o momento e o responsável pela divulgação de tais informações, de forma a garantir que os dados para o mercado sejam distribuídos de forma ampla, transparente e homogênea.

A Companhia mantém procedimentos de controles internos visando se adequar às exigências da Seção 404 da Lei Sarbanes-Oxley (SOX) com base na metodologia estabelecida pelo Committee of Sponsoring Organizations of the Treadway Commission (COSO) para controles internos. A Companhia se adequou à Seção 302 da mesma Lei, que determina que diretores executivos devam declarar que são responsáveis pelos controles e procedimentos de divulgação de informações. A Companhia constantemente vem aprimorando seus processos internos e ratificando seu compromisso com as melhores práticas de Governança Corporativa.

Em linha com as melhores práticas de governança, a Companhia possui diversos órgãos para monitorar o desempenho da Administração, tais como: (i) Conselho de Administração; (ii) Comitê de Gestão de Risco; (iii) Comitê de Auditoria, com o objetivo de cumprir integralmente as regras de governança corporativa estabelecidas, bem como reforçar as boas práticas em controles internos; (iv) Comitê de Remuneração - responsável por revisar e aprovar a remuneração e os benefícios concedidos membros-chave da Administração; (v) Comitê de Finanças – responsável pelo acompanhamento de definição da sestratégias financeiras e pelo seu acompanhamento.

DECLARAÇÃO DOS DIRETORES

Em cumprimento às disposições constantes no artigo 25 da Instrução CVM 480, os Diretores da Companhia declaram que discutiram, revisaram e concordaram com as opiniões expressas no parecer da PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes,

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

emitido em 13 de junho de 2014, com as demonstrações contábeis relativas ao exercício social encerrado em 31 de março de 2014 e de 2013.

RELACIONAMENTO COM OS AUDITORES EXTERNOS

A política da Companhia e de suas controladas na contratação de serviços não relacionados à auditoria externa com os auditores independentes se fundamenta nos princípios que preservam sua independência. Esses princípios consistem, de acordo com os padrões internacionalmente aceitos, em que: (a) o auditor não deve auditar seu próprio trabalho; (b) o auditor não deve exercer função de gestão no seu cliente, e (c) o auditor não deve representar legalmente os interesses de seus clientes.

Em atendimento à Instrução CVM nº 381/03, informamos que os outros serviços contratados junto aos nossos auditores independentes – PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes e suas partes relacionadas, durante o exercício vigente, correspondem exclusivamente a prestação de serviços relacionados à auditoria das demonstrações financeiras.

Notas Explicativas

RAÍZEN ENERGIA S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras 31 de março de 2014

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

1. Contexto operacional

A Raízen Energia S.A. (“Companhia”, “Raízen Energia” ou “RESA”) é uma sociedade anônima de capital aberto e tem sua sede na cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, Brasil. A Companhia é controlada em conjunto pela Royal Dutch Shell (“Shell”) e Cosan S.A. Indústria e Comércio (“Cosan”) e foi formada em 1º de junho de 2011. A Companhia, até 30 de novembro de 2012, era controlada diretamente pela Raízen Energia Participações S.A. (“REPSA”), quando a mesma foi incorporada de forma reversa pela Companhia.

O termo Raízen, quando mencionado, corresponde a formação da *joint venture* entre Shell e Cosan do segmento de etanol, açúcar e energia.

Em 21 de outubro de 2013, a Companhia obteve registro na Comissão de Valores Mobiliários – CVM, como Companhia de Capital Aberto, categoria B, sendo autorizada a negociação de valores mobiliários de sua emissão em mercados regulados de valores mobiliários, exceto ações, certificados de depósito de ações ou valores mobiliários que confirmam ao titular o direito de adquirir os valores mobiliários referidos anteriormente, em consequência de sua conversão ou exercícios dos direitos que lhes são inerentes (Nota 16).

A Companhia e suas controladas tem como atividade preponderante a produção e comércio de açúcar e etanol, inclusive no exterior por meio das controladas Raízen Trading LLP e Raízen International Universal Corporation, assim como a cogeração de energia produzida a partir do bagaço de cana-de-açúcar, por meio de suas 24 usinas localizadas na região Centro-Sul do Brasil.

O plantio de cana-de-açúcar requer um período de 12 a 18 meses para maturação e o período de colheita inicia-se nos meses de abril e maio de cada ano e termina, em geral, nos meses de novembro e dezembro, período em que também ocorre a produção de açúcar e etanol. A comercialização da produção ocorre durante todo o ano e não sofre variações decorrentes de sazonalidade, mas somente de variação da oferta e demanda normais do mercado. Em função de seu ciclo de produção, o exercício social da Companhia tem início em 1º de abril e termina em 31 de março de cada ano.

A emissão das demonstrações financeira foi autorizada pela Administração em 13 de junho de 2014.

2. Principais políticas contábeis

2.1 Base de preparação

As demonstrações financeiras consolidadas foram elaboradas e estão apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, que compreendem a lei das Sociedades por Ações e os pronunciamentos do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), que estão em conformidade com as normas internacionais de relatórios financeiros (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB).

As demonstrações financeiras individuais foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. Essas práticas diferem do IFRS, aplicável às demonstrações financeiras separadas, somente no que se refere à avaliação dos investimentos em controladas, coligadas e controladas em conjunto pelo método de equivalência patrimonial, enquanto que para fins de IFRS seria custo ou valor justo.

Notas Explicativas

RAÍZEN ENERGIA S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras 31 de março de 2014

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

a) Base de mensuração

As demonstrações financeiras individuais e consolidadas foram preparadas utilizando o custo histórico como base de valor, exceto, quando aplicável, pela valorização de determinados ativos e passivos como instrumentos financeiros (inclusive instrumentos derivativos), produtos agrícolas e ativos biológicos, os quais são mensurados pelo valor justo.

b) Moeda funcional e moeda de apresentação

Estas demonstrações financeiras individuais e consolidadas são apresentadas em Real, que é a moeda funcional da Companhia. As demonstrações financeiras de cada controlada incluída na consolidação da Companhia e aquelas utilizadas como base para avaliação de investimentos pelo método de equivalência patrimonial são preparadas com base na moeda funcional de cada sociedade. Para as controladas localizadas no exterior, os seus ativos e passivos foram convertidos para Reais pela taxa de câmbio do fechamento do exercício e os resultados foram apurados pela taxa média mensal durante o exercício. Os efeitos de conversão estão registrados no patrimônio líquido dessas controladas.

c) Julgamentos, estimativas e premissas contábeis significativas

A preparação das demonstrações financeiras individuais e consolidadas da Companhia requer que a Administração faça julgamentos e estimativas e adote premissas que afetam os valores apresentados de receitas, despesas, ativos e passivos na data base das demonstrações financeiras.

Essas estimativas e premissas são revistas de maneira contínua. Revisões com relação a estimativas contábeis são reconhecidas no período em que as estimativas são revisadas e em quaisquer períodos futuros afetados.

Caso haja uma mudança significativa nos fatos e circunstâncias sobre os quais estão baseadas as estimativas e premissas realizadas, poderá ocorrer um impacto material sobre os resultados e a situação financeira da Companhia e suas controladas.

As estimativas e premissas contábeis significativas estão mencionadas a seguir:

Imposto sobre a renda, contribuição social e outros tributos a pagar

A Companhia está sujeita ao imposto sobre a renda em todos os países em que opera. É necessário um julgamento significativo para determinar a provisão para impostos sobre a renda nesses diversos países.

Em muitas operações, a determinação final do imposto é incerta. A Companhia também reconhece provisões para cobrir determinadas situações em que é provável que valores adicionais de impostos sejam devidos. Quando o resultado final dessas questões é diferente dos valores inicialmente estimados e registrados, essas diferenças afetam os ativos e passivos fiscais atuais e diferidos no período em que o valor definitivo é determinado.

Imposto sobre a renda e contribuição social diferidos

O imposto sobre a renda e contribuição social diferidos ativos são reconhecidos para todos os prejuízos fiscais não utilizados na extensão em que seja provável que haja lucro tributável disponível para permitir a utilização dos referidos prejuízos fiscais. Julgamento significativo da Administração é requerido para determinar o valor do imposto sobre a renda e contribuição social diferidos ativos que poderão ser reconhecidos, com base no prazo provável e nível de lucros tributáveis futuros, juntamente com estratégias de planejamento fiscal futuras.

Notas Explicativas

RAÍZEN ENERGIA S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras 31 de março de 2014

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

Os impostos sobre a renda diferidos ativos e passivos são apresentados pelo líquido no balanço somente quando há o direito legal e a intenção de compensá-los quando da apuração dos tributos correntes, em geral relacionado com a mesma entidade legal e mesma autoridade fiscal. Para mais detalhes sobre tributos diferidos, vide Nota 18.

Ativos biológicos e produto agrícola

Os ativos biológicos são mensurados ao valor justo na data de cada balanço patrimonial e os efeitos de variação dos valores justos entre os períodos são alocados diretamente no custo dos produtos vendidos. Para mais detalhes sobre as premissas utilizadas, vide Nota 12.

O valor justo do produto agrícola é calculado mediante análise do custo médio de produção da cana própria colhida em relação ao seu valor de mercado.

Ativos imobilizado e intangível, incluindo ágio

O tratamento contábil dos ativos imobilizado e intangível inclui a realização de estimativas para determinar o período de vida útil para efeitos de sua depreciação e amortização, além do valor justo na data de aquisição, em particular para os ativos adquiridos em combinações de negócios.

Anualmente, a Companhia efetua a análise de valor recuperável a fim de identificar uma possível desvalorização nos ágios quando houver indicadores de perda do valor recuperável nos ativos imobilizado e intangível.

A determinação do valor recuperável da unidade geradora de caixa a que foi atribuído o ágio inclui também o uso de hipóteses e estimativas e requer um grau significativo de julgamento.

Provisão para demandas judiciais tributárias, cíveis, ambientais e trabalhistas

A Companhia e suas controladas reconhecem provisão para causas tributárias, cíveis, ambientais e trabalhistas. A avaliação da probabilidade de perda inclui a avaliação das evidências disponíveis, a hierarquia das leis, as jurisprudências disponíveis, as decisões mais recentes dos tribunais e sua relevância no ordenamento jurídico, bem como a avaliação de advogados internos e externos. As referidas provisões são revisadas e ajustadas para levar em conta alterações nas circunstâncias, tais como prazo de prescrição aplicável, conclusões de inspeções fiscais ou exposições adicionais identificadas com base em novos assuntos ou decisões de tribunais.

Valor justo de instrumentos financeiros

Quando o valor justo de ativos e passivos financeiros apresentados no balanço patrimonial não puder ser obtido de mercados ativos, este é determinado utilizando técnicas de avaliação, incluindo o método de fluxo de caixa descontado. Os dados para esses métodos se baseiam naqueles praticados no mercado quando isto é possível. Contudo, quando isso não for viável, um determinado nível de julgamento é requerido para estabelecer o valor justo. O julgamento inclui considerações sobre os dados utilizados como, por exemplo, risco de liquidez, risco de crédito e volatilidade. Mudanças nas premissas sobre esses fatores poderiam afetar o valor justo apresentado dos instrumentos financeiros. Para mais detalhes sobre os instrumentos financeiros, vide Nota 27.

Notas Explicativas**RAÍZEN ENERGIA S.A.****Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras 31 de março de 2014****(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)****2.2 Base de consolidação**

As demonstrações financeiras consolidadas incluem as demonstrações financeiras da Raízen Energia e suas controladas nos exercícios encerrados em 31 de março de 2014 e 2013. As controladas diretas e indiretas estão listadas a seguir:

	Participações diretas e indiretas	
	2014	2013
Agrícola Ponte Alta Ltda.	100,00%	100,00%
Agropecuária Santa Hermínia Ltda.	100,00%	100,00%
America Trading Investments	100,00%	100,00%
Benálcool Açúcar e Álcool Ltda.	100,00%	100,00%
Cosan Centroeste Açúcar e Álcool Ltda.	100,00%	100,00%
Curupay Agroenergia Ltda.	100,00%	100,00%
Houghton Venture Capital Ltd.	100,00%	100,00%
Raízen Araraquara Açúcar e Álcool Ltda.	100,00%	100,00%
Raízen Asia PT Ltd.	100,00%	100,00%
Raízen Biotecnologia S.A.	100,00%	100,00%
Raízen Caarapó Açúcar e Álcool Ltda.	100,00%	100,00%
Raízen Cayman Limited	100,00%	100,00%
Raízen Energy Finance Ltd.	100,00%	100,00%
Raízen International Universal Corp.	100,00%	100,00%
Raízen North America, Inc.	100,00%	100,00%
Raízen Paraguaçu Ltda.	100,00%	100,00%
Raízen Tarumã Ltda.	100,00%	100,00%
Raízen Trading LLP	100,00%	100,00%
TEAS Terminal Exportador de Álcool de Santos Ltda. (1)	100,00%	66,67%

(1) Em 24 de abril de 2013 a Companhia adquiriu 33,33% das ações, por meio de sua controlada indireta Curupay Agroenergia Ltda., passando a deter indiretamente 100% das ações do TEAS (Nota 11.e).

As controladas são integralmente consolidadas a partir da data da aquisição do controle, e continuam a ser consolidadas até a data em que esse controle deixar de existir. As demonstrações financeiras das controladas são elaboradas para o mesmo período de divulgação que o da controladora, utilizando políticas contábeis consistentes. Todos os saldos mantidos entre as companhias consolidadas, receitas, despesas e ganho e perdas não realizados, oriundos de transações entre as companhias consolidadas são eliminados em sua totalidade.

Uma mudança na participação sobre uma controlada que não resulta em perda de controle é contabilizada como uma transação entre acionistas, no Patrimônio líquido.

A Companhia usa o método de aquisição para contabilizar as combinações de negócios. A contraprestação transferida para a aquisição de uma controlada é o valor justo dos ativos transferidos, passivos incorridos e instrumentos patrimoniais emitidos pela Companhia. A contraprestação transferida inclui o valor justo de ativos e passivos resultantes de um contrato de contraprestação contingente, quando aplicável. Custos relacionados com aquisição são contabilizados no resultado do exercício conforme incorridos. Os ativos identificáveis adquiridos e os passivos (incluindo contingentes) assumidos em uma combinação de negócios são mensurados inicialmente pelos valores justos na data da aquisição. A Companhia reconhece a participação não controladora na adquirida, tanto pelo seu valor justo quanto pela parcela proporcional da participação não controladora no valor justo de ativos líquidos da adquirida. A mensuração da participação não controladora é determinada em cada aquisição realizada.

Notas Explicativas

RAÍZEN ENERGIA S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras 31 de março de 2014

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

O excesso da contraprestação transferida e do valor justo na data da aquisição de qualquer participação patrimonial anterior na adquirida em relação ao valor justo da participação da Companhia nos ativos líquidos identificáveis adquiridos é registrada como *ágio (goodwill)*. Quando aplicável, nas aquisições em que a Companhia atribui valor justo aos não controladores, a determinação do *ágio* inclui também o valor de qualquer participação não controladora na adquirida, e o *ágio* é determinado considerando a participação da Companhia e dos não controladores. Quando a contraprestação transferida for menor que o valor justo dos ativos líquidos da controlada adquirida, a diferença é reconhecida diretamente na demonstração do resultado do exercício.

Os ajustes são efetuados, quando necessário, para alinhar as políticas contábeis com as adotadas pela Companhia.

2.3 Sumário das principais práticas contábeis

As políticas contábeis descritas abaixo têm sido aplicadas de maneira consistente a todos os exercícios apresentados nestas demonstrações financeiras individuais e consolidadas.

a) Reconhecimento de receita

As receitas decorrentes da venda de produtos ou mercadorias, incluindo as revendas de produtos no mercado externo efetuadas pelas subsidiárias Raízen Trading LLP e Raízen International Universal Corporation, são reconhecidas quando a entidade transfere ao comprador os riscos e benefícios significativos inerentes à propriedade dos produtos e mercadorias e quando é provável que sejam gerados benefícios econômicos associados à transação em favor da Companhia. Os preços de venda são fixados com base em ordens de compra ou contratos. Bens ou serviços cuja receita é diferida são registrados sob o título de outras obrigações e são contabilizados como receitas mediante a entrega dos bens ou da prestação de serviços.

A receita proveniente da venda da cogeração de energia é registrada com base na energia assegurada e com tarifas especificadas nos termos do contrato de fornecimento ou no preço de mercado em vigor, conforme o caso. A energia elétrica produzida e comercializada por meio de leilão é inicialmente contabilizada como receita antecipada, reconhecida no resultado do exercício quando disponível para uso dos clientes.

A receita é apresentada líquida dos impostos (Imposto sobre Produtos Industrializados ("IPI"), Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços ("ICMS"), Programa de Integração Social ("PIS"), Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social ("COFINS"), Instituto Nacional do Seguro Social ("INSS") e outros), das devoluções, dos abatimentos e dos descontos, bem como das eliminações das vendas entre empresas do grupo, no caso das demonstrações financeiras consolidadas.

b) Transações em moeda estrangeira

Transações em moeda estrangeira são reconhecidas inicialmente pelas entidades da Companhia pela taxa de moeda funcional vigente na data da transação ou nas datas da avaliação, quando os itens são remensurados.

Os ativos e passivos monetários denominados em moeda estrangeira, são convertidos para a moeda Real utilizando-se a taxa de câmbio vigente na data dos respectivos balanços patrimoniais e os ganhos e as perdas cambiais resultantes da liquidação dessas transações e da conversão pelas taxas de câmbio ao final do exercício são reconhecidos na demonstração do resultado, na rubrica Resultado financeiro, exceto quando qualificadas como *hedge accounting* e, portanto, reconhecidos no Patrimônio líquido.

Notas Explicativas

RAÍZEN ENERGIA S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras 31 de março de 2014

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

Itens não-monetários que são mensurados pelo custo histórico em moeda estrangeira são convertidos utilizando a taxa de conversão na data inicial da transação. Itens não monetários mensurados ao valor justo em moeda estrangeira são convertidos utilizando as taxas de câmbio em vigor na data em que o valor justo foi determinado.

c) Instrumentos financeiros – Reconhecimento inicial e mensuração subsequente

(i) Ativos financeiros

Reconhecimento inicial e mensuração

Ativos financeiros são classificados nas seguintes categorias: ao valor justo por meio do resultado, mantidos até o vencimento, disponíveis para venda ou empréstimos e recebíveis. A Companhia determina a classificação de seus ativos financeiros no momento do seu reconhecimento inicial.

Ativos financeiros são reconhecidos inicialmente ao valor justo, acrescidos, no caso de investimentos não designados a valor justo por meio do resultado, dos custos de transação que sejam diretamente atribuíveis à aquisição do ativo financeiro.

Os ativos financeiros incluem caixa e equivalentes de caixa, caixa restrito, duplicatas a receber de clientes, instrumentos financeiros derivativos, partes relacionadas e outros ativos financeiros.

Mensuração subsequente

A mensuração subsequente de ativos financeiros depende de sua classificação, que pode ser da seguinte forma:

Ativos financeiros a valor justo por meio do resultado

Ativos financeiros a valor justo por meio do resultado incluem ativos financeiros mantidos para negociação e ativos designados no reconhecimento inicial ao valor justo por meio do resultado. São classificados como mantidos para negociação se originados com o propósito de venda ou recompra no curto prazo. Derivativos também são mensurados ao valor justo por meio do resultado, exceto aqueles designados como instrumentos de *hedge*. Os juros, variação monetária e cambial e as variações decorrentes da avaliação ao valor justo são reconhecidos no resultado quando incorridos na rubrica Resultado financeiro.

Investimentos mantidos até o vencimento

Tratam-se de ativos financeiros não derivativos com pagamentos/recebimentos fixos ou determináveis com vencimentos definidos, para os quais a Companhia tem intenção positiva e a capacidade de manter até o vencimento. Os juros, atualização monetária, variação cambial, menos perdas do valor recuperável, quando aplicável, são reconhecidos no resultado quando incorridos, na rubrica Resultado financeiro.

Ativos financeiros disponíveis para venda

Os ativos financeiros disponíveis para venda são não derivativos, que são designados nessa categoria ou que não são classificados em nenhuma das categorias anteriores. Eles são apresentados como ativos não circulantes, a menos que a Administração pretenda alienar o investimento em até 12 meses após a data do balanço.

Notas Explicativas

RAÍZEN ENERGIA S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras 31 de março de 2014

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

Empréstimos e recebíveis

Empréstimos e recebíveis são ativos financeiros não derivativos, com pagamentos fixos ou determináveis, geralmente não cotados em um mercado ativo. Após a mensuração inicial, esses ativos financeiros são contabilizados ao custo amortizado, utilizando o método de juros efetivos (taxa de juros efetiva), menos perda por redução ao valor recuperável. O custo amortizado é calculado levando em consideração qualquer desconto ou prêmio na aquisição e taxas ou custos incorridos. A amortização do método de juros efetivos é incluída na rubrica de receitas ou despesas financeiras na demonstração de resultado.

Desreconhecimento (baixa)

Um ativo financeiro é baixado quando:

- Os direitos de receber fluxos de caixa do ativo expirarem; e,
- A Companhia transferiu os seus direitos de receber fluxos de caixa do ativo ou assumiu uma obrigação de pagar integralmente os fluxos de caixa recebidos, sem demora significativa, a um terceiro por força de um acordo de “repasse”; e (a) a Companhia transfere substancialmente todos os riscos e benefícios do ativo, ou (b) a Companhia não transfere nem retem substancialmente todos os riscos e benefícios relativos ao ativo, mas transfere o controle sobre o ativo.

Redução do valor recuperável de ativos financeiros

A Companhia avalia nas datas do balanço se há alguma evidência objetiva que determine se o ativo financeiro ou grupo de ativos financeiros não é recuperável. Um ativo financeiro ou grupo de ativos financeiros é considerado como não recuperável somente se houver evidência objetiva de ausência de recuperabilidade como resultado de um ou mais eventos que tenham acontecido depois do reconhecimento inicial do ativo (“um evento de perda” incorrido) e este evento de perda tenha impacto no fluxo de caixa futuro estimado do ativo financeiro ou do grupo de ativos financeiros que possa ser razoavelmente estimado.

Os critérios que a Companhia usa para determinar se há evidência objetiva de uma perda por *impairment* incluem:

- i) dificuldade financeira relevante do emissor ou devedor;
- ii) uma quebra de contrato, como inadimplência ou mora no pagamento dos juros ou principal;
- iii) a Companhia, por razões econômicas ou jurídicas relativas à dificuldade financeira do tomador de empréstimo, estende ao tomador uma concessão que um credor normalmente não consideraria;
- iv) torna-se provável que o tomador declare falência ou outra reorganização financeira;
- v) o desaparecimento de um mercado ativo para aquele ativo financeiro devido às dificuldades financeiras; ou,

Notas Explicativas

RAÍZEN ENERGIA S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras 31 de março de 2014 **(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)**

vi) dados observáveis indicando que há uma redução mensurável nos futuros fluxos de caixa estimados a partir de uma carteira de ativos financeiros desde o reconhecimento inicial daqueles ativos, embora a diminuição não possa ainda ser identificada com os ativos financeiros individuais na carteira, incluindo:

- mudanças adversas na situação do pagamento dos tomadores de empréstimo na carteira; e,
- condições econômicas nacionais ou locais que se correlacionam com as inadimplências sobre os ativos na carteira.

Se, num período subsequente, o valor da perda por *impairment* diminuir e a diminuição puder ser relacionada objetivamente com um evento que ocorreu após o *impairment* ser reconhecido (como uma melhoria na classificação de crédito do devedor), a reversão dessa perda reconhecida anteriormente será reconhecida na demonstração do resultado.

(ii) Passivos financeiros

Reconhecimento inicial e mensuração

Passivos financeiros são classificados nas seguintes categorias: a valor justo por meio do resultado, empréstimos e financiamentos ou como derivativos classificados como instrumento de *hedge* efetivo, conforme o caso. A Companhia determina a classificação dos seus passivos financeiros no momento do seu reconhecimento inicial.

Passivos financeiros são inicialmente reconhecidos a valor justo e, no caso de empréstimos e financiamentos, são acrescidos do custo da transação diretamente relacionado.

Os passivos financeiros da Companhia incluem empréstimos e financiamentos, instrumentos financeiros derivativos, fornecedores e partes relacionadas.

Mensuração subsequente

A mensuração dos passivos financeiros depende da sua classificação, que pode ser da seguinte forma:

Passivos financeiros a valor justo por meio do resultado

Incluem passivos financeiros usualmente negociados antes do vencimento, passivos designados no reconhecimento inicial ao valor justo por meio do resultado e derivativos, exceto aqueles designados como instrumentos de *hedge*. Os juros, variação monetária e cambial e as variações decorrentes da avaliação ao valor justo, quando aplicáveis, são reconhecidas no resultado quando incorridos.

Empréstimos e financiamentos

Após reconhecimento inicial, empréstimos e financiamentos sujeitos a juros são mensurados subsequentemente pelo custo amortizado, utilizando o método da taxa de juros efetiva. Ganhos e perdas são reconhecidos na demonstração do resultado no momento da baixa dos passivos, bem como durante o processo de amortização pelo método da taxa de juros efetivos.

Notas Explicativas**RAÍZEN ENERGIA S.A.****Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras 31 de março de 2014****(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)**

Desreconhecimento (baixa)

Um passivo financeiro é baixado quando a obrigação for revogada, cancelada ou expirar.

(iii) Compensação de instrumentos financeiros – apresentação líquida

Ativos e passivos financeiros são apresentados líquidos no balanço patrimonial somente se houver um direito legal corrente e executável de compensar os montantes reconhecidos e se houver a intenção de compensação, ou de realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente.

(iv) Valor justo de instrumentos financeiros

O valor justo de instrumentos financeiros ativamente negociados em mercados financeiros organizados é determinado com base nos preços de compra cotados no mercado no fechamento dos negócios na data do balanço, sem dedução dos custos de transação.

O valor justo de instrumentos financeiros para os quais não haja mercado ativo é determinado utilizando técnicas de avaliação. Essas técnicas podem incluir o uso de transações recentes de mercado (com isenção de interesses); referência ao valor justo corrente de outro instrumento similar; análise de fluxo de caixa descontado ou outros modelos de avaliação.

Uma análise do valor justo de instrumentos financeiros e mais detalhes sobre como são calculados estão descritos na Nota 27.

(v) Instrumentos financeiros derivativos e contabilidade de hedge***Reconhecimento inicial e mensuração subsequente***

A Companhia utiliza instrumentos financeiros derivativos, como contratos a termo de moeda, contratos a termo de *commodities* e *swaps* de taxa de juros para fornecer proteção contra o risco de variação das taxas de câmbio, o risco de variação dos preços de *commodities* e o risco de variação das taxas de juros, respectivamente. Os instrumentos financeiros derivativos designados em operações de *hedge* são inicialmente reconhecidos ao valor justo na data em que o derivativo é contratado, sendo reavaliados subsequentemente também ao valor justo. Derivativos são apresentados como ativos financeiros quando o valor justo do instrumento for positivo, e como passivos financeiros quando o valor justo for negativo.

Quaisquer ganhos ou perdas resultantes de mudanças no valor justo de derivativos durante o exercício são lançados diretamente na demonstração de resultado, com exceção da parcela eficaz dos *hedges* de fluxo de caixa, que é reconhecida diretamente no patrimônio líquido em outros resultados abrangentes.

Para os fins de contabilidade de *hedge* (*hedge accounting*), existem as seguintes classificações:

- *hedge* de valor justo ao fornecer proteção contra a exposição às alterações no valor justo de ativo ou passivo reconhecido ou de compromisso firme não reconhecido, ou de parte identificada de tal ativo, passivo ou compromisso firme, que seja atribuível a um risco particular e possa afetar o resultado;
- *hedge* de fluxo de caixa ao fornecer proteção contra a variação nos fluxos de caixa que seja atribuível a um risco particular associado a um ativo ou passivo reconhecido ou a uma transação prevista altamente provável e que possa afetar o resultado; ou

Notas Explicativas

RAÍZEN ENERGIA S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras 31 de março de 2014 (Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

- *hedge* de investimento líquido numa unidade operacional estrangeira.

No reconhecimento inicial de uma relação de *hedge*, a Companhia classifica formalmente e documenta a relação de *hedge* à qual a Companhia deseja aplicar a contabilidade de *hedge*, bem como o objetivo e a estratégia de gestão de risco da Administração para fins de *hedge*.

A documentação inclui a identificação do instrumento de *hedge*, o item ou transação objeto de *hedge*, a natureza do risco objeto de *hedge*, a demonstração prospectiva da eficácia da relação de *hedge* e a forma em que a Companhia avaliará a eficácia do instrumento de *hedge* para fins de compensar a exposição a mudanças no valor justo do item objeto de *hedge* ou fluxos de caixa relacionados ao risco objeto de *hedge*. Quanto a *hedge* de fluxos de caixa, a demonstração do caráter altamente provável da transação prevista objeto do *hedge*, assim como os períodos previstos de transferência dos ganhos ou perdas decorrentes dos instrumentos de *hedge* do patrimônio líquido para o resultado, são também incluídos na documentação da relação de *hedge*.

Espera-se que esses *hedges* sejam altamente eficazes para compensar mudanças no valor justo ou fluxos de caixa, sendo permanentemente avaliados para verificar se foram efetivamente altamente eficazes ao longo de todos os períodos-base para os quais foram destinados.

Hedges que satisfazem os critérios para contabilidade de *hedge* são registrados da seguinte forma:

Hedge de fluxo de caixa

A parte eficaz do ganho ou perda do instrumento de *hedge* é reconhecida diretamente no patrimônio líquido em outros resultados abrangentes, enquanto a parte ineficaz do *hedge* é reconhecida imediatamente no resultado financeiro.

Os valores contabilizados em outros resultados abrangentes são transferidos imediatamente para a demonstração do resultado quando a transação objeto de *hedge* afetar o resultado, por exemplo, quando a receita ou despesa financeira objeto de *hedge* for reconhecida ou quando uma venda prevista ocorrer. Quando o item objeto de *hedge* for o custo de um ativo ou passivo não financeiro, os valores contabilizados no patrimônio líquido são transferidos ao valor contábil inicial do ativo ou passivo não financeiro.

Se a ocorrência da transação prevista ou compromisso firme não for mais esperada, os valores anteriormente reconhecidos no patrimônio líquido são transferidos para a demonstração do resultado. Se o instrumento de *hedge* expirar ou for vendido, encerrado ou exercido sem substituição ou rolagem, ou se a sua classificação como *hedge* for revogada, os ganhos ou perdas anteriormente reconhecidos no resultado abrangente permanecem diferidos no patrimônio líquido na reserva de outros resultados abrangentes até que a transação prevista ou compromisso firme afetem o resultado.

A Companhia utiliza contratos de câmbio a termo para oferecer proteção contra a sua exposição ao risco cambial relacionada a transações previstas futuras altamente prováveis e a compromissos firmes, bem como contratos de futuros de *commodities* contra sua exposição à volatilidade nos preços de *commodities*. Vide Nota 27 para mais detalhes.

Hedge de valor justo e Hedge de investimento líquido no exterior

A Companhia não mantém instrumentos financeiros derivativos designados nestes tipos de operações.

Notas Explicativas**RAÍZEN ENERGIA S.A.****Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras 31 de março de 2014****(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)**

d) Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa incluem o caixa, os depósitos bancários e outros investimentos de curto prazo de liquidez imediata, com vencimentos originais de até três meses a partir de sua emissão, prontamente conversíveis em um montante conhecido como caixa e com risco insignificante de mudança de seu valor de mercado.

e) Duplicatas a receber de clientes

As duplicatas a receber de clientes correspondem aos valores a receber pela venda de mercadorias ou prestação de serviços no curso normal das atividades da Companhia. Se o prazo de recebimento é equivalente a um ano ou menos, as contas a receber são classificadas no ativo circulante. Caso contrário, são apresentadas no ativo não circulante.

As duplicatas a receber de clientes são, inicialmente, reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método da taxa efetiva de juros menos a provisão para créditos de liquidação duvidosa ("PDD" ou *impairment*).

f) Estoques

Os estoques são avaliados ao custo médio de aquisição ou produção, não excedendo o valor realizável líquido, exceto pelo produto agrícola que é avaliado pelo valor justo. O custo dos produtos acabados e dos produtos em elaboração compreende os custos de projeto, matérias-primas, mão de obra direta, outros custos diretos e as respectivas despesas diretas de produção (com base na capacidade operacional normal), excluindo os custos de empréstimos. O valor líquido de realização é o preço de venda estimado no curso normal dos negócios, menos os custos estimados de conclusão e os custos estimados necessários para efetuar a venda.

A cana-de-açúcar no momento da colheita é considerada como produto agrícola e é mensurada pelo valor justo, menos despesas com vendas, o qual é determinado pelas quantidades colhidas, valorizadas pelo valor do CONSECANA (Conselho dos Produtores de Cana-de-açúcar, Açúcar e Alcool do Estado de São Paulo) acumulado do respectivo mês. O valor justo da cana-de-açúcar colhida passa a ser o custo da matéria-prima utilizada no processo produtivo de açúcar e etanol.

As provisões para estoques de almoxarifado de baixa rotatividade ou obsoletos são constituídas quando não possuem movimentação dentro do período de 2 anos e não sejam considerados estratégicos pela Administração.

g) Investimento em coligadas e controladas (demonstração financeira individual)

Os investimento nas entidades sobre as quais a Companhia exerce influência significativa ou controla são contabilizadas pelo método de equivalência patrimonial. Com base no método da equivalência patrimonial, os investimentos são contabilizados no balanço patrimonial ao custo, adicionado das mudanças após a aquisição da participação societária.

A demonstração do resultado reflete a parcela dos resultados das operações das coligadas ou controladas com base no método da equivalência patrimonial. Quando uma mudança for diretamente reconhecida no patrimônio da coligada ou controlada, a Companhia reconhecerá sua parcela nas variações ocorridas e divulgará esse fato, quando aplicável, na demonstração das mutações do patrimônio líquido.

Notas Explicativas

RAÍZEN ENERGIA S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras 31 de março de 2014

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

Após a aplicação do método da equivalência patrimonial, a Companhia determina se é necessário reconhecer perda adicional do valor recuperável sobre o investimento da Companhia em sua coligada ou controlada. A Companhia determina, em cada data de fechamento do balanço patrimonial, se há evidência objetiva de que o investimento na coligada ou controlada sofreu perda por redução ao valor recuperável. Se assim for, a Companhia calcula o montante de perda por redução ao valor recuperável como a diferença entre o valor recuperável da coligada ou controlada e o valor contábil e reconhece o montante na demonstração do resultado.

Quando ocorrer perda de influência significativa sobre a coligada, a Companhia avalia e reconhece o investimento neste momento a valor justo, tanto nas demonstrações financeiras quanto consolidadas.

Ganhos não realizados oriundos de transações com investidas registrado por equivalência patrimonial são eliminados contra o investimento na proporção da participação da Companhia na investida. Prejuízos não realizados são eliminados da mesma maneira como são eliminados os ganhos não realizados, mas somente até o ponto em que não haja evidência de perda por redução ao valor recuperável.

h) Ativos biológicos

Os ativos biológicos referem-se às plantações de cana-de-açúcar.

O canavial é mensurado pelo valor justo, excluindo o terreno sobre o qual é plantado, de acordo com o método de fluxo de caixa descontado.

A colheita inicia-se geralmente em abril de cada ano e termina nos meses de novembro e dezembro.

Para a cana, a Companhia utiliza os fluxos de caixa futuros projetados de acordo com o ciclo de produtividade projetado para cada colheita, levando-se em consideração a vida útil estimada de cada plantio, os preços do açúcar total recuperável, produtividades estimadas e os custos estimados relacionados a produção, colheita, carregamento e transporte para cada hectare plantado.

Mudanças nos valores justos entre os períodos são alocados ao custo dos produtos vendidos.

Eventuais terras da própria da Companhia e suas controladas em que o ativo biológico é produzido são contabilizadas como imobilizado.

i) Imobilizado

Itens do imobilizado são mensurados pelo custo histórico de aquisição ou construção, deduzidos de depreciação acumulada e perdas por redução ao valor recuperável (*impairment*), quando aplicável.

O custo inclui gastos que são diretamente atribuíveis à aquisição de um ativo. O custo de ativos construídos pela própria entidade inclui o custo de materiais e mão de obra direta, quaisquer outros custos para colocar o ativo no local e condição necessários para que esses sejam capazes de operar da forma pretendida pela Administração, e custos de empréstimos sobre ativos qualificáveis. Os custos dos empréstimos relativos a recursos captados para obras em andamento são capitalizados até que esses projetos sejam concluídos.

Notas Explicativas**RAÍZEN ENERGIA S.A.****Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras 31 de março de 2014****(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)**

A Companhia e suas controladas realizam as principais atividades de manutenção programadas em suas unidades industriais em bases anuais. Isso ocorre, normalmente, entre os meses de janeiro a março, com o objetivo de inspecionar e substituir componentes. Os principais custos de manutenção anual incluem custos de mão-de-obra, materiais, serviços externos e despesas gerais indiretas alocadas durante o período de entressafra. Esses custos estão classificados como peças e componentes de substituição frequente, no ativo imobilizado, sendo amortizados integralmente na safra seguinte.

O custo do item de um equipamento que deve ser substituído anualmente é contabilizado como um componente do custo do equipamento e depreciado durante a safra seguinte. Os custos da manutenção periódica normal são contabilizados em despesas quando incorridos uma vez que os componentes substituídos não melhorem a capacidade produtiva ou introduzam aprimoramentos aos equipamentos.

Os terrenos não são depreciados. Em 31 de março de 2014 e 2013, a depreciação de outros ativos foi calculada com base no desgaste da vida útil estimada de cada ativo, conforme taxas médias ponderadas de depreciação anual demonstradas abaixo:

<u>Tipo de ativo imobilizado</u>	<u>Taxa anual</u>
Edifícios e benfeitorias	4,00%
Máquinas, equipamentos e instalações	4,38%
Móveis e utensílios	10,00%
Equipamentos de informática	20,00%
Veículos, embarcações e aeronaves	9,95%

A Companhia optou por não avaliar os ativos imobilizados pelo custo atribuído (*deemed cost*) na data de transição para os CPCs/IFRS realizada em 1º de abril de 2009. Dessa forma, não há efeitos do custo atribuído nestas demonstrações financeiras.

Os valores residuais e a vida útil dos ativos são revisados e ajustados, se apropriado, ao final de cada exercício.

j) Arrendamento mercantil

A determinação se um contrato é, ou contém, um arrendamento é baseado na substância do contrato na data de início.

Nos contratos de arrendamentos financeiros em que se transfere substancialmente para a Companhia os riscos e benefícios inerentes à propriedade do bem arrendado, estes são capitalizados no início da locação pelo valor justo da propriedade arrendada ou, se inferior, pelo valor presente dos pagamentos mínimos do arrendamento. Os pagamentos da locação são divididos entre os encargos financeiros e redução do passivo de arrendamento de forma a alcançar uma taxa constante de juros sobre o saldo remanescente do passivo. Encargos financeiros são reconhecidos nos custos de financiamento na demonstração do resultado. Um ativo arrendado é depreciado durante a vida útil do bem.

Os contratos de arrendamento operacional são reconhecidos como despesa operacional na demonstração do resultado linearmente durante o prazo de arrendamento.

Notas Explicativas**RAÍZEN ENERGIA S.A.****Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras 31 de março de 2014****(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)****k) Intangível****i) Ágio**

O ágio é representado pela diferença positiva entre o valor pago e/ou a pagar pela aquisição de um negócio e o montante líquido do valor justo dos ativos e passivos da empresa adquirida. O ágio de aquisições de controladas é registrado como "Ativo intangível" nas demonstrações financeiras consolidadas. No caso de apuração de deságio, o montante é registrado como ganho no resultado do exercício, na data da aquisição.

O ágio é mantido ao seu valor de custo, deduzido de eventuais perdas do valor recuperável, quando aplicável. O ágio é testado anualmente para verificar perdas de valor recuperável (*impairment*). Para fins de teste do valor recuperável, o ágio adquirido em uma combinação de negócios é, a partir da data de aquisição, alocado a cada uma das unidades geradoras de caixa da Companhia que se espera que sejam beneficiadas pela combinação, independentemente de outros ativos ou passivos da adquirida serem atribuídos a essas unidades.

ii) Ativos intangíveis de vida útil definida

Intangíveis com vidas úteis definidas são mensurados pelo custo, deduzido da amortização acumulada e das perdas por redução ao valor recuperável, quando aplicável.

Em 31 de março de 2014 e 2013, as taxas médias ponderadas de amortização anual dos ativos intangíveis são como segue:

<u>Tipo de ativo intangível</u>	<u>Taxa anual</u>
Licença de <i>software</i>	20%
Contratos de arrendamento de terras	9%
Contratos de fornecimento de cana	10%
Direito de uso de concessões públicas	20%
Outros	38%

Os valores residuais e a vida útil dos ativos são revisados e ajustados, se apropriado, ao final de cada exercício.

l) Redução ao valor recuperável de ativos não financeiros

A Companhia e suas controladas avaliam anualmente se há indicadores de perda de valor de um ativo. Se esses indicadores são identificados, a Companhia estima o valor recuperável do ativo. O valor recuperável de um ativo é o maior entre: (a) o valor justo menos custos que seriam incorridos para vendê-lo, e (b) o seu valor em uso. Valor em uso é o fluxo de caixa descontado (antes dos impostos) decorrentes do uso contínuo do ativo até o fim da sua vida útil.

Independentemente da existência de indicadores de perda de valor, o ágio e ativos intangíveis com vida útil indefinida são testados quanto a recuperabilidade, pelo menos uma vez por ano.

Quando o valor contábil de um ativo exceder seu valor recuperável, a perda é reconhecida na demonstração do resultado.

Notas Explicativas**RAÍZEN ENERGIA S.A.****Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras 31 de março de 2014**
(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

m) Custos de empréstimos

Custos de empréstimos relacionados com a aquisição, construção ou produção de um ativo que necessariamente requer um tempo significativo para ser concluído para fins de uso ou venda são capitalizados como parte do custo do correspondente ativo. Custo de empréstimos compreendem juros e outros custos incorridos por uma entidade relativos aos empréstimos.

n) Provisões

As provisões são reconhecidas quando: (i) a Companhia tem uma obrigação presente ou não formalizada como resultado de eventos já ocorridos; (ii) é provável que uma saída de recursos seja necessária para liquidar a obrigação; e (iii) o valor puder ser estimado com segurança.

o) Benefícios a empregados

A Companhia possui um plano de contribuição definida, no qual mantém contratado um plano de previdência privada complementar, destinado a todos os empregados. A Companhia não tem nenhuma obrigação legal ou constituída de pagar contribuições adicionais se o fundo não possuir ativos suficientes para pagar todos os benefícios devidos.

A Companhia reconhece um passivo e uma despesa de participação nos resultados com base em metodologia que leva em conta metas previamente definidas aos funcionários. A Companhia reconhece uma provisão quando está contratualmente obrigada ou quando há uma prática passada que criou uma obrigação não formalizada (*constructive obligation*).

p) Tributos diferidos

As receitas (despesas) de imposto sobre a renda e contribuição social do exercício compreendem os impostos corrente e diferido. Os impostos sobre a renda são reconhecidos na demonstração do resultado, exceto na proporção em que estiverem relacionados com itens reconhecidos diretamente no patrimônio líquido ou no resultado abrangente. Nesse caso, o imposto também é reconhecido no patrimônio líquido ou no resultado abrangente.

O encargo de imposto sobre a renda e a contribuição social corrente e diferido é calculado com base nas leis tributárias promulgadas, ou substancialmente promulgadas, na data do balanço dos países em que as entidades da Companhia atuam e geram lucro tributável. A Administração avalia, periodicamente, as posições assumidas pela Companhia nas apurações de impostos sobre a renda com relação às situações em que a regulamentação fiscal aplicável dá margem a interpretações; e estabelece provisões, quando apropriado, com base nos valores estimados de pagamento às autoridades fiscais.

A tributação sobre o lucro compreende o imposto sobre a renda e a contribuição social. O imposto sobre a renda é computado sobre o lucro tributável pela alíquota de 15%, acrescido do adicional de 10% para os lucros que excederem R\$ 240 no período de 12 meses, enquanto a contribuição social é computada pela alíquota de 9% sobre o lucro tributável, reconhecidos pelo regime de competência.

Ou seja, de forma composta, a Companhia se sujeita a uma alíquota teórica de impostos sobre renda equivalente a 34%.

Notas Explicativas

RAÍZEN ENERGIA S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras 31 de março de 2014

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

Imposto sobre a renda e a contribuição social diferidos relativos a prejuízos fiscais, bases negativa da contribuição social e diferenças temporárias são apresentados líquidos no balanço quando há o direito legal e a intenção de compensá-los quando da apuração dos tributos correntes, em geral relacionado com a mesma entidade legal e mesma autoridade fiscal. Dessa forma, tributos diferidos ativos e passivos em diferentes entidades ou em países diferentes, em geral são apresentados em separado, e não pelo líquido. Os tributos diferidos são calculados com base nas alíquotas previstas quando de sua realização e revisados anualmente.

Créditos tributários são reconhecidos somente na extensão em que seja provável que existirá base tributável para a qual as diferenças temporárias possam ser utilizadas.

As antecipações ou valores passíveis de compensação são demonstrados no ativo circulante e não circulante, de acordo com a previsão de sua realização.

q) Capital social e remuneração aos acionistas

O capital social está representado por ações ordinárias e preferenciais. Os gastos incrementais atribuíveis diretamente à emissão de ações, quando ocorridos, são apresentados como dedução do patrimônio líquido, como contribuição adicional de capital, líquido de efeitos tributários.

A única ação preferencial classe A, assim como cada ação ordinária, dá direito a um voto nas deliberações nas assembléias gerais da Companhia, bem como dividendos fixos anuais de R\$ 0,01 (um centavo).

As ações preferencias classes B e C emitidas pela Companhia, tem por finalidade o reembolso de ativos, principalmente representados por benefícios fiscais, contribuídos pelos acionistas Cosan e Shell, respectivamente, à medida que forem utilizados pela Companhia.

A remuneração aos acionistas é efetuada sob a forma de dividendos e/ou juros sobre o capital próprio com base nos limites definidos no estatuto social da Companhia e nas leis vigentes.

r) Combinações de negócios

As combinações de negócios são contabilizadas de acordo com o método de aquisição e, os ativos, passivos e passivos contingentes identificáveis da sociedade ou negócio adquirido são avaliados a valor justo para fins de cálculo e reconhecimento do ágio originado na transação de acordo com IFRS. O ágio representa o excesso do custo de aquisição em relação à participação da Companhia no valor justo líquido dos ativos, passivos e passivos contingentes identificáveis da sociedade adquirida. Se a contraprestação for menor do que o valor justo dos ativos, passivos e passivos contingentes adquiridos a diferença deverá ser reconhecida na demonstração de resultado.

s) Informações por segmento

Um segmento operacional é um componente da Companhia que desenvolve atividades de negócio das quais pode obter receitas e incorrer em despesas, incluindo receitas e despesas relacionadas com transações com outros componentes da Companhia. Todos os resultados operacionais dos segmentos operacionais são revistos frequentemente pelo Presidente da Companhia (CEO) para decisões sobre os recursos a serem alocados ao segmento e para avaliação de seu desempenho, e para o qual informações financeiras individualizadas estão disponíveis.

A Companhia possui um único segmento de negócio: Etanol, Açúcar e Bioenergia, conforme divulgado na Nota 23.

Notas Explicativas

RAÍZEN ENERGIA S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras 31 de março de 2014

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

t) Lucro por ação

O lucro por ação básico é calculado por meio do resultado do exercício atribuível aos acionistas da Companhia e a média ponderada das ações ordinárias em circulação no exercício.

O lucro por ação diluído é calculado por meio da referida média das ações em circulação, ajustada pelos instrumentos potencialmente conversíveis em ações, com efeito diluidor, nos exercícios apresentados, nos termos do CPC 41 e IAS 33.

u) Demonstração do valor adicionado

A demonstração do valor adicionado foi preparada de acordo com o pronunciamento contábil CPC 09 – Demonstração do Valor Adicionado, emitido pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis.

2.4 Novos IFRS e Interpretações do IFRIC (Comitê de interpretações de informação financeira do IASB) aplicáveis às demonstrações financeiras consolidadas

Alguns novos pronunciamentos contábeis do IASB e interpretações do IFRIC foram publicados e/ou revisados, e deverão ser aprovados pelo CPC, sendo que os mais representativos para a Companhia e suas subsidiárias estão apresentados a seguir:

IFRS 9 – Instrumentos Financeiros – Classificação e mensuração

O IFRS 9 aborda a classificação, a mensuração e o reconhecimento de ativos e passivos financeiros. O IFRS 9 foi emitido em novembro de 2009 e outubro de 2010 e substitui os trechos do IAS 39 relacionados à classificação e mensuração de instrumentos financeiros. O IFRS 9 requer a classificação dos ativos financeiros em duas categorias: mensurados ao valor justo e mensurados ao custo amortizado. A determinação é feita no reconhecimento inicial. A base de classificação depende do modelo de negócios da entidade e das características contratuais do fluxo de caixa dos instrumentos financeiros. Com relação ao passivo financeiro, a norma mantém a maioria das exigências estabelecidas pelo IAS 39. A principal mudança é a de que nos casos em que a opção de valor justo é adotada para passivos financeiros, a porção de mudança no valor justo devido ao risco de crédito da própria entidade é registrada em outros resultados abrangentes e não na demonstração dos resultados, exceto quando resultar em descasamento contábil. A Companhia está avaliando o impacto total do IFRS 9.

IFRIC 21 – Taxas

A referida interpretação esclareceu quando uma entidade deve reconhecer uma obrigação de pagar taxas de acordo com a legislação. A obrigação somente deve ser reconhecida quando o evento que gera a obrigação ocorre. Essa interpretação é aplicável a partir de 1º de janeiro de 2014. A administração entende que a referida interpretação não produzirá impactos relevantes nas demonstrações financeiras da Companhia.

Adicionalmente, não existem outras normas IFRS e interpretações IFRIC emitidas e ainda não adotadas que possam, na opinião da Administração, ter impacto significativo no resultado ou no patrimônio divulgado pela Companhia.

Notas Explicativas**RAÍZEN ENERGIA S.A.****Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras 31 de março de 2014****(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)****3. Caixa e equivalentes de caixa**

	Controladora		Consolidado	
	2014	2013	2014	2013
Recursos em banco e em caixa	35.860	30.796	183.671	84.377
Valores aguardando fechamento de câmbio (1)	9.269	221.433	10.350	272.546
Aplicações financeiras:				
Fundos de investimentos (2)	545.988	1.222.763	545.988	1.246.537
Certificados de Depósito Bancário (3)	1.029.195	153.442	1.029.195	154.642
Outras aplicações	1.804	1.393	1.811	1.399
	<u>1.622.116</u>	<u>1.629.827</u>	<u>1.771.015</u>	<u>1.759.501</u>

- (1) Os valores aguardando fechamento de câmbio são recursos disponíveis para resgate imediato sem alteração relevante de valor e referem-se, basicamente, a recebimentos de recursos financeiros em moeda estrangeira, de clientes situados no exterior, cujo fechamento de câmbio junto às instituições financeiras não foi realizado até a data do balanço e recursos represados para pagamento de dívidas atreladas a performance de exportação.
- (2) Fundo de investimentos corresponde a aplicação em fundo de renda fixa administrado por instituição financeira de primeira linha, os quais são geridos por cotas com rendimentos diários. Em 31 de março de 2014, a remuneração média do referido fundo foi equivalente a 100,9% do CDI (100,8% em 2013).
- (3) Correspondem a aplicações financeiras de renda fixa, tipo CDB e compromissadas, realizadas junto a instituições bancárias de primeira linha, as quais são remuneradas a uma taxa média de 102,1% do CDI (102,2% em 2013), disponíveis para resgate imediato.

4. Caixa restrito

	Controladora		Consolidado	
	2014	2013	2014	2013
Aplicações financeiras vinculadas a financiamentos (1)	71.088	66.261	71.088	66.261
Aplicações financeiras vinculadas em operações com derivativos (2)	61.826	51.636	61.826	51.636
Margem em operações com derivativos (3)	118.889	-	118.889	-
	<u>251.803</u>	<u>117.897</u>	<u>251.803</u>	<u>117.897</u>

- (1) Correspondem a aplicações financeiras tipo LFT (Letra Financeira do Tesouro), realizadas junto a bancos de primeira linha, que são mantidas em função dos financiamentos junto ao BNDES, cujo resgate está condicionado ao pagamento de determinadas parcelas do referido financiamento.
- (2) Correspondem a aplicações financeiras tipo CDB (Certificado de Depósito Bancário), realizadas junto a bancos de primeira linha, que são utilizadas em operações de instrumentos derivativos.
- (3) Os depósitos de margens em operações com derivativos se referem as chamadas de margens por contrapartes em operações de instrumentos derivativos.

Notas Explicativas**RAÍZEN ENERGIA S.A.****Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras 31 de março de 2014****(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)****5. Duplicatas a receber de clientes**

	Controladora		Consolidado	
	2014	2013	2014	2013
No País	101.827	98.025	216.827	229.279
No exterior	39.633	33.400	162.557	173.235
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(3.531)	(3.413)	(23.380)	(24.353)
	<u>137.929</u>	<u>128.012</u>	<u>356.004</u>	<u>378.161</u>

A exposição máxima ao risco de crédito na data do balanço é o valor contábil de cada classe de duplicatas a receber de clientes mencionada acima. A Companhia não mantém nenhum título como garantia de duplicatas a receber de clientes.

A análise do vencimento das duplicatas a receber de clientes são como segue:

	Controladora		Consolidado	
	2014	2013	2014	2013
A vencer	127.435	53.179	329.604	282.499
Vencidas:				
Até 30 dias	10.045	65.650	18.788	74.975
De 31 a 90 dias	37	9.012	7.201	11.217
De 91 a 180 dias	-	96	-	3.579
Mais de 180 dias	3.943	3.488	23.791	30.244
	<u>14.025</u>	<u>78.246</u>	<u>49.780</u>	<u>120.015</u>
	<u>141.460</u>	<u>131.425</u>	<u>379.384</u>	<u>402.514</u>

A movimentação da provisão para créditos de liquidação duvidosa é assim demonstrada:

	Controladora	Consolidado
Em 31 de março de 2012	(2.400)	(23.249)
Adição por incorporação	(942)	-
Provisão	(71)	(1.104)
Em 31 de março de 2013	<u>(3.413)</u>	<u>(24.353)</u>
Provisão	(197)	(323)
Reversão	79	1.296
Em 31 de março de 2014	<u>(3.531)</u>	<u>(23.380)</u>

Notas Explicativas**RAÍZEN ENERGIA S.A.**
**Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras 31 de março de 2014**
 (Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)
6. Impostos a recuperar

	Controladora		Consolidado	
	2014	2013	2014	2013
ICMS (1)	61.315	94.480	103.371	132.048
COFINS (2)	16.739	52.134	42.139	74.559
PIS (2)	5.828	22.029	22.156	26.509
Outros	3.397	15.300	4.436	16.377
	87.279	183.943	172.102	249.493
Circulante	(75.348)	(152.350)	(145.903)	(207.987)
Não circulante	11.931	31.593	26.199	41.506

- (1) Os créditos de ICMS estão representados por montantes a recuperar referente a créditos gerados nas operações normais da Empresa podendo ser compensados com futuros débitos de mesma natureza e sobre aquisições de imobilizado que são reconhecidos e utilizados de acordo com a legislação fiscal aplicável.
- (2) Os créditos de PIS e COFINS referem-se a créditos gerados nas operações normais da Empresa.

7. Estoques

	Controladora		Consolidado	
	2014	2013	2014	2013
Produtos acabados:				
Açúcar	23.761	20.635	49.743	62.204
Etanol	74.144	52.894	238.443	128.845
Produtos em processo	4.070	4.971	6.078	7.462
Valor justo da cana colhida (Produto agrícola)	(3.943)	-	(8.443)	(2.725)
Almoxarifado e outros	130.417	126.408	172.642	182.915
Provisão para obsolescência	(6.334)	(5.824)	(9.769)	(9.351)
	222.115	199.084	448.694	369.350

O custo dos estoques está reconhecido no resultado do exercício na rubrica Custos dos produtos vendidos e dos serviços prestados nos montantes de R\$ 4.406.239 e R\$ 7.542.579 (R\$ 4.459.213 e R\$ 6.698.108), Controladora e Consolidado, respectivamente.

Em 31 de março de 2014, o saldo dos estoques incluem depreciação e amortização no montante de R\$ 7.317 e R\$ 60.305 (R\$ 14.221 e R\$ 59.250 em 2013), Controladora e Consolidado, respectivamente.

A movimentação da provisão para obsolescência é assim demonstrada:

	Controladora	Consolidado
31 de março de 2012	(2.833)	(7.471)
Provisão	(2.991)	(1.880)
31 de março de 2013	(5.824)	(9.351)
Provisão	(733)	(673)
Reversão	223	255
31 de março de 2014	(6.334)	(9.769)

Notas Explicativas**RAÍZEN ENERGIA S.A.****Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras 31 de março de 2014**
(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)**8. Adiantamentos a fornecedores**

	Controladora		Consolidado	
	2014	2013	2014	2013
Cana-de-açúcar	204.586	233.113	248.463	276.945
Materiais e serviços	841	3.822	972	4.035
Provisão para perdas	(17.499)	(17.366)	(18.343)	(17.593)
	187.928	219.569	231.092	263.387
Circulante	(168.471)	(191.909)	(209.251)	(233.676)
Não circulante	19.457	27.660	21.841	29.711

Os adiantamentos a fornecedores de cana corresponde a valores concedidos pela Companhia na data de assinatura do contrato de fornecimento de cana e respectivos aditivos contratuais que serão amortizados à medida que ocorram os fornecimentos de cana. De acordo com a estimativa de cana a ser entregue pelo fornecedor, os referidos saldos serão liquidados durante às próximas 12 safras.

9. Outros ativos financeiros

	Controladora		Consolidado	
	2014	2013	2014	2013
Créditos de ações indenizatórias (1)	469.580	366.845	469.580	366.845
Certificados do Tesouro Nacional – CTN (2)	425.194	352.740	434.366	360.376
Outros	1	-	1	-
	894.775	719.585	903.947	727.221
Circulante	(13.267)	-	(13.267)	-
Não circulante	881.508	719.585	890.680	727.221

- (1) Em 28 de fevereiro de 2007, a Companhia reconheceu um ganho no montante de R\$ 318.358, correspondente a uma ação movida contra a União, reivindicando indenização em virtude dos preços de seus produtos, à época em que o setor estava submetido ao controle governamental, por terem sido impositivamente fixados de forma incompatível com a realidade do setor (criada pelo próprio controle do governo), cuja sentença transitou em julgado favoravelmente à Companhia. O referido ganho foi registrado no resultado daquele exercício, em contrapartida ao ativo não circulante, na rubrica Outros ativos financeiros. A Companhia aguarda a decisão final sobre a forma do pagamento desta indenização, a qual deverá ser realizada por meio de títulos precatórios, que uma vez emitidos, deverão ser recebidos em até 10 anos.

Adicionalmente, em dezembro de 2013, a Companhia reconheceu nova indenização relacionada a ação movida contra a União pela empresa Destilaria Vale do Tiete S.A. (“Destivale”), sucedida pela RESA, no montante de R\$ 122.127 (Controladora e Consolidado), cuja sentença transitou em julgado em favor da Companhia, cuja liquidação dar-se-á em 10 parcelas anuais.

Em 15 de janeiro de 2014, a Companhia recebeu da União parcelas da referida indenização, no montante de R\$ 32.391, o qual foi integralmente reembolsado à Cosan.

Em 31 de março de 2014, o saldo desta indenização classificado no ativo circulante e não circulante totaliza R\$ 13.267 e R\$ 79.600, respectivamente.

Notas Explicativas

RAÍZEN ENERGIA S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras 31 de março de 2014

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

Os referidos créditos não fizeram parte dos ativos líquidos contribuídos pela Cosan na formação da Raízen (Nota 1). Dessa forma, a Companhia registrou uma obrigação de igual valor, classificada no passivo circulante e não circulante, na rubrica Partes relacionadas, uma vez que restituirá integralmente o valor dos referidos créditos à Cosan, quando efetivamente recebidos (Nota 10). Consequentemente, tal operação não gerou impacto no resultado da Companhia.

- (2) Correspondem a títulos públicos, emitidos pelo Tesouro Nacional Brasileiro, no âmbito do Programa Especial de Securitização Agrícola – “PESA”, com prazo original de 20 anos, cedidos em garantia à operação de financiamento, denominado PESA (Nota 16). Esses títulos rendem variação do IGP-M mais juros anuais de 12%, que são capitalizáveis. O valor desses títulos no seu vencimento será equivalente ao valor do principal da dívida devida do PESA no mesmo momento. Caso a dívida seja paga antecipadamente, a Companhia poderá mantê-lo em carteira até o seu vencimento ou solicitar seu resgate.

Notas Explicativas**RAÍZEN ENERGIA S.A.****Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras 31 de março de 2014**
(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)**10. Partes relacionadas****a) Resumo dos saldos e transações com partes relacionadas**

	Controladora		Consolidado	
	2014	2013	2014	2013
Ativo				
Cosan Centroeste Açúcar e Alcool Ltda. (1)	862	2.227	-	-
Cosan Lubrificantes e Especialidades S.A.	3.900	2.147	3.900	2.147
Cosan S.A. Indústria e Comércio (2)	820.909	895.089	964.408	1.040.815
Raízen Araraquara Açúcar e Alcool Ltda. (1)	136.668	13.175	-	-
Raízen Caarapó Açúcar e Alcool Ltda. (1)	3.923	831	-	-
Raízen Paraguaçu Açúcar e Alcool Ltda (1)	85.855	981	-	-
Benalcool Açúcar e Alcool Ltda (1)	36.637	32.642	-	-
Raízen Combustíveis S.A. (3)	22.952	59.250	536.667	541.033
Raízen Tarumã Ltda (1)	90.572	289.013	-	-
Raízen Trading LLP	41.671	24.765	-	-
Shell Western Supply and Trading (4)	-	56.159	-	56.159
Nova America Agrícola Caarapó Ltda.(8)	-	-	34.480	-
Shell Brazil Holding B.V. (5)	-	167.360	-	167.360
Agroterenas S.A. (8)	-	-	11.894	-
Outros	14.711	25.794	12.482	17.855
	1.258.660	1.569.433	1.563.831	1.825.369
Ativo circulante	(554.498)	(649.432)	(192.574)	(335.647)
Ativo não circulante	704.162	920.001	1.371.257	1.489.722
	Controladora		Consolidado	
	2014	2013	2014	2013
Passivo				
Cosan Centroeste Açúcar e Alcool Ltda. (1)	23.369	41.504	-	-
Cosan S.A. Indústria e Comércio (2)	848.905	800.082	931.050	882.164
Grupo Rumo (vi)	7.817	12.301	-	-
Raízen Araraquara Açúcar e Alcool Ltda. (1)	3.214	17.326	-	-
Raízen Caarapó Açúcar e Alcool Ltda. (1)	756	28.871	-	-
Raízen Tarumã Ltda. (1)	1.481	9.264	-	-
Terminal Exportador de Alcool de Santos S.A.	15.594	926	-	-
Raízen Cayman Limited (6)	523.205	465.601	-	-
Raízen Combustíveis S.A.(3)	55.639	816.066	56.777	816.874
Raízen Energy Finance Limited (7)	917.981	816.327	-	-
Nova América Agrícola Ltda (8)	-	-	6.174	2.702
Nova América Agrícola Caarapó Ltda. (8)	-	-	3.466	2.490
Agroterenas S.A. (8)	-	-	7.693	3.488
Shell Brazil Holding B.V. (5)	3.538	3.538	3.538	3.538
Outros	8.544	36.496	15.697	22.423
	2.410.043	3.048.302	1.024.395	1.733.679
Passivo circulante	(165.989)	(989.309)	(127.370)	(863.311)
Passivo não circulante	2.244.054	2.058.993	897.025	870.368

Notas Explicativas

RAÍZEN ENERGIA S.A.**Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras 31 de março de 2014**
(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

	Controladora		Consolidado	
	2014	2013	2014	2013
Venda de produtos				
Barra Bioenergia S.A. (ii)	-	65.104	-	-
Docelar Alimentos e Bebidas S.A. (iii)	-	134.166	-	318.696
Raízen Combustíveis S.A. e controladas	329.996	203.660	1.534.355	562.765
Raízen Tarumã Ltda.	278.042	17.063	-	-
Raízen Trading LLP e controladas	334.990	507.600	-	-
Raízen International Universal	392.082	-	-	-
Shell Western Supply and Trading	172.589	307.476	248.294	347.254
Outros	48.193	45.564	1.458	2.078
	1.555.892	1.280.633	1.784.107	1.230.793
Compra de mercadorias				
Barra Bioenergia S.A. (ii)	-	(199.706)	-	-
Grupo Rumo (vi)	(337.228)	(273.855)	(362.023)	(292.051)
Raízen Araraquara Açúcar e Alcool Ltda.	(103.115)	(104.300)	-	-
Terminal Exportador de Alcool de Santos S.A.	(21.143)	(11.565)	-	-
Raízen Caarapó Açúcar e Alcool Ltda.	(18.575)	(42.732)	-	-
Raízen Combustíveis S.A.	(362.005)	(315.507)	(413.646)	(358.531)
Raízen S.A. Bioenergia (ii)	-	(65.836)	-	-
Raízen Tarumã Ltda.	(39.569)	(42.021)	-	-
Raízen Trading LLP e controladas	(2.858)	(9.275)	-	-
Agroterenas S.A.	-	-	(166.669)	(163.253)
Nova América Agrícola Caarapó Ltda.	-	-	(80.637)	(98.102)
Nova América Agrícola Ltda.	-	-	(139.346)	(140.943)
Outros	(26.025)	(26.725)	(22.025)	(6.713)
	(910.518)	(1.091.522)	(1.184.346)	(1.059.593)
Recobrança de despesas compartilhadas				
Barra Bioenergia S.A. (ii)	-	3.754	-	-
Cosan Centroeste Açúcar e Alcool Ltda.	7.620	6.620	-	-
Cosan Lubrificantes e Especialidades S.A.	4.928	4.928	4.929	4.928
Cosan S.A. Indústria e Comércio	4.247	8.500	4.247	-
Docelar Alimentos e Bebidas S.A.	-	2.646	-	2.646
Grupo Rumo (vi)	5.723	5.765	5.723	5.765
Raízen Araraquara Açúcar e Alcool Ltda.	6.319	5.787	-	-
Raízen Combustíveis S.A. e controladas	116.568	104.195	116.568	104.195
Raízen S.A. Bioenergia (ii)	-	1.705	-	-
Raízen Tarumã Ltda.	11.164	10.082	-	-
Outros	12.385	11.728	1.705	1.364
	168.954	165.710	133.172	118.898
Arrendamento de terras				
Grupo Aguassanta (iv)	(28.627)	(36.523)	(28.627)	(36.523)
Grupo Radar (v)	(54.945)	(52.558)	(54.945)	(52.558)
	(83.572)	(89.081)	(83.572)	(89.081)
Receita (despesa) financeira				
Barra Bioenergia S.A. (1) (ii)	-	451	-	-
Benálcool Açúcar e Alcool Ltda (1)	2.981	2.090	-	-
Cosan Centroeste Açúcar e Alcool (1)	3.358	5.570	-	-
Raízen Araraquara Açúcar e Alcool Ltda. (1)	9.347	6.970	-	-
Raízen Caarapó Açúcar e Alcool Ltda. (1)	1.780	(38)	-	-
Raízen Cayman Limited (6)	(66.983)	(55.274)	-	-
Raízen Combustíveis S.A. (3)	(30.172)	(60.120)	33.362	(7.711)
Raízen Energia Participações S.A. (i)	-	(10.062)	-	-
Raízen Energy Finance Limited (7)	(165.413)	(134.731)	-	-
Raízen Paraguai Açúcar e Alcool Ltda (1)	1.469	(2.218)	-	-
Agroterenas S.A. (8)	-	-	894	-
Nova América Agrícola Caarapó Ltda. (8)	-	-	1.481	-
Raízen S.A. Bioenergia (ii)	-	(3.091)	-	-
Raízen Tarumã Ltda. (1)	21.287	19.570	-	-
Shell Brazil Holding B.V. (5)	12.516	-	12.516	-
Shell Finance B.V.	(4.361)	-	(4.361)	-
Outros	8.392	402	1.945	(89)
	(205.799)	(230.481)	45.837	(7.800)
Total	524.957	35.259	695.198	193.217

Notas Explicativas**RAÍZEN ENERGIA S.A.****Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras 31 de março de 2014****(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)**

- (i) Empresa incorporada de forma reversa pela Raízen Energia em 30 de novembro de 2012.
- (ii) Empresas incorporadas pela Raízen Energia S.A. em 31 de dezembro de 2012.
- (iii) Representam operações comerciais ocorridas até outubro de 2012, quando essa sociedade, anteriormente controlada pela Cosan, foi vendida para terceiros.
- (iv) O termo Grupo Aguassanta refere-se a operações de arrendamento de terras para cultivo de cana-de-açúcar junto as sociedades Aguassanta Agrícola Ltda., Aguassanta Participações S.A., Aguapar Agrícola Ltda, Palermo Agrícola S.A. e Vila Santa Empreendimentos Imobiliários Ltda.
- (v) O termo Grupo Radar refere-se a operações de arrendamento de terras para cultivo de cana-de-açúcar, sendo que as principais sociedades do grupo são Radar Propriedades Agrícolas S.A., Nova Agrícola Ponte Alta S.A., Nova Amaralina S.A., Proud Participações S.A. e Bioinvestments Negócios S.A..
- (vi) O termo Grupo Rumo refere-se a operações ferroviárias e portuárias representado pelas sociedades Rumo Logística Operadora Multimodal S.A. e Logisport Armazéns Gerais S.A..

As transações comerciais entre as partes relacionadas foram efetuadas a preços e condições acordadas entre as partes.

(1) Cosan Centroeste, Raízen Araraquara, Raízen Caarapó, Raízen Paraguaçu, Benálcool e Raízen Tarumã

Do montante total registrado no ativo circulante, R\$ 320.863 (R\$ 325.368 em 2013) refere-se, basicamente, a recursos enviados às referidas sociedades como forma de gestão de recursos financeiros. Sobre essas operações, a Companhia registrou receitas financeiras no montante de R\$ 40.222 (R\$ 31.944 em 2013), em função da administração financeira de caixa, nos termos do contrato de gestão de recursos.

O saldo remanescente a receber destas sociedades, registrados, no ativo circulante, no montante de R\$ 33.654 (R\$ 13.501 em 2013), corresponde a emissão de notas de débitos referente às despesas compartilhadas entre sociedades e a operações comerciais de compra e venda de produtos, a serem liquidados na próxima safra, sem incidência de remuneração.

Adicionalmente, em 31 de março de 2014, o saldo remanescente registrado no passivo circulante, no montante de R\$ 28.820 (R\$ 96.965 em 2013), junto a essas empresas, refere-se saldos de gestão de recursos parcialmente pagos no exercício, operações comerciais de compra e venda de produtos e notas de débito referentes às despesas compartilhadas entre as sociedades.

(2) Cosan S.A. Indústria e Comércio

Em 31 de março de 2014, o montante registrado no ativo circulante consolidado refere-se a valores gastos ou a pagar totalmente reembolsáveis, em função da formação da Raízen (Nota 1), das seguintes naturezas: i) Reembolso de parcelamentos de débitos tributários a recolher (Refis IV) e demais parcelamentos, no montante de R\$ 65.326 (R\$ 52.117 em 2013) (Nota 17); ii) Reembolso de gastos jurídicos e administrativos no montante R\$ 8.804 (R\$ 21.690 em 2013); iii) Reembolso de gastos com depósitos judiciais no montante de R\$ 31.012 (R\$ 38.350 em 2013); iv) Reembolso de despesas com demandas judiciais no montante de R\$ 13.408 (R\$ 21.804 em 2013); e v) Reembolso de gastos com despesas relacionadas a Segurança, Saúde e Meio Ambiente ("SSMA") e outros gastos no montante de R\$ 1.021 (R\$ 8.827 em 2013).

Notas Explicativas

RAÍZEN ENERGIA S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras 31 de março de 2014

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

Em 7 de fevereiro de 2014, a Companhia recebeu aumento de capital, no montante de R\$ 8.427, integralmente efetuado pela Cosan, a ser integralizado no início do próximo exercício. O saldo de R\$ 7.927 em 2013, decorrente do aumento de capital efetuado pela Cosan, foi integralmente recebido no exercício findo em 31 de março de 2014.

Adicionalmente, o valor remanescente a receber da Cosan refere-se a notas de débitos referentes a despesas compartilhadas no montante de R\$ 7.124 (R\$ 8.760 em 2013).

O montante registrado no ativo não circulante consolidado refere-se a passivos pré existentes na Companhia antes da formação da Raízen que deverão ser integralmente reembolsados pela Cosan, quando efetivamente pagos, decorrentes de: i) Provisões para demandas judiciais no montante de R\$ 196.958 (R\$ 248.040 em 2013) (Nota 19) ; ii) Parcelamentos de débitos tributários a recolher (Refis IV), no montante de R\$ 632.218 (R\$ 589.001 em 2013) (Nota 17); iii) outros passivos reembolsáveis no montante de R\$ 110 (R\$ 278 em 2013).

Durante o exercício findo em 31 de março de 2014, a Companhia efetuou a reversão da provisão de honorários advocatícios sobre crédito de ação indenizatória, sem impacto no resultado da RESA, no montante de R\$ 44.765 (R\$ 44.021 em 2013), em função da definição de que tal obrigação será paga diretamente pela Cosan, sem transitar pela Companhia.

Em 31 de março de 2014, o montante de R\$ 36.631 registrado no passivo circulante consolidado refere-se, basicamente, a parcela restituível à Cosan decorrente de recebimento de créditos de ações indenizatórias da Destivale no montante de R\$ 13.267 (Nota 9) e o saldo remanescente de R\$ 23.364 (R\$ 14.402 em 2013) corresponde a notas de débitos e demais repasses financeiros decorrentes da formação da Raízen.

O montante registrado no passivo não circulante consolidado refere-se a créditos de ação indenizatórias e depósitos judiciais nos montantes de R\$ 456.313 (R\$ 366.845 em 2013) (Nota 9) e R\$ 177.368 (R\$ 177.815 em 2013) (Nota 19), respectivamente, existentes antes da formação da Raízen que deverão ser reembolsados à Cosan quando efetivamente realizados, uma vez que os mesmos não foram contribuídos pela Cosan na sua formação.

Ações preferenciais a pagar – Cosan

A Companhia obteve o montante de R\$ 389.979 relacionado as ações preferenciais, transferidos pela REPSA como saldo inicial, quando da sua incorporação em 30 de novembro de 2012, que se encontra registrado no passivo não circulante, relacionado ao valor de benefícios fiscais a reembolsar à Cosan, quando efetivamente aproveitados pela Companhia, determinado pelos saldos de prejuízos fiscais e base negativa da contribuição social (“NOL”) e benefício fiscal sobre amortização de ágio (“GW”). A forma de pagamento será realizada mediante a distribuição de dividendos exclusivos aos detentores das ações preferenciais Classe B (Nota 21.a). Atualmente, somente a Cosan é detentora de tal classe de ação.

Em 28 de fevereiro de 2013, a Companhia efetuou pagamento a título de distribuição de dividendos intermediários, no montante de R\$ 8.873.

Em 31 de março de 2013, a Companhia propôs destinação de dividendos aos detentores de ações preferenciais Classe B em mais R\$ 58.004, perfazendo ao longo daquele exercício um total de R\$ 66.877, correspondente a utilização parcial do saldo de benefício fiscal contribuído pela Cosan na formação da Raízen.

Notas Explicativas**RAÍZEN ENERGIA S.A.****Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras 31 de março de 2014****(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)**

Em Assembleia Geral Ordinária, realizada em 19 de julho de 2013, os acionistas da Companhia deliberaram e aprovaram pagamento adicional àqueles declarados em 31 de março de 2013, em R\$ 6.916. Em 29 de julho de 2013, a Companhia efetuou o pagamento de R\$ 64.920, relacionados às referidas ações preferencias.

Em 31 de março de 2014, a Companhia propôs destinação de dividendos aos detentores de ações preferenciais Classe B de R\$ 43.636, correspondentes a utilização parcial do saldo de benefício fiscal do exercício.

Adicionalmente, em 31 de março de 2014, a Companhia efetuou revisão do saldos das ações preferenciais e determinou redução de R\$ 11.812 na referida obrigação junto à Cosan, em função de determinados benefícios fiscais que não serão utilizados pela RESA. Dessa forma, em 31 de março de 2014, o saldo remanescente das ações preferenciais Classe B a pagar à Cosan totalizou R\$ 260.738 (R\$ 323.102 em 2013).

Resumo dos saldos restituíveis e recobráveis da acionista Cosan

No processo de formação da Raízen, foi acordado que a Cosan deverá reembolsar determinados ativos e restituir determinados passivos existentes antes de sua formação, quando efetivamente realizados ou liquidados. Em 31 de março de 2014 e 2013, esses saldos apresentam-se classificados no balanço patrimonial da seguinte forma:

	Controladora		Consolidado	
	31.03.2014	31.03.2013	31.03.2014	31.03.2013
Ativo circulante				
Outros ativos financeiros (Nota 9)	13.267	-	13.267	-
	<u>13.267</u>	<u>-</u>	<u>13.267</u>	<u>-</u>
Ativo não circulante				
Depósitos judiciais (Nota 19)	96.444	95.732	177.368	177.815
Outros ativos financeiros (Nota 9)	<u>456.313</u>	<u>366.845</u>	<u>456.313</u>	<u>366.845</u>
	<u>552.757</u>	<u>462.577</u>	<u>633.681</u>	<u>544.660</u>
Total do ativo	<u><u>566.024</u></u>	<u><u>462.577</u></u>	<u><u>646.948</u></u>	<u><u>544.660</u></u>
Passivo circulante				
Tributos a pagar (Nota 17)	<u>52.990</u>	<u>45.309</u>	<u>65.326</u>	<u>52.117</u>
	<u>52.990</u>	<u>45.309</u>	<u>65.326</u>	<u>52.117</u>
Passivo não circulante				
Tributos a pagar (Nota 17)	527.244	478.758	632.218	589.001
Provisão para demandas judiciais (Nota 19)	176.810	229.583	196.958	248.040
Outras obrigações (Nota 10.a.2)	<u>-</u>	<u>44.021</u>	<u>-</u>	<u>44.021</u>
	<u>704.054</u>	<u>752.362</u>	<u>829.176</u>	<u>881.062</u>
Total do passivo	<u><u>757.044</u></u>	<u><u>797.671</u></u>	<u><u>894.502</u></u>	<u><u>933.179</u></u>

(3) Raízen Combustíveis S.A. ("RCSA")

O termo RCSA refere-se a operações financeiras e comerciais da Raízen Combustíveis S.A. e de suas controladas Petróleo Sabba S.A., Raízen Mime Combustíveis S.A., Blueway Trading Importação e Exportação Ltda. e Raízen Fuels Finance Ltd..

Notas Explicativas

RAÍZEN ENERGIA S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras 31 de março de 2014

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

Em 31 de março de 2014, o montante registrado no ativo circulante consolidado refere-se principalmente a: i) a emissão de notas de débitos referente às despesas compartilhadas entre as sociedades, no montante de R\$ 16.920 (R\$ 18.889 em 2013), ii) comercialização de etanol no valor de R\$ 23.720 (R\$ 80.730 em 2013) e; iii) juros sobre contrato de pagamento antecipado de exportação, com vencimento em 2015, no montante de R\$ 430 (R\$ 392 em 2013).

Adicionalmente, o montante registrado no ativo não circulante consolidado, refere-se a contrato de pagamento antecipado de exportação, no montante de US\$ 219.000 mil, a ser liquidado em 7 de dezembro de 2015. Sobre o referido contrato, incidem juros de *Libor* trimestral mais juros anuais de 1,5%, resultando em uma taxa média efetiva de juros de 1,73% ao ano (1,78% ao ano em 2013).

Em 31 de março de 2014, o montante registrado no passivo circulante consolidado de R\$ 56.777 (R\$ 816.874 em 2013) refere-se, basicamente, a recursos recebidos pela gestão de recursos financeiros da RCSA pela Companhia no montante de R\$ 53.160 (R\$ 811.289 em 2013), substancialmente pagos no exercício, a comercialização de diesel no valor de R\$ 3.441 (R\$ 5.390 em 2013) e a notas de débito de despesas compartilhadas no montante de R\$ 176 (R\$ 195 em 2013).

Sobre a operação de gestão de recursos financeiros, a Companhia registrou despesas financeiras no montante de R\$ 30.172 (R\$ 60.120 em 2013), em função da administração financeira de seu caixa, nos termos deste contrato.

(4) Shell Western Supply and Trading

Correspondia a valores a receber da comercialização de etanol, integralmente recebidos no exercício findo em 31 de março de 2014.

(5) Shell Brazil Holding B.V.

O saldo classificado no ativo não circulante, referia-se ao direito da Companhia de receber, ações de emissão da Iogen Energy Corporation ("Iogen"), companhia estabelecida no Canadá. Na formação da Raízen, as referidas ações foram avaliadas ao valor justo no montante de US\$ 109.000 mil, conforme laudo datado de 31 de maio de 2011, emitido por empresa especializada independente. Durante o exercício findo em 31 de março de 2014, a Companhia reconheceu receita financeira decorrente da mudança do valor justo daquele direito, no montante de R\$ 12.516, contabilizado no resultado do exercício.

Em 15 de outubro de 2013, a Companhia recebeu as ações ordinárias da Iogen correspondentes a 50% de seu capital. Nessa mesma data a Companhia passou a ter os direitos contratuais e exclusividade de comercialização da tecnologia de produção do etanol de segunda geração ("E2G") desenvolvidas pela Iogen (Nota 14), os quais foram avaliados em R\$ 179.876 e classificados na rubrica Intangível.

Ações preferenciais a pagar – Shell

Em função da incorporação da Ispagnac Participações Ltda. ("IPL") pela REPSA e subsequentemente pela Companhia, ocorridas em 30 de novembro de 2012, foram emitidas ações preferenciais Classe C que garantirão base para dividendos exclusivos à Shell, no montante de R\$ 3.538, mediante utilização pela Companhia de créditos fiscais e do recurso em conta corrente que compunham aquele acervo incorporado (Nota 21.a). Os saldos de R\$ 932 e R\$ 2.606, estão classificados no passivo circulante e não circulante, respectivamente.

Notas Explicativas**RAÍZEN ENERGIA S.A.****Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras 31 de março de 2014****(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)****(6) Raízen Cayman Limited**

O saldo a pagar à Raízen Cayman Limited refere-se a contrato de pré-pagamento para futura exportação de açúcar, no montante de US\$ 231.000 mil, a ser liquidado em 7 de dezembro de 2015. Sobre o referido contrato, incide juros de *Libor* trimestral mais juros anuais de 1,5%, resultando numa taxa média efetiva de juros de 1,73% ao ano (1,78% ao ano em 2013).

(7) Raízen Energy Finance Limited

O saldo a pagar à Raízen Energy Finance Limited refere-se a contrato de pré-pagamento para futura exportação de açúcar a ser liquidado em 2017, sobre a qual incide variação cambial do dólar norte-americano e juros anuais de 7,0% (*Senior Notes Due 2017* – Nota 16).

(8) Nova América Agrícola Caarapó Ltda, Nova América Agrícola Ltda. e Agroterenas S.A.

Os saldos a receber destas sociedades referem-se, substancialmente, aos adiantamentos concedidos para financiamento de lavouras, bem como contas a pagar provenientes da compra de cana-de-açúcar. Sobre os adiantamentos concedidos incidem juros remunerados ao equivalente a 100% do CDI. Durante o exercício findo em 31 de março de 2014, a Companhia reconheceu receita financeira no montante de R\$ 2.375 (zero em 2013), pela atualização dos respectivos adiantamentos. Os preços pagos pela compra de cana-de-açúcar são baseados no preço do ATR publicado pelo Conselho dos Produtores de Cana-de-açúcar, Açúcar e Alcool do Estado de São Paulo – CONSECANA.

b) Diretores e membros do Conselho de Administração

A remuneração fixa e variável das pessoas chave, incluindo diretores e membros do Conselho de Administração estão registradas no resultado do exercício, foram como segue:

	2014	2013
Remuneração regular	37.743	34.858
Bônus e outras remunerações variáveis	31.803	27.635
Total da remuneração	<u>69.546</u>	<u>62.493</u>

A Companhia compartilha as estruturas e os custos corporativos, gerenciais e operacionais com sua parte relacionada Raízen Combustíveis S.A. (“RCSA”). O pessoal-chave da administração e demais posições administrativas são compostas, em sua maioria, por empregados da própria Companhia. Dessa forma, em 31 de março de 2014, a RCSA reembolsou à Companhia por toda estrutura compartilhada, incluindo pessoal-chave e demais empregados da administração, o montante de R\$ 54.868 (R\$ 41.706 em 2013).

Notas Explicativas

RAÍZEN ENERGIA S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras 31 de março de 2014
(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

11 Investimentos
a) Controladora

						Investimentos (1)		Equivalência patrimonial	
			Quantidade de ações/quotas da investida (2)	Quantidade de ações/quotas da investidora (2)	Percentual de participação				
Valor contábil	País	Negócio				2014	2013	2014	2013
Agrícola Ponte Alta Ltda.	Brasil	Holding	510.302.413	510.302.412	99,99%	455.716	422.681	32.091	(44.763)
Barra Bioenergia S.A. e Raízen S.A. Bioenergia (6)	Brasil	Cogeração de energia	-	-	-	-	-	-	138.142
Benalcool Açúcar e Álcool Ltda.	Brasil	Holding	90.516.780	90.516.779	99,99%	5.835	1.940	1.702	(334)
Centro de Tecnologia Canaveira S.A. (5)	Brasil	P&D	634.391	147.978	23,33%	35.977	76.720	(3.645)	-
Codexis Inc.	Brasil	P&D	38.156.100	5.582.237	14,63%	13.734	29.912	(14.225)	(4.933)
Cosan Centroeste Açúcar e Álcool Ltda.	Brasil	Usina de açúcar, etanol e cogeração	802.981.894	319.590.662	39,80%	297.751	266.147	22.407	(15.296)
Logum Logística S.A.	Brasil	Logística	430.559.443	86.111.888	20,00%	49.496	39.281	(16.385)	(12.181)
Raízen Araraquara Açúcar e Álcool Ltda. (9)	Brasil	Usina de açúcar, etanol e cogeração	373.705.500	373.705.490	100,00%	160.419	210.407	(49.988)	33.390
Raízen Cayman Ltd.	Ilhas Cayman	Financiamento	1	1	100,00%	287	307	(60)	(64)
Raízen Energy Finance Ltd.	Ilhas Cayman	Financiamento	101	101	100,00%	28.741	30.320	(1.581)	(1.742)
Raízen International Universal Corporation	Ilhas Virgens Britânicas	Comércio de etanol e açúcar	2	2	100,00%	7.182	1.436	5.885	27
Raízen Tarumã Ltda. (9)	Brasil	Usina de açucar, álcool e cogeração	903.179.116	903.179.115	99,99%	1.177.196	653.381	157.211	76.137
Raízen Trading LLP (4)	Reino Unido	Comércio de etanol	15.642.501	1	-	-	-	-	17.712
TEAS Terminal Exportador de Álcool de Santos Ltda.	Brasil	Terminal portuário	39.477.357	26.318.238	66,67%	38.658	35.854	3.244	2.068
Uniduto Logística S.A.	Brasil	Logistica	135.545.174	62.995.557	46,48%	20.285	14.040	(179)	(1.240)
Outros investimentos	Brasil	-	-	-	-	-	-	-	2
Subtotal						2.291.277	1.782.426	136.477	186.925
Ágio sobre investimento									
Na Benalcool Açúcar e Álcool Ltda.						49.202	49.202	-	-
Na Codexis Inc. (7)						-	78.164	-	-
Na Raízen Araraquara Açúcar e Álcool Ltda.						197.013	197.013	-	-
Na Raízen Tarumã Ltda.						92.379	92.379	-	-
Na TEAS Terminal Exportador de Álcool de Santos Ltda						7.301	7.301	-	-
Na Uniduto Logística S.A. (8)						5.676	5.472	-	-
No Centro de Tecnologia Canaveira S.A. (8)						37.098	-	-	-
Subtotal						388.669	429.531	-	-
Total do investimento									
						2.679.946	2.211.957	136.477	186.925
Provisão para passivo a descoberto em controladas e coligadas (3)									
Raízen Araraquara Açúcar e Álcool Ltda.	Brasil	Usina de açúcar, álcool e cogeração	13.705.490	13.705.490	100%	-	-	-	(28.111)
Unimodal Ltda.	Brasil	Logística	2.697	1.434	53,17%	(1.915)	(1.914)	(1)	(66)
Outros	Brasil	-				(1)	(106)	1.487	(1.230)
Total da provisão para passivo a descoberto									
						(1.916)	(2.020)	1.486	(29.407)
								137.963	157.518

(1) Investimentos avaliados pelo método de equivalência patrimonial; (2) Ações / cotas em unidades; (3) Classificado no passivo não circulante; (4) Baixa por aumento de capital na investida Benálcool; (5) Em 31 de março de 2013, incluía adiantamento para compra de ações no montante de R\$ 51.161; (6) Baixa por incorporação ocorrida em 30 de novembro de 2012; (7) Alocado para a rubrica Intangível (Nota 14); (8) Ágio na aquisição de ações (Nota 11.6); (9) Em 31 de março de 2014, o saldo dos investimentos incluem parcela alocável dos ágios gerados na incorporação da Curupay e na aquisição da Usina Zanin, nos montantes de R\$ 164.541 e R\$ 17.533 (negativo) (R\$ 173.682 e R\$ 14.254 (negativo) em 2013), respectivamente. As amortizações das mais valias das referidas alocações, classificadas na Controladora como resultado da equivalência patrimonial, totalizaram R\$ 9.141 e R\$ 3.279 (R\$ 8.772 e R\$ 6.208), respectivamente. Ainda, o saldo de investimento na controlada Raízen Tarumã, inclui em 31 de março de 2014, resultado não realizado na comercialização de produtos acabados no montante de R\$ 3.527.

Notas Explicativas

RAÍZEN ENERGIA S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras 31 de março de 2014
(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

(b) Consolidado

	Investimentos (1)						Equivalência patrimonial		
	País	Negócio	Quantidade de ações/quotas da investida (2)	Quantidade de ações/quotas da investidora (2)	Percentual de participação	2014	2013	2014	2013
<u>Valor contábil</u>									
Centro de Tecnologia Canavieira S.A. (4)	Brasil	P&D	634.391	147.978	23,33%	35.977	76.720	(3.645)	-
Codexis Inc.	Brasil	P&D	38.156.100	5.582.237	14,63%	13.734	29.912	(14.225)	(4.933)
Logum Logística S.A.	Brasil	Logística	430.559.443	86.111.888	20,00%	49.496	39.281	(16.385)	(12.182)
Uniduto Logística S.A.	Brasil	Logística	135.545.174	62.995.557	46,48%	20.285	14.040	(179)	(1.240)
Outros investimentos (5)	Brasil	-	-	-	-	-	23.900	-	-
Subtotal						119.492	183.853	(34.434)	(18.355)
<u>Ágio sobre investimento</u>									
Na Codexis Inc. (7)						-	78.164	-	-
Na Uniduto Logística S.A. (6)						5.676	5.472	-	-
Centro de Tecnologia Canavieira S.A. (6)						37.098	-	-	-
						42.774	83.636	-	-
Total do investimento						162.266	267.489	(34.434)	(18.355)
<u>Provisão para passivo a descoberto em controladas e coligadas (3)</u>									
Unimodal Ltda.	Brasil	Logística	2.697	1.980	73,41%	(2.642)	(2.720)	(1)	(90)
Outros	Brasil	-	-	-	-	-	-	-	(79)
Total da provisão para passivo a descoberto						(2.642)	(2.720)	(1)	(169)
								(34.435)	(18.524)

(1) Investimentos avaliados pelo método de equivalência patrimonial; (2) Ações / cotas em unidades; (3) Classificado no passivo não circulante; (4) Em 31 de março de 2013, incluía adiantamento para compra de ações no montante de R\$ 51.161; (5) Em 31 de março de 2013, incluía compromisso de compra de ações no montante de R\$ 23.900 efetuado pela controlada Curupay para aquisição de ações do TEAS representativas de 33,33% de seu capital social, cuja operação foi efetivada no trimestre findo em 30 de junho de 2013 (Nota 11.e); (6) Ágio na aquisição de ações (Nota 11.e); e, (7) Alocado para a rubrica Intangível (Nota 14).

Notas Explicativas**RAÍZEN ENERGIA S.A.****Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras 31 de março de 2014**
(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

Movimentação da participação em controladas e coligadas:

	Controladora	Consolidado
Saldo em 31 de março de 2012	2.135.825	70.182
Equivalência patrimonial	186.925	(18.355)
Adições ao investimento (2.1)	781.152	102.346
Ágio sobre investimento (2.1)	1.894	1.894
Adição por incorporação (2.2)	113.100	113.100
Baixas (2.3)	(767.371)	-
Transferências – passivo a descoberto	(216.070)	-
Dividendos a receber	(27.929)	-
Outras	4.431	(1.678)
Saldo em 31 de março de 2013	2.211.957	267.489
Equivalência patrimonial	136.477	(34.434)
Adições ao investimento (1.1)	465.995	33.228
Ágio sobre investimento (1.1)	204	-
Baixa por incorporação (1.2)	(48.903)	-
Baixa	-	(23.900)
Transferências – passivo a descoberto	1.479	-
Alocação para o intangível (Nota 14)	(61.629)	(61.629)
Efeito reflexo sobre aquisição de participação adicional em controlada (Notas 11.e e 21.a)	(5.973)	-
Dividendos a receber	(5.055)	-
Outras	(14.606)	(18.488)
Saldo em 31 de março de 2014	2.679.946	162.266

Movimentação da provisão para passivo a descoberto em controladas e coligadas:

	Controladora	Consolidado
Saldo em 31 de março de 2012	(188.683)	(2.551)
Equivalência patrimonial	(29.407)	(169)
Transferências – investimento	216.070	-
Saldo em 31 de março de 2013	(2.020)	(2.720)
Equivalência patrimonial	1.486	(1)
Baixas	79	79
Transferências – investimento	(1.479)	-
Outras	18	-
Saldo em 31 de março de 2014	(1.916)	(2.642)

Não existem participações recíprocas entre a controladora e as investidas.

Notas Explicativas

RAÍZEN ENERGIA S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras 31 de março de 2014
(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

c) Informações financeiras resumidas das controladas (diretas e indiretas) e coligadas

i) As principais rubricas contábeis das principais controladas, incluídas nas demonstrações financeiras da Companhia, são como segue:

- Em 31 de março de 2014

	Raízen Tarumã Ltda.	Raízen Paraguaçu Ltda.	Raízen Caarapó Açúcar e Alcool Ltda.	Agrícola Ponte Alta Ltda.	Cosan Centroeste Açúcar e Alcool Ltda.	Raízen Araraquara Açúcar e Alcool Ltda.	Raízen Offshore (1)	TEAS	Benalcool Açúcar e Alcool Ltda.
Ativo	1.518.418	316.091	599.866	458.471	1.228.263	463.120	2.558.242	74.207	66.802
Passivo	(502.236)	(167.887)	(204.036)	(2.754)	(480.154)	(285.168)	(2.456.873)	(17.636)	(60.967)
Patrimônio líquido	1.016.182	148.204	395.830	455.717	748.109	177.952	101.369	56.571	5.835
Receita operacional líquida	1.973.064	137.199	296.061	-	444.014	266.515	2.129.955	21.793	-
Lucro líquido (prejuízo) do exercício	169.882	20.568	32.119	32.091	56.071	(46.705)	11.860	4.862	3.190

(1) Compõe os saldos e resultados das seguintes sociedades localizadas no exterior: America Trading Investments, Raízen International Universal Corp., Raízen Energy Finance Ltd., Raízen Cayman Ltd., Houghton Venture Capital Ltd. e Raízen Trading LLP e controladas (North America e Asia).

- Em 31 de março de 2013

	Raízen Tarumã Ltda.	Raízen Paraguaçu Ltda.	Raízen Caarapó Açúcar e Alcool Ltda.	Barra Bioenergia S.A. e Raízen Bionergia S.A. (3)	Agrícola Ponte Alta Ltda.	Cosan Centroeste Açúcar e Alcool Ltda.	Raízen Araraquara Açúcar e Alcool Ltda.	Raízen Offshore (1)	TEAS (2)	Benalcool Açúcar e Alcool Ltda.
Ativo	1.463.074	160.982	548.954	-	425.102	1.233.957	443.149	2.020.027	76.183	61.080
Passivo	(983.375)	(33.344)	(177.003)	-	(2.421)	(552.061)	(218.488)	(1.936.579)	(22.402)	(59.140)
Patrimônio líquido	479.699	127.638	371.951	-	422.681	681.896	224.661	83.448	53.781	1.940
Receita operacional líquida	1.236.442	123.975	307.096	742.060	-	344.577	232.588	1.247.776	15.622	-
Lucro líquido (prejuízo) do exercício	84.909	12.231	30.543	138.142	44.763	(58.129)	11.487	10.148	2.933	(1.484)

(1) Compõe os saldos e resultados das seguintes sociedades localizadas no exterior: America Trading Investments, Raízen International Universal Corp., Raízen Energy Finance Ltd., Raízen Cayman Ltd., Houghton Venture Capital Ltd. e Raízen Trading LLP e controladas (North America e Asia).

(2) Incluía participação de acionistas não controladores de 33,33%.

(3) Incluía dividendos a pagar da Barra Bioenergia S.A. e Raízen Bioenergia nos montantes de R\$ 6.095 e R\$ 1.905, respectivamente.

Notas Explicativas**RAÍZEN ENERGIA S.A.**
**Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras 31 de março de 2014**
 (Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

**ii) As principais rubricas contábeis das coligadas, não incluídas na consolidação,
são como segue:**

- Em 31 de março de 2014

	Logum Logística S.A. (1)/(2)	Uniduto Logística Ltda. (1)/(2)	Codexis, Inc. (1)/(2)	Centro de Tecnologia Canavieira S.A. (2)	Unimodal Ltda.	Iogen Energy Corporation (3)
Ativo	1.752.011	43.650	137.839	271.262	1	45.765
Passivo	(1.504.533)	(9)	(40.661)	(117.387)	(3.603)	(231.162)
Patrimônio líquido	247.478	43.641	97.178	153.875	(3.602)	(185.397)
Receita operacional líquida	3.500	-	68.913	56.875	-	-
Prejuízo do exercício	(117.148)	(395)	(89.165)	(910)	-	(1.904)

- (1) O exercício social destas investidas encerra-se em 31 de dezembro de cada ano.
- (2) A definição da influência significativa nestas sociedades deu-se pelo direito da Companhia em eleger pessoas-chave na administração das mesmas, bem como no direito de decisão em assuntos estratégicos e operacionais relevantes das mesmas.
- (3) Sociedade de controle compartilhado, cujo exercício social se encerra em 31 de agosto de cada ano.

- Em 31 de março de 2013

	Logum Logística S.A. (1)/(2)	Uniduto Logística Ltda. (1)/(2)	Codexis, Inc. (1)/(2)	Centro de Tecnologia Canavieira S.A. (2)	Unimodal Ltda.
Ativo	1.083.020	30.558	201.310	216.910	4
Passivo	(886.615)	(24)	(43.347)	(56.859)	(3.605)
Patrimônio líquido	196.405	30.534	157.963	160.051	(3.601)
Receita operacional líquida	-	-	177.521	42.635	-
Prejuízo do exercício	(57.013)	(482)	(62.037)	(2.490)	(123)

- (1) O exercício social destas investidas encerra-se em 31 de dezembro de cada ano.
- (2) A definição da influência significativa nestas sociedades deu-se pelo direito da Companhia em eleger pessoas-chave na administração das mesmas, bem como no direito de decisão em assuntos estratégicos e operacionais relevantes das mesmas.

d) Combinação de negócios
i) Costa Rica Canavieira Ltda. (“Costa Rica”)

Em 28 de junho de 2012, a Raízen Energia adquiriu a totalidade das ações da Costa Rica, por R\$ 115.000, como segue: i) R\$ 100.000 pagos em dinheiro, e, ii) o pagamento condicional de até R\$ 15.000, que dependia do cumprimento de determinados termos do acordo. A referida aquisição foi efetuada para aumentar a oferta de cana-de-açúcar e sinergia esperada decorrente de operações existentes da Companhia.

Em 6 de julho de 2012, a Companhia liquidou parcela condicional no valor de R\$ 8.435. Assim, no final da operação, o valor pago pela aquisição da Costa Rica totalizou R\$ 108.435.

Notas Explicativas**RAÍZEN ENERGIA S.A.****Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras 31 de março de 2014**
(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

Durante o exercício findo em 31 de março de 2014, a alocação do preço de compra foi concluída pela Administração, com base no valor justo dos ativos adquiridos e passivos assumidos, da seguinte forma:

Rubricas	Total
Ativos biológicos	20.827
Contratos de parceira agrícola	9.375
Contratos de fornecimento de cana	20.847
Tributos diferidos sobre mais valia dos ativos	(17.357)
	33.692
Contraprestação transferida, líquida do caixa recebido	108.434
Ágio	74.742
Efeito líquido da venda de direitos contratuais de contratos agrícolas (i)	(17.573)
Ágio final	57.169

i) Em 26 de setembro de 2012, a Raízen Energia vendeu à São Martinho S.A. os direitos de determinados contratos agrícolas, adquiridos por meio da combinação de negócio com a Costa Rica, pelo montante de R\$ 19.730.

As principais diferenças entre o ágio preliminar e o ágio final estão apresentadas abaixo:

Rubricas	Total
Ativos biológicos	20.827
Contratos de parceira agrícola	9.375
Contratos de fornecimento de cana (i)	19.730
	49.932
Contraprestação transferida, líquida do caixa recebido	108.434
Ágio preliminar	58.502
Contratos de fornecimento de cana	(1.117)
Tributos diferidos sobre mais valia dos ativos	17.357
Efeito líquido da venda de direitos contratuais de arrendamentos de terra	(17.573)
Ágio final	57.169

ii) Aquisição da Cerrado Açúcar e Alcool S.A. (“Cerrado”)

Em 17 de dezembro de 2013, a Raízen Energia adquiriu a totalidade das ações da Cerrado, por R\$ 47.500 mais o valor de R\$ 1.403 de reembolsos referentes a adiantamentos de fornecedores da safra de 2014/2015, pagos em dinheiro, apurando um ágio preliminar de R\$ 33.663 nesta operação. A referida aquisição foi efetuada para aumentar a oferta de cana-de-açúcar e sinergia esperada decorrente de operações existentes da Companhia. A alocação preliminar do ágio está demonstrada abaixo e a Companhia está analisando a alocação do preço de compra, que está prevista para ser concluída até dezembro de 2014.

Rubricas	Total
Ativos biológicos	15.240
Contraprestação transferida, líquida do caixa recebido	48.903
Ágio	33.663

A Cerrado foi incorporada pela RESA em 29 de janeiro de 2014. Vide Nota 11.e.1..

Notas Explicativas**RAÍZEN ENERGIA S.A.****Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras 31 de março de 2014****(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)**

e) Transações ocorridas em 2014 e 2013**1) Transações ocorridas durante o exercício findo em 31 de março de 2014****1.1) Adições ao investimento****i) Aumento de capital na Raízen Tarumã Ltda. (“Raízen Tarumã”)**

Em 1º de abril de 2013, a Companhia efetuou um aporte de capital nesta controlada no montante de R\$ 23.900, mediante a emissão de 23.900.000 quotas no valor nominal de R\$ 1,00 (um real) cada uma, totalmente subscrito e integralizado em moeda corrente nacional.

Em 16 de setembro de 2013, a Companhia efetuou novo aporte de capital na Raízen Tarumã, no montante de R\$ 350.000, mediante a emissão de 350.000.000 de quotas no valor nominal de R\$ 1,00 (um real) cada uma, em moeda corrente nacional integralizadas em outubro de 2013.

ii) Centro de Tecnologia Canavieira S.A. (“CTC”)

Conforme mencionado nas demonstrações financeiras de 31 de março de 2013, em 7 de janeiro de 2013, por meio de contrato particular de compra e venda de ações assinado com a Cosan, a Raízen Energia adquiriu 73.102 ações do CTC, no montante de R\$ 51.161, representando 11,52% do capital social daquela sociedade, cuja operação naquela data estava sobre análise do Conselho Administrativo de Defesa Econômica – CADE. Em 24 de abril de 2013, o CADE aprovou, sem restrições, a operação de compra e venda das ações da CTC, passando a Companhia a deter 23,33% de participação societária nessa sociedade. Em função da referida aquisição de ações adicional, a Companhia registrou um ágio no montante de R\$ 37.098.

iii) TEAS – Terminal Exportador de Alcool de Santos Ltda. (“TEAS”)

Em 28 de fevereiro de 2013, por meio de contrato particular de compra e venda de ações assinado com a Cargill Agrícola S.A., a controlada indireta Curupay Agroenergia Ltda. assinou compromisso para aquisição de 13.159.119 ações representativas de 33,33% do capital social do TEAS, pelo montante de R\$ 23.900, com recursos recebidos de sua controlada direta Raízen Tarumã, cuja operação até aquela data, estava sob análise do CADE. Em 24 de abril de 2013, o CADE aprovou, sem restrições, a operação de compra e venda das referidas ações, passando a Companhia a deter 100% de participação societária nessa sociedade. Em função desta aquisição de participação societária adicional, a Companhia registrou um excedente pago em transação de capital no montante de R\$ 5.973, contabilizado no patrimônio líquido, na rubrica Reserva capital em consonância ao requerido no ICPC 09 (R1) – Demonstrações Contábeis Individuais, Demonstrações Separadas, Demonstrações Consolidadas e Aplicação do Método de Equivalência Patrimonial. Em decorrência desta operação, a Companhia efetuou a baixa integral do saldo de participação dos acionistas não controladores, no consolidado, no montante de R\$ 17.927.

iv) Aumento de capital na Logum Logística S.A. (“Logum”)

Em 12 de setembro de 2013, em Reunião do Conselho de Administração (“RCA”) da investida Logum, foi deliberado e aprovado o aumento de capital da sociedade no montante de R\$ 80.000, mediante a emissão de 158.056.914 novas ações ordinárias. O valor subscrito e integralizado pela Companhia nesta operação totalizou R\$ 16.000, correspondentes a 31.611.383 ações ordinárias. Nesta operação, não ocorreu variação no percentual de participação no capital social dessa investida, uma vez que todos os acionistas efetuaram aportes na proporção de sua participação detida anteriormente.

Notas Explicativas

RAÍZEN ENERGIA S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras 31 de março de 2014

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

Adicionalmente, na RCA de 19 de novembro de 2013 realizada pela Logum, foi deliberado e aprovado novo aumento de capital da sociedade no montante de R\$ 53.000, mediante a emissão de 117.689.804 novas ações ordinárias. O valor subscrito e integralizado pela RESA nesta operação totalizou R\$ 10.600, correspondentes a 23.537.961 ações ordinárias, sem alteração no percentual de participação no capital social dessa investida, uma vez que todos os acionistas efetuaram aportes na proporção da participação detida anteriormente.

v) Uniduto Logística S.A. (“Uniduto”)

Em 9 de setembro de 2013, a Companhia, por meio de contrato de compra e venda de ações, adquiriu 528.406 ações ordinárias de emissão da Uniduto, pelo montante de R\$ 354, representativas de 0,49% de participação no capital social da sociedade. Dessa forma, a Companhia passou a deter uma participação de 46,47% no capital social da Uniduto.

Nesta mesma data, em reunião do Conselho de Administração da investida Uniduto, foi deliberado e aprovado o aumento de capital da sociedade no montante de R\$ 8.000. O valor subscrito e integralizado pela RESA nesta operação totalizou R\$ 3.718. Nesta operação, não ocorreu variação no percentual de participação no capital social dessa investida, uma vez que todos os acionistas efetuaram aportes na proporção de sua participação detida anteriormente.

Adicionalmente, na RCA de 19 de novembro de 2013 realizada pela Uniduto, foi deliberado e aprovado novo aumento de capital da sociedade no montante de R\$ 5.300. O valor subscrito e integralizado pela RESA nesta operação totalizou R\$ 2.463. Nesta operação, não ocorreu variação no percentual de participação no capital social dessa investida, uma vez que todos os acionistas efetuaram aportes na proporção de sua participação detida anteriormente.

Em fevereiro de 2014, a Companhia efetuou transferência de recursos financeiros à Uniduto, no montante de R\$ 93, a título de adiantamento para futuro aumento de capital.

vi) Aumento de capital na Raízen Biotecnologia Ltda. (“Biotecnologia”)

Em 1º de agosto de 2013, a Companhia efetuou aumento de capital na Biotecnologia, no montante de R\$ 26, subscrito e integralizado mediante capitalização de créditos mantidos junto a sociedade.

vii) Cerrado

Conforme mencionado na Nota 11.d.ii, a Companhia adquiriu a totalidade das ações da Cerrado pelo montante de R\$ 48.903.

viii) Iogen Energy Corporation (“Iogen”)

Conforme mencionado na Nota 10.a, em 15 de outubro de 2013, a RESA recebeu da acionistas Shell as ações que essa detinha na Iogen, sendo esta registrada na RESA pelo método de equivalência patrimonial, por se tratar de uma *joint venture*.

Devido ao passivo a descoberto da Iogen, o qual em 31 de março de 2014 totaliza R\$ 185.397, a Companhia não reconheceu as perdas de equivalência patrimonial, uma vez que não possui responsabilidade sobre obrigações legais ou construtivas (não formalizada) de fazer pagamentos por conta dessa sociedade.

Notas Explicativas

RAÍZEN ENERGIA S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras 31 de março de 2014

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

ix) Cosan Centroeste Açúcar e Álcool Ltda. (“Cosan Centroeste”)

Em 11 de novembro de 2013, a Companhia efetuou aporte de capital nesta controlada mediante a emissão de 10.142.052 novas ações ordinárias, pelo montante global de R\$ 10.142, totalmente subscrito e integralizado por meio de aporte de bens imóveis (Nota 13). Em função do referido aporte, a Companhia passou a deter uma participação direta de 39,80% nesta sociedade.

1.2) Baixa por incorporação da Cerrado

Em 29 de janeiro de 2014, em Assembléia Geral Extraordinária foi deliberada e aprovada a incorporação da Cerrado pela RESA. Dessa forma, o investimento da RESA nesta sociedade foi substituído pelo patrimônio líquido vertido, permanecendo o capital social inalterado, com consequente extinção da Cerrado.

2) Transações ocorridas durante o exercício findo em 31 de março de 2013

2.1) Adições ao investimento

i) Uniduto Logística S.A. (“Uniduto”)

Em abril de 2012, a Companhia adquiriu 13.649.721 ações ordinárias de emissão da Uniduto, pelo montante de R\$ 6.836, apurando um ágio de R\$ 1.894 nesta operação. Em função desta aquisição, a Companhia passou a ter uma participação de 45,98% nesta sociedade.

ii) Raízen Trading

Em 29 de maio de 2012, a Companhia realizou aumento de capital na controlada Raízen Trading, sociedade localizada no Reino Unido, pelo montante total de R\$ 1.278.

iii) Raízen Araraquara Açúcar e Álcool Ltda.

Em 27 de setembro de 2012, a Companhia efetuou um aporte de capital nesta controlada no montante de R\$ 360.000 mediante a emissão de 360.000.000 quotas no valor nominal de 1,00 (um real) cada uma, totalmente subscrito e integralizado em moeda corrente nacional.

iv) Cosan Centroeste Açúcar e Álcool Ltda. (“Cosan Centroeste”)

Em 27 de setembro de 2012, a Companhia efetuou um aporte de capital nesta controlada mediante a emissão de 310.000.000 novas ações ordinárias, pelo montante de R\$ 310.000, totalmente subscrito e integralizado em moeda corrente nacional. Dessa forma, a Companhia passou a ter uma participação direta de 39,03% nesta sociedade.

v) Benálcool Açúcar e Álcool Ltda. (“Benálcool”)

Em Assembléia Geral Extraordinária realizada em 31 de outubro de 2012, foi deliberado e aprovado o aumento de capital no montante de R\$ 35.356, na controlada Benálcool, mediante a emissão de 35.355.956 ações ordinárias, totalmente subscrito e integralizado pela Companhia mediante a conferência de 15.642.500 quotas da investida Raízen Trading.

Notas Explicativas

RAÍZEN ENERGIA S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras 31 de março de 2014

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

vi) Centro de Tecnologia Canavieira S.A. (“CTC”)

Em 30 de novembro de 2012, 29 de janeiro de 2013 e 28 de fevereiro de 2013, foram integralizados pela Companhia os montantes de R\$ 13.190, R\$ 2.349 e R\$ 2.876, respectivamente, referentes a aumentos de capital mediante a conversão dos adiantamentos para futuro aumento de capital (“AFAC”) anteriormente feito pelas Companhia e aprovados em Reunião do Conselho de Administração realizada em 28 de março de 2012. Adicionalmente, as controladas Raízen Tarumã, Raízen Paraguaçu e Cosan Centroeste efetuaram, nas mesmas datas, conversão de AFACs no montante de R\$ 3.928.

Em 7 de janeiro de 2013, por meio de contrato particular de compra e venda de ações assinado com a Cosan, a Raízen Energia efetuou adiantamento para compra de 73.102 ações da CTC, no montante de R\$ 51.161, que representarão um aumento de participação acionária de mais 11,52% nesta investida. Até a presente data, a referida aquisição de ações estava sob análise do Conselho Administrativo de Defesa Econômica – CADE.

Em 1º de março de 2013, as controladas Raízen Tarumã, Raízen Paraguaçu e Cosan Centroeste resolveram reduzir seu capital com o cancelamento de quotas em contrapartida à transferência de ações de emissão da CTC à Raízen Energia. Dessa forma, a Companhia passou a deter participação direta nesta sociedade.

vii) TEAS – Terminal Exportador de Alcool de Santos S.A.

Em 28 de fevereiro de 2013, por meio de contrato particular de compra e venda de ações assinado com a Cargill Agrícola S.A., a controlada indireta Curupay S.A. Agroenergia assinou compromisso para aquisição de 13.159.119 ações representativas de 33,33% do capital social do TEAS, pelo montante de R\$ 23.900. Até a presente data, a referida aquisição de ações estava sob análise do CADE.

2.1 Adição por incorporação da REPSA

i) Codexis, Inc.

Em 30 de novembro de 2012, em Assembléia Geral Extraordinária foi deliberada e aprovada a incorporação reversa da controladora REPSA pela Companhia, cujo acervo patrimonial líquido contábil totalizou R\$ 998.835 (Nota 21.a), do qual R\$ 113.100 correspondia ao investimento na Codexis.

2.2 Baixas

i) Agrobio Investimentos e Participações Ltda. (“Agrobio”)

Em 12 de novembro de 2012, a Raízen Energia efetuou a quitação integral das debêntures devidas mediante dação em pagamento de ações representativas de 100% do capital social da Agrobio, no valor de R\$ 54.839, ao credor.

ii) Raízen Trading

Em Assembléia Geral Extraordinária realizada em 31 de outubro de 2012, foi deliberado e aprovado o aumento de capital na controlada Benálcool, mediante a conferência de 15.642.500 quotas da investida Raízen Trading, no montante de R\$ 35.356.

Notas Explicativas**RAÍZEN ENERGIA S.A.****Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras 31 de março de 2014****(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)****iii) Raízen S.A. Bioenergia e Barra Bioenergia S.A. ("Bios")**

Em 31 de dezembro de 2012, em Assembléia Geral Extraordinária foi deliberada e aprovada a incorporação das Bios pela Companhia, cujos acervos patrimoniais líquidos contábeis totalizaram R\$ 677.176. Em decorrência dessas incorporações, os investimentos da Companhia nessas sociedades foram substituídos pelos patrimônios líquidos vertidos, permanecendo o capital social inalterado, com consequente extinção dessas sociedades.

12. Ativos biológicos

A movimentação dos ativos biológicos (cana-de-açúcar) encontra-se detalhada a seguir:

	Controladora	Consolidado
Saldo em 31 de março de 2012	1.621.501	1.962.801
Gastos com o plantio (1)	445.369	505.516
Gastos com tratos de cana (1)	414.840	489.316
Absorção dos custos de cana colhida	(632.892)	(774.962)
Alocação provisória da aquisição da Costa Rica (Nota 11.d.i)	20.827	20.827
Variação no valor justo	(227.254)	(225.021)
Saldo em 31 de março de 2013	1.642.391	1.978.477
Gastos com o plantio (1)	352.575	399.889
Gastos com tratos de cana (1)	427.064	506.097
Absorção dos custos de cana colhida	(653.791)	(794.238)
Alocação provisória da aquisição da Cerrado (Nota 11.d.ii)	15.240	15.240
Variação no valor justo	(68.119)	(68.772)
Saldo em 31 de março de 2014	1.715.360	2.036.693

(1) Os referidos gastos incluem os montantes de R\$ 57.386 e R\$ 67.339 (R\$ 63.045 e R\$ 72.803 em 2013), Controladora e Consolidado, respectivamente, decorrentes de depreciação de ativos da área agrícola que fazem parte do custo dos ativos biológicos.

Soqueira de cana-de-açúcar

As áreas cultivadas representam apenas as lavouras de cana-de-açúcar, sem considerar as terras em que estas lavouras se encontram. As seguintes premissas foram utilizadas na determinação do valor justo por meio do fluxo de caixa descontado (controladora e consolidado):

	Controladora		Consolidado	
	2014	2013	2014	2013
Área estimada de colheita (hectares)	366.262	345.804	425.708	400.294
Produtividade prevista (toneladas de cana por hectare)	78,98	83,96	79,67	85,24
Quantidade de ATR (kg)	134,30	136,68	134,14	136,14
Preço do Kg de ATR médio projetado (R\$/kg)	0,49	0,47	0,49	0,47

Notas Explicativas

RAÍZEN ENERGIA S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras 31 de março de 2014

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

A produção de açúcar depende do volume e teor de sacarose da cana-de-açúcar cultivada ou fornecida por agricultores localizados nas proximidades das usinas da Companhia. O rendimento da safra e o teor de sacarose na cana-de-açúcar dependem principalmente de condições climáticas, tais como índice de chuvas e temperatura, que podem oscilar.

Historicamente, as condições climáticas têm causado volatilidade nos setores de etanol e açúcar e, conseqüentemente, nos resultados operacionais da Companhia, por prejudicarem as safras ou reduzirem as colheitas. Condições climáticas podem reduzir a quantidade de açúcar e cana-de-açúcar que a Companhia obterá em uma determinada época ou no teor de sacarose da cana-de-açúcar. Além disso, nossos negócios estão sujeitos à sazonalidade de acordo com o ciclo de crescimento da cana-de-açúcar na região centro-sul do Brasil. O período de colheita anual de cana na região Centro-Sul do Brasil começa entre abril e maio e termina entre novembro e dezembro. Isso cria variações de estoque, sendo que este geralmente se encontra alto em novembro e dezembro para cobrir as vendas na entressafra (ou seja, de dezembro a abril) e um grau de sazonalidade no lucro bruto, que é menor no último trimestre do ano fiscal (ou seja, de outubro a dezembro).

Notas Explicativas

RAÍZEN ENERGIA S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras 31 de março de 2014
(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

13. Imobilizado
a) Controladora

	Terrenos e propriedades rurais	Edifícios e benfeitorias	Máquinas, equipamentos e instalações	Veículos, embarcações e aeronaves	Móveis e utensílios e equipamentos de informática	Obras em andamento	Peças e componentes de substituição frequente	Outras	Total
Custo ou avaliação:									
Em 31 de março de 2012	19.121	475.322	2.382.477	277.857	78.784	301.229	803.046	34.154	4.371.990
Incorporação de controladas (1)	-	143.995	1.275.924	1.555	440	231.520	28.435	-	1.681.869
Adições	-	-	35.941	126	254	537.754	455.651	-	1.029.726
Baixas	-	-	(12.789)	(4.270)	(479)	-	-	(16)	(17.554)
Transferências entre custo e depreciação	-	(1.816)	(48.493)	(3.482)	878	(18.342)	(2.336)	(575)	(74.166)
Transferências	-	62.670	462.128	43.218	9.624	(565.298)	(423.270)	(12.399)	(423.327)
Em 31 de março de 2013	19.121	680.171	4.095.188	315.004	89.501	486.863	861.526	21.164	6.568.538
Adições	-	-	34.464	-	246	543.980	428.986	-	1.007.676
Aporte de capital em controlada (Nota 11.e)	(10.142)	-	-	-	-	-	-	-	(10.142)
Baixas	-	-	(14.949)	(5.715)	(408)	-	-	(481)	(21.553)
Transferências entre custo e depreciação	-	-	(2)	-	-	-	-	-	(2)
Transferências (2)	-	50.410	413.569	78.936	12.085	(575.295)	(497.606)	1.003	(516.898)
Provisão para perda (3)	-	-	-	-	-	-	-	(1.360)	(1.360)
Em 31 de março de 2014	8.979	730.581	4.528.270	388.225	101.424	455.548	792.906	20.326	7.026.259
Depreciação:									
Em 31 de março de 2012	-	(133.255)	(1.024.450)	(131.828)	(41.801)	-	(423.270)	(16.694)	(1.771.298)
Incorporação de controladas (1)	-	(15.420)	(184.953)	(457)	(127)	-	(28.435)	-	(229.392)
Despesa de depreciação no exercício	-	(19.023)	(105.640)	(21.023)	(10.311)	-	(469.171)	(783)	(625.951)
Baixas	-	-	8.092	3.372	317	-	-	16	11.797
Transferências entre custo e depreciação	-	1.749	78.822	(6.289)	(180)	-	-	64	74.166
Transferências	-	(8)	(66)	64	10	-	423.270	-	423.270
Em 31 de março de 2013	-	(165.957)	(1.228.195)	(156.161)	(52.092)	-	(497.606)	(17.397)	(2.117.408)
Despesa de depreciação no exercício	-	(27.183)	(195.302)	(23.090)	(10.934)	-	(411.829)	(971)	(669.309)
Baixas	-	-	12.113	4.882	394	-	-	456	17.845
Transferências entre custo e depreciação	-	-	2	-	-	-	-	-	2
Transferências (2)	-	-	51	96	(32)	-	497.606	-	497.721
Em 31 de março de 2014	-	(193.140)	(1.411.331)	(174.273)	(62.664)	-	(411.829)	(17.912)	(2.271.149)
Valor residual líquido:									
Em 31 de março de 2014	8.979	537.441	3.116.939	213.952	38.760	455.548	381.077	2.414	4.755.110
Em 31 de março de 2013	19.121	514.214	2.866.993	158.843	37.409	486.863	363.920	3.767	4.451.130

- (1) Conforme mencionado na Nota 11.e, em AGE realizada em 31 de dezembro de 2012, as controladas Raízen S.A. Bioenergia e Barra Bioenergia S.A. foram incorporadas pela RESA.
- (2) Inclui transferência do ativo circulante, no montante de R\$ 2.215, referente a créditos de ICMS não recuperáveis e transferência para o intangível, nos montantes de R\$ 19.767 e R\$ 1.625, correspondentes a licença de *software* e direito de uso de concessões publicas, respectivamente.
- (3) Refere-se a perda de inventário.

Notas Explicativas

RAÍZEN ENERGIA S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras 31 de março de 2014
(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

b) Consolidado

	Terrenos e propriedades rurais	Edifícios e benfeitorias	Máquinas, equipamentos instalações	Veículos, embarcações e aeronaves	Móveis e utensílios e equipamentos de informática	Obras em andamento	Peças e componentes de substituição frequente	Outras	Total
Custo ou avaliação:									
Em 31 de março de 2012	44.157	880.057	5.685.058	353.187	103.053	703.321	1.030.849	41.853	8.841.535
Adições	-	1.874	67.975	189	255	789.010	602.295	-	1.461.598
Baixas	(7.632)	(820)	(43.365)	(5.964)	(6.672)	-	-	(1.783)	(66.236)
Transferências entre custo e depreciação	-	2.695	(79.586)	(12.680)	85	(2.545)	2	(178)	(92.207)
Transferências	-	41.182	649.005	55.070	10.017	(771.462)	(530.708)	(10.520)	(557.416)
Outros	-	-	-	-	319	-	-	-	319
Em 31 de março de 2013	36.525	924.988	6.279.087	389.802	107.057	718.324	1.102.438	29.372	9.587.593
Adições	-	576	51.060	-	1.504	936.245	561.761	-	1.551.146
Baixas	(10.148)	(2.404)	(54.789)	(7.653)	(2.373)	-	-	(1.410)	(78.777)
Transferências entre custo e depreciação	-	(679)	(5.622)	(420)	(41)	(482)	-	-	(7.244)
Transferências (1)	-	65.124	580.960	87.644	13.738	(762.751)	(616.762)	2.384	(629.663)
Provisão para perda (2)	-	-	-	-	-	-	-	5.792	5.792
Outros	-	-	-	-	167	-	-	-	167
Em 31 de março de 2014	26.377	987.605	6.850.696	469.373	120.052	891.336	1.047.437	36.138	10.429.014
Depreciação:									
Em 31 de março de 2012	-	(204.918)	(1.700.674)	(173.263)	(55.899)	-	(530.708)	(22.468)	(2.687.930)
Despesa de depreciação no exercício	-	(32.612)	(271.096)	(28.795)	(13.274)	-	(616.762)	(1.464)	(964.003)
Baixas	-	815	40.254	4.726	6.449	-	-	1.703	53.947
Transferências entre custo e depreciação	-	(2.695)	82.701	12.328	(82)	-	-	(45)	92.207
Transferências	-	(8)	986	66	12	-	530.708	-	531.764
Em 31 de março de 2013	-	(239.418)	(1.847.829)	(184.938)	(62.794)	-	(616.762)	(22.274)	(2974.015)
Despesa de depreciação no exercício	-	(36.110)	(255.069)	(29.072)	(13.490)	-	(553.340)	(2.069)	(889.150)
Baixas	-	2.406	48.287	6.263	2.254	-	-	1.378	60.588
Transferências entre custo e depreciação	-	679	6.105	107	353	-	-	-	7.244
Transferências (1)	-	(42)	163	37	8	-	616.762	-	616.928
Em 31 de março de 2014	-	(272.485)	(2.048.343)	(207.603)	(73.669)	-	(553.340)	(22.965)	(3.178.405)
Valor residual líquido:									
Em 31 de março de 2014	26.377	715.120	4.802.353	261.770	46.383	891.336	494.097	13.173	7.250.609
Em 31 de março de 2013	36.525	685.570	4.431.258	204.864	44.263	718.324	485.676	7.098	6.613.578

- (1) Inclui transferência do ativo circulante, no montante de R\$ 9.059, referente a de créditos de ICMS não recuperáveis e transferência para o intangível, nos montantes de R\$ 20.169 e R\$ 1.625, correspondentes a licença de software e direito de uso de concessões publicas, respectivamente.
- (2) Inclui perda de inventário no montante de R\$ 1.373 e reversão líquida de provisão para perda sobre adiantamentos no montante de R\$ 7.165 (Nota 25).

Notas Explicativas

RAÍZEN ENERGIA S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras 31 de março de 2014

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

Obras em andamento

Em 31 de março de 2014, o saldo de R\$ 455.548 e R\$ 891.336 em obras em andamento (R\$ 486.863 e R\$ 718.324 em 31 de março de 2013), Controladora e Consolidado, respectivamente, refere-se, basicamente, a: i) projeto de concentração de vinhaça; ii) investimentos em expansão de moagem de cana de açúcar; iii) projeto para recepção da cana picada e separação de palha para cogeração de energia; iv) instalação de tanques para ampliação de capacidade de armazenagem de etanol; e v) investimentos para manutenção e melhoria industrial, automação agrícola, além de Segurança, Saúde e Meio Ambiente e investimentos administrativos.

Capitalização de custos de empréstimos

No exercício findo em 31 de março de 2014, os custos de empréstimos capitalizados na Controladora e Consolidado foram de R\$ 27.562 e R\$ 44.296 (R\$ 21.904 e R\$ 41.940 em 2013), respectivamente. A taxa média ponderada dos encargos financeiros da dívida, para a Controladora e Consolidado, utilizada para capitalização de juros sobre o saldo de obras em andamento, foi de 3,50% e 4,17% em 2014 (2,66% e 4,07% em 2013), respectivamente.

Leasing financeiro

Em 31 de março de 2014, as classes de imobilizado referentes a aeronaves e móveis e utensílios incluem os valores residuais líquidos de R\$ 6.662 e zero (R\$ 8.065 e 253 em 2013), respectivamente, em que a Companhia e Consolidado é arrendatária em uma operação de *leasing* financeiro.

Imobilizado dado em garantia

Em 31 de março de 2014, os empréstimos e financiamentos estão garantidos por terrenos, edificações e maquinários no valor total de R\$ 1.309.800 e R\$ 2.291.344 (R\$ 1.506.205 e R\$ 2.632.163 em 2013), na Controladora e Consolidado respectivamente.

Análise de perda ao valor recuperável

Conforme definido na política contábil descrita na Nota 2.3 (I), a Companhia efetua pelo menos anualmente o teste do valor recuperável do ativo imobilizado a fim de identificar possíveis indicadores de perda.

A Companhia utiliza para determinação do valor recuperável o método do valor em uso que tem como base a projeção dos fluxos de caixa esperados das unidades geradoras de caixa.

Este valor em uso é estimado com base no valor presente de fluxos de caixas futuros, resultado das melhores estimativas da Companhia. Os fluxos de caixa, decorrentes do uso contínuo dos ativos relacionados, são ajustados pelos riscos específicos e utilizam a taxa de desconto pré-impostos. Essa taxa deriva da taxa pós-imposto estruturada no Custo Médio Ponderado de Capital (WACC).

Em 31 de março de 2014 e 2013, a Companhia não identificou indicadores de perda do valor recuperável no ativo imobilizado. Dessa forma, não foram registradas perdas significativas por análise de valor recuperável nos exercícios findos em 31 de março de 2014 e 2013.

Notas Explicativas

RAÍZEN ENERGIA S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras 31 de março de 2014
(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

14. Intangível

a) Controladora

	Licença de software (2)	Ágio	Contratos de parceria agrícola	Contratos de fornecimento de cana	Direito de uso de concessões públicas	Tecnologia (3)	Total
Custo ou avaliação:							
Em 31 de março de 2012	<u>61.142</u>	<u>1.126.710</u>	-	-	-	-	<u>1.187.852</u>
Adições	5.099	-	-	-	-	-	5.099
Alocação provisória da aquisição da Costa Rica (Nota 11.d.i)	-	58.502	9.375	-	-	-	67.877
Transferências	1.726	-	-	1.934	-	-	3.660
Incorporação de controladas (Nota 11.e)	<u>331</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>10.811</u>	<u>-</u>	<u>11.142</u>
Em 31 de março de 2013	<u>68.298</u>	<u>1.185.212</u>	<u>9.375</u>	<u>1.934</u>	<u>10.811</u>	<u>-</u>	<u>1.275.630</u>
Adições	275	-	-	-	-	-	275
Alocação provisória da aquisição da Cerrado (Notas 11.d.ii e 12)	-	33.663	-	-	-	-	33.663
Alocação de ativo adquirido por integralização de capital (Nota 10.a e 11.e)	-	-	-	-	-	179.876	179.876
Alocação final da aquisição da Costa Rica (Nota 11.d.i)	-	(1.333)	(3.268)	20.847	-	-	16.246
Transferências (1)	19.778	-	-	-	1.732	61.629	83.139
Provisão para perda (3)	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(6.569)</u>	<u>(6.569)</u>
Em 31 de março de 2014	<u>88.351</u>	<u>1.217.542</u>	<u>6.107</u>	<u>22.781</u>	<u>12.543</u>	<u>234.936</u>	<u>1.582.260</u>
Amortização:							
Em 31 de março de 2012	<u>(45.201)</u>	<u>(368.026)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(413.227)</u>
Incorporação de controladas (Nota 11.e)	(152)	-	-	-	(1.040)	-	(1.192)
Despesa de amortização no exercício	<u>(7.607)</u>	<u>-</u>	<u>(879)</u>	<u>(138)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(8.624)</u>
Em 31 de março de 2013	<u>(52.960)</u>	<u>(368.026)</u>	<u>(879)</u>	<u>(138)</u>	<u>(1.040)</u>	<u>-</u>	<u>(423.043)</u>
Despesa de amortização no exercício	(6.868)	-	(880)	(3.781)	(2.163)	-	(13.692)
Transferências (1)	<u>(11)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(107)</u>	<u>-</u>	<u>(118)</u>
Em 31 de março de 2014	<u>(59.839)</u>	<u>(368.026)</u>	<u>(1.759)</u>	<u>(3.919)</u>	<u>(3.310)</u>	<u>-</u>	<u>(436.853)</u>
Valor residual líquido:							
Em 31 de março de 2014	<u>28.512</u>	<u>849.516</u>	<u>4.348</u>	<u>18.862</u>	<u>9.233</u>	<u>234.936</u>	<u>1.145.407</u>
Em 31 de março de 2013	<u>15.338</u>	<u>817.186</u>	<u>8.496</u>	<u>1.796</u>	<u>9.771</u>	<u>-</u>	<u>852.587</u>

- (1) Inclui transferências do imobilizado no montante de R\$ 21.392 e do investimento na Codexis referente a contratos de tecnologia E2G, no montante de R\$ 61.629 (Nota 11). A amortização será realizada a partir do momento em que a unidade de produção de etanol celulósico se tornar disponível para uso, previsto no exercício a findar-se em 31 de março de 2015, pelo prazo médio de 20 anos.
- (2) Em 31 de março de 2014, a classe de intangível licença de software inclui o valor residual líquido de R\$2.842 (R\$ 4.145 em 2013), Controladora e Consolidado, em que a Companhia é arrendatária em uma operação de *leasing* financeiro.
- (3) A Companhia está construindo em Piracicaba (SP), sua primeira unidade de produção de etanol celulósico no Brasil. A nova usina para etanol tem capacidade para 40 milhões de litros por ano e utilizará a tecnologia desenvolvida pela Iogen para a produção do etanol de segunda geração. Esta tecnologia está representada por direitos contratuais incluindo, dentre outros, exclusividade à RESA para comercialização desses direitos nos territórios em que atua. A amortização será realizada a partir do momento em que a planta se tornar disponível para uso, previsto n o exercício a findar-se em 31 de março de 2015, pelo prazo médio de 10 anos, prazo este que reflete o período estimado de retorno financeiro das tecnologias desenvolvidas para a produção do E2G.

Em 31 de março de 2014, a Companhia estimou perda relacionada com uso de tecnologia adquirida da Codexis. Dessa forma, foi efetuada uma provisão para perda no montante de R\$ 6.569, reconhecida no resultado do exercício na rubrica Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas (Nota 25).

Notas Explicativas

RAÍZEN ENERGIA S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras 31 de março de 2014
(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

b) Consolidado

	Licença de software (2)	Ágio	Contratos de parceria agrícola	Contratos de fornecimento de cana	Direito de uso de concessões públicas	Tecnologia (4)	Outros (1)	Total
Custo ou avaliação:								
Em 31 de março de 2012	80.196	1.459.100	-	155.505	-	-	16.740	1.711.541
Adições	5.106	-	-	-	-	-	-	5.106
Alocação provisória da aquisição da Costa Rica (Nota 11.d.i)	-	58.502	9.375	-	-	-	-	67.877
Transferências	2.094	-	-	1.934	10.811	-	-	14.839
Ajustes acumulados de conversão	-	-	-	-	-	-	1.952	1.952
Em 31 de março de 2013	87.396	1.517.602	9.375	157.439	10.811	-	18.692	1.801.315
Adições	275	-	-	-	-	-	-	275
Alocação de ativo adquirido por integralização de capital (Nota 10.a e 11.e)	-	-	-	-	-	179.876	-	179.876
Alocação final da aquisição da Costa Rica (Nota 11.d.i)	-	(1.333)	(3.268)	20.847	-	-	-	16.246
Alocação provisória da aquisição da Cerrado (Notas 11.d.ii e 12)	-	33.663	-	-	-	-	-	33.663
Transferências	20.180	-	-	-	1.732	61.629	-	83.541
Provisão para perda (4)	-	-	-	-	-	(6.569)	-	(6.569)
Ajustes acumulados de conversão	-	-	-	-	-	-	1.553	1.553
Em 31 de março de 2014	107.851	1.549.932	6.107	178.286	12.543	234.936	20.245	2.109.900
Amortização:								
Em 31 de março de 2012	(61.811)	(431.380)	-	(23.759)	-	-	(2.642)	(519.592)
Despesa de amortização no exercício	(9.435)	-	(879)	(8.777)	(991)	-	(7.022)	(27.104)
Transferências	(298)	-	-	-	(49)	-	-	(347)
Em 31 de março de 2013	(71.544)	(431.380)	(879)	(32.536)	(1.040)	-	(9.664)	(547.043)
Despesa de amortização no exercício	(7.877)	-	(880)	(11.700)	(2.162)	-	(4.983)	(27.602)
Transferências	(11)	-	-	-	(107)	-	-	(118)
Em 31 de março de 2014	(79.432)	(431.380)	(1.759)	(44.236)	(3.309)	-	(14.647)	(574.763)
Valor residual líquido:								
Em 31 de março de 2014	28.419	1.118.552	4.348	134.050	9.234	234.936	5.598	1.535.137
Em 31 de março de 2013	15.852	1.086.222	8.496	124.903	9.771	-	9.028	1.254.272

- (1) Intangíveis registrados na Raízen Trading correspondentes a carteira de clientes e licenças de operação na Europa e Estados Unidos.
- (2) Inclui transferência do imobilizado, no montante de R\$ 21.794 e do investimento na Codexis referente a contratos de tecnologia E2G provenientes da Codexis, no montante de R\$ 61.629 (Nota 11). A amortização será realizada a partir do momento em que a unidade de produção de etanol celulósico se tornar disponível para uso, previsto no exercício a findar-se em 31 de março de 2015, pelo prazo médio de 20 anos.
- (3) Em 31 de março de 2014, a classe de intangível licença de *software* inclui o valor residual líquido de R\$ 2.842 (R\$ 4.145 em 2013), Controladora e Consolidado, em que a Companhia é arrendatária em uma operação de *leasing* financeiro.
- (4) A Companhia está construindo em Piracicaba (SP), sua primeira unidade de produção de etanol celulósico no Brasil. A nova usina para etanol tem capacidade para 40 milhões de litros por ano e utilizará a tecnologia desenvolvida pela Iogen para a produção do etanol de segunda geração. Esta tecnologia está representada por direitos contratuais incluindo, dentre outros, exclusividade à RESA para comercialização desses direitos nos territórios em que atua. A amortização será realizada a partir do momento em que a planta se tornar disponível para uso, previsto no exercício a findar-se em 31 de março de 2015, pelo prazo médio de 10 anos, prazo este que reflete o período estimado de retorno financeiro das tecnologias desenvolvidas para a produção do E2G.

Em 31 de março de 2014, a Companhia estimou perda relacionada com uso de tecnologia adquirida da Codexis. Dessa forma, foi efetuada uma provisão para perda no montante de R\$ 6.569, reconhecida no resultado do exercício na rubrica Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas (Nota 25).

Notas Explicativas**RAÍZEN ENERGIA S.A.****Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras 31 de março de 2014**
(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)**Ágio**

Referem-se aos ágios pagos por expectativa de rentabilidade futura, amortizados linearmente até 31 de março de 2009, quando, conforme requerido pelo IAS 38 – Ativo Intangível, deixaram de ser amortizados. Em 31 de março de 2014 e 2013, o saldo dos ágios são como segue:

Ágio	Controladora		Consolidado	
	2014	2013	2014	2013
Na aquisição da Costa Rica Canavieira Ltda (Nota 11.d.i)	57.169	58.502	57.169	58.502
Na aquisição da Cerrado Açúcar e Alcool S.A. (Nota 11.d.ii)	33.663	-	33.663	-
Na aquisição da antiga Cosan S.A. Açúcar e Alcool (atual RESA)	558	558	558	558
Na aquisição da Univalem S.A. Açúcar e Alcool	5.018	5.018	5.018	5.018
Na aquisição da Usina Açucareira Bom Retiro S.A.	81.575	81.575	81.575	81.575
Na aquisição da Usina Benálcool	100.046	100.046	149.247	149.247
Na aquisição da Usina Santa Luíza	42.348	42.348	42.348	42.348
Na aquisição da Usina Zanin Açúcar e Alcool	-	-	98.380	98.380
Na aquisição da Vertical	-	-	4.313	4.313
Na aquisição de ações da TEAS	-	-	7.301	7.301
Na aquisição do Grupo Corona	380.003	380.003	380.003	380.003
Na aquisição do Grupo Destivale	42.494	42.494	42.494	42.494
Na aquisição do Grupo Mundial	87.435	87.435	87.435	87.435
Na constituição da FBA – Franco Brasileira S.A. Açúcar e Alcool	4.407	4.407	4.407	4.407
Na incorporação da Curupay S.A. Participações	-	-	109.841	109.841
Na integralização de capital na Mundial	14.800	14.800	14.800	14.800
	<u>849.516</u>	<u>817.186</u>	<u>1.118.552</u>	<u>1.086.222</u>

Análise de perda ao valor recuperável para unidades geradoras de caixa contendo ágio

Conforme definido na política contábil descrita na Nota 2.3 (I), a Companhia testa pelo menos anualmente o valor recuperável do ágio.

O ágio é alocado às Unidades Geradoras de Caixa (UGC), identificadas de acordo com a região operacional, apresentadas a seguir:

Regional operacional	Consolidado	
	2014	2013
Piracicaba	138.744	140.077
Jaú	558	558
Araraquara	554.394	520.731
Araçatuba	303.400	303.400
Assis	109.840	109.840
Independentes e outros	11.616	11.616
Total	<u>1.118.552</u>	<u>1.086.222</u>

Os ativos não financeiros de longa duração, que não estão sujeitos a amortização, são revisados sempre que houver indícios de que o valor contábil não seja recuperado.

Conforme mencionado na Nota 13, a Companhia utiliza para determinação do valor recuperável o método do valor em uso que tem como base a projeção dos fluxos de caixa descontados esperados das unidades geradoras de caixa determinado pela Administração com base nos orçamentos que levam em consideração as premissas relacionadas a cada UGC utilizando de informações disponíveis no mercado e desempenhos anteriores. Os fluxos de caixa descontados foram elaborados por um período de 20 anos sem considerar taxa de crescimento real, baseado no desempenho passado e em suas expectativas para o desenvolvimento do mercado. As taxas de descontos variam entre 8,5% a 10% ao ano.

Notas Explicativas**RAÍZEN ENERGIA S.A.****Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras 31 de março de 2014****(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)**

As principais premissas utilizadas foram: expectativa de preço de vendas das *commodities* em horizonte de longo prazo, produtividade das áreas agrícolas, desempenho do Açúcar Total Recuperável (ATR), custos operacionais e administrativos. Todo fluxo de caixa futuro foi descontado por taxas que refletem riscos específicos relacionados aos ativos relevantes em cada unidade geradora de caixa.

Como resultado dos testes anuais, nenhuma despesa significativa por perda de valor recuperável de ativos e ágio foi reconhecida nos exercícios sociais findos em 31 de março de 2014 e 2013. A determinação da recuperabilidade dos ativos depende de certas premissas chaves conforme descrito anteriormente que são influenciadas pelas condições de mercados, tecnológicas, econômicas vigentes no momento em que essa recuperabilidade é testada e, dessa forma, não é possível determinar se novas perdas de recuperabilidade ocorrerão no futuro e, caso ocorram, se estas seriam materiais.

15. Fornecedores

	Controladora		Consolidado	
	2014	2013	2014	2013
Materiais e serviços	231.396	256.544	511.313	383.775
Cana-de-açúcar	95.280	80.199	126.550	108.022
	326.676	336.743	637.863	491.797

O saldo a pagar junto a fornecedores de materiais e serviços corresponde, substancialmente, a aquisição de máquinas e equipamentos para o parque industrial da usina, a ser liquidado no exercício seguinte.

O período de safra da cana-de-açúcar, o qual ocorre entre abril e dezembro de cada ano, em média, tem impacto direto sobre o saldo junto a fornecedores de cana-de-açúcar e respectivos serviços de corte, carregamento e transporte.

Notas Explicativas

RAÍZEN ENERGIA S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras 31 de março de 2014
(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

16. Empréstimos e financiamentos

Finalidade	Encargos financeiros		Controladora		Consolidado		Vencimento final
	Indexador	Taxa média anual efetiva de juros (1)	2014	2013	2014	2013	
Classificação das dívidas por moeda:							
Denominadas em Reais			3.836.160	2.408.597	4.527.519	3.129.104	
Denominadas em Dólares			1.076.882	656.425	3.128.269	2.839.763	
			4.913.042	3.065.022	7.655.788	5.968.867	
Modalidade das dívidas (2):							
BNDES	URTJLP	7,7% (7,6% em 2013)	983.743	952.518	1.415.767	1.449.170	Out/25
BNDES	Pré-fixado	4,3% (4,5% em 2013)	513.775	286.320	657.742	384.919	Nov/23
BNDES	UMBND	6,7% (6,5% em 2013)	10.786	-	44.477	33.240	Jan/24
Debêntures	CDI	11,6%	467.421	-	467.421	-	Out/18
Debêntures	IPCA	17,1%	324.243	-	324.243	-	Out/20
Pré-pagamentos	Dólar (US) + Libor	2,0% (4,2% em 2013)	1.076.882	580.267	1.076.882	918.290	Set/17
Term Loan Agreement	Dólar (US) + Libor	1,7% (1,8% em 2013)	-	-	1.019.233	907.019	Dez/15
Capital de giro	Pré-fixado	14% (14% em 2013)	5.383	9.417	5.383	9.417	Mar/15
Senior Notes Due 2017	Dólar (US)	7,0% (7,0% em 2013)	-	-	915.585	814.761	Fev/17
Resolução 2471 (PESA)	IGP-M	11,4% (9,8% em 2013)	783.995	731.078	806.703	752.257	Abr/23
Resolução 2471 (PESA)	Pré-fixado	3,0% (3,0% em 2013)	91	99	91	99	Out/25
Nota de créditos	CDI	10,9% (7,0% em 2013)	643.623	318.908	643.623	318.908	Out/20
Finame/Leasing	Pré-fixado	4,8% (5,4% em 2013)	57.234	94.722	111.720	129.312	Jan/24
Finame/Leasing	URTJLP	10,6% (9,5% em 2013)	87	5.375	102	10.117	Mai/14
Adiantamentos de Contrato Câmbio	Dólar (US)	1,9% em 2013	-	51.065	-	51.065	Mar/14
Crédito Rural	Pré-fixado	5,5% (5,5% em 2013)	45.779	10.160	50.246	41.665	Nov/14
Outros	Dólar (US)	Diversos	-	25.093	116.570	148.628	Diversos
			4.913.042	3.065.022	7.655.788	5.968.867	
Despesas com colocação de títulos:							
BNDES			(2.488)	-	(3.135)	-	
Debêntures			(5.185)	-	(5.185)	-	
Pré-pagamentos			(5.854)	(9.168)	(5.854)	(9.636)	
Senior Notes Due 2017			-	-	(7.143)	(8.667)	
Notas de créditos			(952)	-	(952)	-	
			(14.479)	(9.168)	(22.269)	(18.303)	
			4.898.563	3.055.854	7.633.519	5.950.564	
Circulante			(867.037)	(660.076)	(1.122.633)	(1.070.997)	
Não circulante			4.031.526	2.395.778	6.510.886	4.879.567	

(1) A taxa de juros anual efetiva, corresponde a taxa real do contrato acrescida de *Libor*, URTJLP, IGP-M, UMBND, IPCA e CDI, onde aplicável.

(2) Os empréstimos e financiamentos são em geral garantidos por notas promissórias da Companhia. Em determinados casos, contam ainda com avais de suas controladas, da Raízen Combustíveis S.A. ou de acionistas, além das garantias reais como: i) direitos creditórios provenientes dos contratos de comercialização de energia (BNDES); ii) CTN (Nota 9) e hipoteca de terras (PESA); iii) ativo imobilizado (Nota 13); e, iv) alienação fiduciária dos bens financiados (Finame).

Notas Explicativas**RAÍZEN ENERGIA S.A.****Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras 31 de março de 2014****(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)**

As parcelas vencíveis a longo prazo, deduzidas as amortizações das despesas com colocação de títulos, apresentam o seguinte cronograma de vencimentos:

	Controladora		Consolidado	
	2014	2013	2014	2013
13 a 24 meses	592.498	345.898	1.735.825	688.166
25 a 36 meses	545.089	499.038	1.576.290	1.517.074
37 a 48 meses	473.994	159.997	593.017	1.072.328
49 a 60 meses	1.020.041	161.058	1.107.656	261.960
61 a 72 meses	660.594	454.867	697.353	525.431
73 a 84 meses	558.004	351.920	574.401	372.323
85 a 96 meses	87.501	285.312	100.042	289.171
A partir de 97 meses	93.805	137.688	126.302	153.114
	<u>4.031.526</u>	<u>2.395.778</u>	<u>6.510.886</u>	<u>4.879.567</u>

PESA - Resolução 2471

No período entre 1998 e 2000, a Companhia e empresas controladas renegociaram com diversas instituições financeiras suas dívidas relativas a financiamentos para custeio agrícola, reduzindo seu custo financeiro para taxas de juros anuais inferiores a 11,4%, garantindo a amortização da dívida com a cessão e transferência de Certificados do Tesouro Nacional, resgatáveis na liquidação da dívida, aproveitando incentivo promovido pela resolução do Banco Central nº 2471, de 26 de fevereiro de 1998. A referida dívida é auto-liquidável mediante resgate dos CTNs e cumprimento dos dispositivos contratuais, conforme mencionado na Nota 9.

Senior Notes Due 2017

Em 26 de janeiro de 2007, a controlada Raízen Energy Finance Limited emitiu *Senior Notes* no mercado internacional de acordo com os "*Regulations S and 144A*" no montante de US\$ 400.000 mil, as quais estão sujeitas a juros de 7% ao ano, pagáveis semestralmente em fevereiro e agosto de cada ano.

BNDES

Correspondem a recursos captados pela Companhia e suas controladas diretas e indiretas, destinados ao financiamento dos projetos de cogeração, *greenfield* e para renovação e implantação de novos canaviais (Prorenova) e construção da usina para produção de E2G.

Em 31 de março de 2014, a Companhia e suas controladas tinham disponíveis linhas de crédito de financiamento junto ao BNDES, não utilizadas, no montante de R\$ 1.227.872 (R\$ 770.782 em 2013). A utilização destas linhas de crédito está condicionada ao atendimento de certas condições contratuais.

Adiantamentos de contratos de câmbio e notas de crédito

Os adiantamentos de contrato de câmbio e as notas de crédito foram firmados com diversas instituições financeiras, sendo os adiantamentos de contrato de câmbio tendo sido liquidados integralmente no exercício findo em 31 de março de 2014. As notas de crédito serão liquidadas por meio de exportações a serem efetuadas até 2020 e estão sujeitas a juros médios de 10,9% ao ano pagáveis semestralmente e no vencimento.

Notas Explicativas**RAÍZEN ENERGIA S.A.****Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras 31 de março de 2014****(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)****Finame**

Refere-se a financiamentos relativos a operações de FINAME - Financiamento de Máquinas e Equipamentos, intermediados por diversas instituições financeiras, e são destinados a investimentos no ativo imobilizado. Estes financiamentos estão sujeitos a juros efetivos que variam de 4,8% a 10,6% ao ano, pagáveis mensalmente e são garantidos por alienação fiduciária dos bens financiados.

Term Loan Agreement (Empréstimo sindicalizado)

Em 5 de dezembro de 2012, a controlada indireta Raízen Cayman Limited, contratou um empréstimo sindicalizado, com diversas instituições financeiras, no montante de US\$ 450.000 mil. Sobre o referido contrato incidem variação cambial do dólar norte-americano e juros de *Libor* trimestral, mais juros anuais de 1,5%, resultando numa taxa média efetiva de juros de 1,73% ao ano (1,78% ao ano em 2013) pagáveis trimestralmente e o principal em 7 de dezembro de 2015.

Pré-pagamento exportação

Entre os anos de 2009 e 2013, a Companhia e suas controladas firmaram contratos de pré-pagamento de exportação com diversas instituições a título de financiamento para futura exportação de açúcar. Sobre os referidos contratos incidem variação cambial do dólar norte-americano e juros de *Libor* (trimestral e anual), resultando em uma taxa média efetiva de juros de 2% ao ano, com vencimento final em setembro de 2017.

Debêntures

Conforme mencionado na Nota 1, em 21 outubro de 2013, a Companhia obteve seu registro de companhia aberta, categoria B, perante a Comissão de Valores Mobiliários ("CVM"). Concomitantemente, a CVM concedeu à Companhia o registro para a sua 1ª Emissão Pública de Debêntures Simples por meio da qual foram emitidas 750.000 debêntures simples, não conversíveis em ações, da espécie quirografária, em três séries, com valor nominal unitário de R\$ 1.000,00 (mil reais), totalizando R\$ 750.000.

Os recursos líquidos obtidos com a emissão das debêntures, no montante de R\$ 747.710, foram integralmente utilizados para (i) com relação às debêntures da 1ª Série e às debêntures da 2ª Série, reforço de caixa da Companhia; e (ii) com relação às debêntures da 3ª série, custear parte dos investimentos da Companhia relativos à safra do ano de 2013/2014, tanto em sua área agrícola como em sua área industrial, nos termos da Lei 12.431.

	Indexador	Taxa de juros anual	Taxa média efetiva de juros anual	Principal	Data de recebimento	Vencimento
1ª Série	CDI	0,89%	11,5%	105.975	25/10/2013	Out/18
2ª Série	CDI	0,94%	11,6%	340.000	28/10/2013	Out/18
3ª Série	IPCA	6,38%	17,1%	304.025	29/10/2013	Out/20

Cláusulas restritivas ("covenants")

A Companhia e suas controladas estão sujeitas a determinadas cláusulas restritivas existentes nos contratos de empréstimos e financiamentos, tais como "*cross-default*" e "*negative pledge*", as quais estão sendo atendidas de acordo com as exigências contratuais.

Notas Explicativas**RAÍZEN ENERGIA S.A.****Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras 31 de março de 2014**
(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)**Valor justo**

Em 31 de março de 2014 e 2013, os valores contábeis e os valores justos consolidados dos empréstimos e financiamentos são como segue:

	Valor contábil		Valor justo	
	2014	2013	2014	2013
<i>Senior Notes Due 2017</i>	915.585	814.761	1.011.081	929.236
Demais empréstimos e financiamentos	6.740.203	5.154.106	6.740.203	5.154.106
Despesas com colocação de títulos	(22.269)	(18.303)	(22.269)	(18.303)
	<u>7.633.519</u>	<u>5.950.564</u>	<u>7.729.015</u>	<u>6.065.039</u>

O valor justo das *Senior Notes Due 2017* é baseado nas cotações de preço na data do balanço (Nota 27.j).

O valor justo dos demais empréstimos e financiamentos se aproximam substancialmente do seu valor contábil, em função da exposição a taxas de juros variáveis (Nota 27.j).

17. Tributos a pagar

	Controladora		Consolidado	
	2014	2013	2014	2013
Parcelamento de débitos – Refis IV	580.233	524.032	697.492	640.462
ICMS	-	-	56.832	38.321
INSS	16.625	17.217	24.181	26.161
COFINS	10.867	5.423	20.235	11.582
Imposto Retido na Fonte (“IRRF”)	6.764	5.761	7.506	6.567
Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (“FGTS”)	4.697	4.643	5.587	5.550
Imposto sobre Operações Financeiras (“IOF”)	3.636	3.636	3.636	3.636
PIS	2.355	1.178	4.439	2.325
IPI	478	845	547	1.751
Outros	2.078	3.092	3.491	4.210
	<u>627.733</u>	<u>565.827</u>	<u>823.946</u>	<u>740.565</u>
Circulante	<u>(100.489)</u>	<u>(87.069)</u>	<u>(156.572)</u>	<u>(113.877)</u>
Não circulante	<u>527.244</u>	<u>478.758</u>	<u>667.374</u>	<u>626.688</u>

Os montantes classificados no passivo circulante e não circulante, representam as seguintes obrigações:

	Controladora		Consolidado	
	2014	2013	2014	2013
Circulante				
Tributos a pagar	47.499	41.760	89.162	57.809
Impostos parcelados reembolsáveis (Nota 10)	52.990	45.309	65.326	52.117
Impostos parcelados não reembolsáveis	-	-	2.084	3.951
	<u>100.489</u>	<u>87.069</u>	<u>156.572</u>	<u>113.877</u>
Não circulante				
Impostos parcelados reembolsáveis (Nota 10)	527.244	478.758	632.218	589.001
Subvenção para investimentos - ICMS	-	-	31.393	32.148
Impostos parcelados não reembolsáveis	-	-	3.763	5.539
	<u>527.244</u>	<u>478.758</u>	<u>667.374</u>	<u>626.688</u>
	<u>627.733</u>	<u>565.827</u>	<u>823.946</u>	<u>740.565</u>

Notas Explicativas**RAÍZEN ENERGIA S.A.****Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras 31 de março de 2014****(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)**

Os montantes vencíveis a longo prazo apresentam o seguinte cronograma de vencimentos:

	Controladora		Consolidado	
	2014	2013	2014	2013
13 a 24 meses	52.965	45.258	66.422	58.795
25 a 36 meses	52.965	45.235	65.611	57.954
37 a 48 meses	52.965	45.235	64.936	57.126
49 a 60 meses	52.965	45.235	63.702	56.485
61 a 72 meses	52.965	45.235	63.702	55.321
73 a 84 meses	52.965	45.235	63.702	55.321
85 a 96 meses	52.965	45.235	63.702	55.322
A partir de 97 meses	156.489	162.090	215.597	230.364
	527.244	478.758	667.374	626.688

Parcelamento de débitos tributários – Lei 11.941/09 e MP 470/09 (“Refis IV”)

Em 27 de maio de 2009 e 13 de outubro de 2009, a Lei 11.941 e a MP 470 foram aprovadas pelo governo brasileiro criando um programa de recuperação fiscal – Refis IV, o que permitiu ao contribuinte liquidar suas dívidas tributárias federais, programas de recuperação anteriores, e outros impostos federais sob discussão judicial com descontos sobre as multas e juros anteriormente cobrados.

Conforme acordo de formação da Raízen (Nota 1) assinado pelos acionistas, qualquer pagamento atrelado a dívida de parcelamento de débitos tributários existentes antes de 1º de junho de 2011, deverá ser integralmente restituído pela Cosan à Companhia. Vide Nota 10.

Subvenção para investimentos - ICMS

A Companhia, por meio da controlada Cosan Centroeste, possui programa de incentivo estadual junto ao Estado de Goiás, na forma de financiamento de parte do pagamento do ICMS, denominado “Programa de Desenvolvimento Industrial de Goiás - Produzir”, com quitação posterior do valor financiado. A utilização dessa subvenção para investimento pela Companhia está condicionada ao cumprimento de todas as obrigações fixadas no programa, cujas condições referem-se a fatores sob controle da Companhia.

Para os exercícios findos em 31 de março de 2014 e de 2013, o valor do incentivo que impactou o resultado consolidado foi de R\$ 25.260 e R\$ 22.930, respectivamente, registrados na rubrica Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas (Nota 25).

Notas Explicativas**RAÍZEN ENERGIA S.A.**
**Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras 31 de março de 2014**
 (Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)
18. Imposto sobre a renda e contribuição social**a) Reconciliação da receita (despesa) de imposto sobre a renda e da contribuição social:**

	Controladora		Consolidado	
	2014	2013	2014	2013
Lucro antes do imposto sobre a renda e da contribuição social	120.695	77.064	188.515	139.317
Imposto sobre a renda e contribuição social a taxa nominal (34%)	(41.036)	(26.202)	(64.095)	(47.368)
Ajustes para cálculo da taxa efetiva:				
Equivalência patrimonial	46.907	53.556	(11.708)	(6.298)
Brindes, doações, associação de classe	(3.049)	(2.823)	(3.379)	(3.752)
Variação cambial sobre investida no exterior	1.091	1.489	3.046	2.149
Subvenção para investimentos - ICMS	-	-	10.911	15.264
Tributos diferidos sobre provisões contribuídas na formação da Raízen	-	16.924	-	16.924
Juros sobre capital próprio	13.600	-	13.600	-
Outros	2.675	(4.046)	3.993	760
Receita (despesa) de imposto sobre a renda e contribuição social (corrente e diferida)	<u>20.188</u>	<u>38.898</u>	<u>(47.632)</u>	<u>(22.321)</u>
Taxa efetiva	-	-	(25,27%)	(16,02%)

a.1) Impostos sobre a renda e contribuição social a recuperar

	Controladora		Consolidado	
	2014	2013	2014	2013
Imposto sobre a renda ("IRPJ")	226.273	86.948	269.244	105.958
Contribuição social ("CSLL")	<u>74.881</u>	<u>21.259</u>	<u>90.649</u>	<u>23.339</u>
	301.154	108.207	359.893	129.297
Circulante	<u>(301.154)</u>	<u>(85.309)</u>	<u>(359.893)</u>	<u>(93.894)</u>
Não circulante	-	22.898	-	35.403

a.2) Impostos sobre a renda e contribuição social a pagar

	Controladora		Consolidado	
	2014	2013	2014	2013
IRPJ	-	169	570	4.518
CSLL	-	558	190	2.227
Circulante	-	727	760	6.745

A partir de agosto de 2013, a Companhia e suas controladas optaram pelo regime de apuração de estimativa de receita bruta do imposto sobre a renda e a contribuição social, gerando oscilação positiva nos saldos de impostos sobre a renda a recuperar, registrados no ativo circulante e não circulante (Nota 18.a.1). Em relação a esta transação, nota-se que os valores relacionados à antecipação do imposto sobre a renda e a contribuição social vem sendo compensados com outros tributos federais (PIS, COFINS e IOF).

Notas Explicativas

RAÍZEN ENERGIA S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras 31 de março de 2014
(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

b) Imposto sobre a renda e contribuição social diferidos ativos e passivos:**b.1) Controladora**

				2014	2013
	Base	IRPJ 25%	CSLL 9%	Total	Total
<u>Ativo (passivo) não circulante</u>					
Prejuízos fiscais:					
Prejuízos fiscais	400.354	100.088	-	100.088	72.159
Base negativa de contribuição social	400.354	-	36.032	36.032	25.977
Diferenças temporárias:					
Ágio fiscal decorrente de incorporação reversa	531.853	132.963	47.867	180.830	229.051
Provisão para demandas judiciais	224.751	56.188	20.228	76.416	56.741
Provisões diversas e outras diferenças temporárias	149.616	37.404	13.465	50.869	7.620
Variação cambial – Regime de caixa	348.424	87.106	31.358	118.464	45.871
Ativos biológicos	(51.882)	(12.970)	(4.669)	(17.639)	(35.060)
Custo de empréstimos capitalizados	(170.074)	(42.519)	(15.307)	(57.826)	(50.144)
Revisão de vida útil do ativo imobilizado	(513.134)	(128.283)	(46.182)	(174.465)	(121.358)
Ágio fiscal amortizado	(481.142)	(120.285)	(43.303)	(163.588)	(136.463)
Total de tributos diferidos		109.692	39.489	149.181	94.394
Tributos diferidos – Ativo, líquido				570.111	437.102
Tributos diferidos – Passivo, líquido				(420.930)	(342.708)
Total de tributos diferidos				149.181	94.394

b.2) Consolidado

				2014	2013
	Base	IRPJ 25%	CSLL 9%	Total	Total
<u>Ativo (passivo) não circulante</u>					
Prejuízos fiscais:					
Prejuízos fiscais	1.121.635	280.409	-	280.409	230.789
Base negativa de contribuição social	1.133.584	-	102.023	102.023	84.168
Diferenças temporárias:					
Ágio fiscal decorrente de incorporação reversa	531.853	132.963	47.867	180.830	229.051
Provisão para demandas judiciais	266.321	66.580	23.969	90.549	70.802
Provisão sobre baixa de ágios	288.549	72.137	25.969	98.106	98.106
Provisões diversas e outras diferenças temporárias	278.801	69.700	25.093	94.793	50.856
Variação cambial – Regime de caixa	348.424	87.106	31.358	118.464	53.728
Ativos biológicos	(68.142)	(17.035)	(6.133)	(23.168)	(42.341)
Custo de empréstimos capitalizados	(220.983)	(55.246)	(19.888)	(75.134)	(62.296)
Valor justo do ativo imobilizado	(372.179)	(93.045)	(33.496)	(126.541)	(132.941)
Revisão de vida útil do ativo imobilizado	(796.026)	(199.007)	(71.642)	(270.649)	(177.506)
Ágio fiscal amortizado	(689.603)	(172.401)	(62.064)	(234.465)	(193.385)
Total de tributos diferidos		172.161	63.056	235.217	209.031
Tributos diferidos – Ativo, líquido				256.611	247.707
Tributos diferidos – Passivo, líquido				(21.394)	(38.676)
Total de tributos diferidos				235.217	209.031

Notas Explicativas**RAÍZEN ENERGIA S.A.****Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras 31 de março de 2014****(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)****c) Movimentação líquida dos tributos diferidos:**

	Controladora		Consolidado	
	2014	2013	2014	2013
Saldo no início do exercício	94.394	(146.315)	209.031	(72.668)
Receita (despesa) do resultado	10.045	95.185	(18.562)	82.299
Tributos diferidos sobre resultados abrangentes	57.245	(36.778)	57.251	(36.778)
Tributos diferidos sobre ágio fiscal (Nota 21.a)	-	241.107	-	241.107
Incorporação de controladas (Nota 11.e)	-	(59.614)	-	-
Tributos diferidos sobre alocação final da aquisição da Costa Rica	(17.357)	-	(17.357)	-
Baixa sobre venda de direitos contratuais de arrendamento de terras	1.111	-	1.111	-
Outros ajustes de contribuição pela formação da Raízen	3.743	809	3.743	(4.929)
Saldo no final do exercício	149.181	94.394	235.217	209.031

d) Realização do imposto sobre a renda e contribuição social diferidos:

Na avaliação da capacidade de recuperação dos tributos diferidos, a Administração considera as projeções do lucro tributável futuro e as movimentações das diferenças temporárias. Quando for mais provável que uma parte ou a totalidade dos tributos não será realizado é constituído uma provisão para não realização. Não há prazo de validade para utilização dos saldos de prejuízos fiscais e bases negativas, porém a utilização desses prejuízos acumulados de anos anteriores é limitado a 30% dos lucros anuais tributáveis.

Em 31 de março de 2014, a Companhia apresenta a seguinte expectativa de realização de ativos fiscais diferidos:

	Controladora	Consolidado
Exercícios:		
2015	108.133	270.699
2016	223.654	278.672
2017	116.915	117.973
2018	73.773	67.153
2019	9.049	33.226
Após 2019	31.175	197.451
Total	562.699	965.174

Em 31 de março de 2014, as controladas Curupay Agroenergia Ltda., Agrícola Ponte Alta Ltda., Raízen Biotecnologia S.A. e Unimodal Ltda. apresentavam saldos de prejuízos fiscais e de base negativa de contribuição social no montante de R\$ 32.422 (R\$ 30.403 em 2013), para os quais não houve constituição de tributos diferidos ativo, face a sua expectativa de recuperação não ser considerada provável.

Notas Explicativas**RAÍZEN ENERGIA S.A.****Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras 31 de março de 2014****(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)****19. Provisão para demandas judiciais**

No processo de formação da Raízen (Notas 1 e 21.a), foi acordado que a Cosan deverá reembolsar à Companhia o montante das demandas judiciais existentes antes de sua formação, quando efetivamente liquidadas judicialmente. Em 31 de março de 2014 e 2013, o saldo das referidas demandas a serem reembolsadas e as provisões não reembolsáveis, são como segue:

			Controladora	
			2014	2013
	Demandas judiciais não reembolsáveis	Demandas judiciais reembolsáveis	Total	Total
Tributárias	91.093	58.131	149.224	166.446
Cíveis	3.136	25.288	28.424	24.284
Trabalhistas	22.808	93.391	116.199	98.023
	<u>117.037</u>	<u>176.810</u>	<u>293.847</u>	<u>288.753</u>
			Consolidado	
			2014	2013
	Demandas judiciais não reembolsáveis	Demandas judiciais reembolsáveis	Total	Total
Tributárias	92.249	59.929	152.178	185.354
Cíveis	6.140	27.666	33.806	28.547
Trabalhistas	47.927	109.363	157.290	122.373
	<u>146.316</u>	<u>196.958</u>	<u>343.274</u>	<u>336.274</u>

Ainda no processo de formação da Raízen, foi acordado que a Companhia deverá restituir à Cosan, o montante dos depósitos judiciais realizados antes de sua formação, quando efetivamente restituídos. Em 31 de março de 2014 e 2013, o saldo dos referidos depósitos restituíveis e os depósitos não restituíveis, são como segue:

			Controladora	
			2014	2013
	Depósitos judiciais próprios	Depósitos judiciais restituíveis	Total	Total
Tributárias (1)	97.874	73.932	171.806	125.696
Cíveis	636	4.686	5.322	4.792
Trabalhistas	1.901	17.826	19.727	21.084
	<u>100.411</u>	<u>96.444</u>	<u>196.855</u>	<u>151.572</u>

Notas Explicativas**RAÍZEN ENERGIA S.A.****Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras 31 de março de 2014****(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)**

	2014			Consolidado 2013
	Depósitos judiciais próprios	Depósitos judiciais restituíveis	Total	Total
Tributárias (1)	98.258	152.155	250.413	206.050
Cíveis	909	5.368	6.277	6.159
Trabalhistas	5.881	19.845	25.726	24.176
	105.048	177.368	282.416	236.385

(1) Em 31 de março de 2014, inclui os saldos de R\$ 10.098 e R\$ 86.169 (idem em 2013), Controladora e Consolidado, respectivamente, referente aos depósitos judiciais restituíveis que atualmente estão parcelados no âmbito da Lei 11.941 (Nota 17).

i) Demandas judiciais não reembolsáveis

	Tributárias	Cíveis	Trabalhistas	Controladora Total
Em 31 de março de 2013	54.554	1.201	3.415	59.170
Provisionado no ano (i)	31.499	2.950	25.647	60.096
Baixas / reversões (i)	(473)	(1.360)	(9.483)	(11.316)
Atualização monetária	5.513	345	3.229	9.087
Em 31 de março de 2014	91.093	3.136	22.808	117.037

	Tributárias	Cíveis	Trabalhistas	Consolidado Total
Em 31 de março de 2013	69.666	4.009	14.559	88.234
Provisionado no ano (i)	31.783	3.710	59.120	94.613
Baixas / reversões (i)	(5.745)	(2.097)	(30.273)	(38.115)
Atualização monetária	(3.455)	518	4.521	1.584
Em 31 de março de 2014	92.249	6.140	47.927	146.316

i) Contabilizado no resultado do exercício na rubrica Outras receitas operacionais, líquidas (Nota 25), exceto pela provisão de INSS sobre faturamento, no montante de R\$ 31.301, Controladora e Consolidado, respectivamente, reclassificado da rubrica Tributos a pagar no passivo circulante.

ii) Demandas judiciais reembolsáveis (1)

	Tributárias (2)	Cíveis	Trabalhistas	Controladora Total
Em 31 de março de 2013	111.892	23.083	94.608	229.583
Provisionado no ano	22.748	1.652	55.041	79.441
Baixas / reversões	(16.798)	(1.424)	(56.746)	(74.968)
Pagamentos	(32.894)	-	-	(32.894)
Atualização monetária	(26.817)	1.977	488	(24.352)
Em 31 de março de 2014	58.131	25.288	93.391	176.810

Notas Explicativas**RAÍZEN ENERGIA S.A.****Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras 31 de março de 2014**
(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

				Consolidado
	Tributárias			
	(2)	Cíveis	Trabalhistas	Total
Em 31 de março de 2013	115.688	24.538	107.814	248.040
Provisionado no ano	24.104	2.405	67.189	93.698
Baixas / reversões	(18.924)	(1.513)	(67.108)	(87.545)
Pagamentos	(33.477)	-	-	(33.477)
Atualização monetária	(27.462)	2.236	1.468	(23.758)
Em 31 de março de 2014	59.929	27.666	109.363	196.958

(1) A movimentação de 2014 não tem efeito no resultado do exercício.

(2) A redução das demandas judiciais tributárias, composta por reversões de provisões, atualização monetária e pagamentos, refere-se, substancialmente, a adesão ao programa de anistia do Estado de São Paulo – PEP ICMS (Nota 19.a.i).

iii) Total de demandas judiciais

				Controladora
	<u>Tributárias (1)</u>	<u>Cíveis</u>	<u>Trabalhistas</u>	<u>Total</u>
Em 31 de março de 2013	<u>166.446</u>	<u>24.284</u>	<u>98.023</u>	<u>288.753</u>
Provisionado no ano	54.247	4.602	80.688	139.537
Baixas / reversões	(17.271)	(2.784)	(66.229)	(86.284)
Pagamentos	(32.894)	-	-	(32.894)
Atualização monetária	<u>(21.304)</u>	<u>2.322</u>	<u>3.717</u>	<u>(15.265)</u>
Em 31 de março de 2014	<u>149.224</u>	<u>28.424</u>	<u>116.199</u>	<u>293.847</u>

				Consolidado
	Tributárias (1)	Cíveis	Trabalhistas	Total
Em 31 de março de 2013	185.354	28.547	122.373	336.274
Provisionado no ano	55.887	6.115	126.309	188.311
Baixas / reversões	(24.669)	(3.610)	(97.376)	(125.655)
Pagamentos	(33.477)	-	-	(33.477)
Atualização monetária	(30.917)	2.754	5.984	(22.179)
Em 31 de março de 2014	152.178	33.806	157.290	343.274

(1) A redução das demandas judiciais tributárias, composta por reversões de provisões, atualização monetária e pagamentos, refere-se, substancialmente, a adesão ao programa de anistia do Estado de São Paulo – PEP ICMS (Nota 19.a.i).

Notas Explicativas**RAÍZEN ENERGIA S.A.****Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras 31 de março de 2014****(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)****Composição das demandas judiciais consideradas como de perda provável****a) *Tributárias***

As principais demandas judiciais tributárias em 31 de março de 2014 e 2013, são como segue:

	Demandas judiciais não reembolsáveis	Demandas judiciais reembolsáveis	Controladora	
			2014	2013
			Total	Total
INSS (ii)	90.893	31.748	122.641	81.181
ICMS (i)	-	17.151	17.151	71.062
PIS e COFINS	-	1.614	1.614	5.809
IPI	200	521	721	704
Outros	-	7.097	7.097	7.690
	<u>91.093</u>	<u>58.131</u>	<u>149.224</u>	<u>166.446</u>
	Demandas judiciais não reembolsáveis	Demandas judiciais reembolsáveis	Consolidado	
			2014	2013
			Total	Total
INSS (ii)	90.893	32.203	123.096	81.607
ICMS (i)	-	17.151	17.151	71.502
IPI	-	967	967	17.387
PIS e COFINS	1.356	1.614	2.970	5.809
Outros	-	7.994	7.994	9.049
	<u>92.249</u>	<u>59.929</u>	<u>152.178</u>	<u>185.354</u>

- i) O montante provisionado a título de créditos de ICMS é representado por: (a) autos de infração recebidos, os quais, apesar de estarmos defendendo nas esferas administrativas ou judiciais, os consultores jurídicos da Companhia entendem que as chances de perda são prováveis; (b) aproveitamento de créditos e encargos financeiros em assuntos cujo entendimento da administração da Companhia e assessores tributários diverge das interpretações das autoridades fiscais.

Durante o exercício findo em 31 de março de 2014, a Companhia e suas controladas aderiram ao programa de anistia do Estado de São Paulo, denominado Programa de Parcelamento do ICMS – PEP (“PEP ICMS”), no qual optaram pelo pagamento em parcela única para liquidação de determinados autos de infração relacionados ao referido imposto, no valor de R\$ 72.638 e R\$ 73.612, Controladora e Consolidado, respectivamente, integralmente pagos pela acionista Cosan, uma vez que esses débitos eram anteriores à formação da Raízen.

- ii) O montante provisionado de INSS corresponde aos valores relativos às contribuições previdenciárias incidentes sobre o faturamento, nos termos do art. 22-A da Lei 8.212/91, cuja constitucionalidade está sendo questionada por meio de ação judicial.

b) *Cíveis e trabalhistas*

A Companhia e suas controladas são partes em diversas ações cíveis referentes a (i) indenização por danos materiais e morais, (ii) disputas contratuais, (iii) ações civis públicas para abstenção de queima de palha de cana-de-açúcar e (iv) execuções de natureza ambiental.

Notas Explicativas**RAÍZEN ENERGIA S.A.****Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras 31 de março de 2014****(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)**

A Companhia e suas controladas são ainda partes em diversas ações trabalhistas por ex-empregados e empregados de prestadores de serviços que questionam, entre outros, o pagamento de horas extras, adicional noturno e de periculosidade, reintegração de emprego, devolução de descontos efetuados em folha de pagamento tais como, contribuição confederativa, imposto sindical e outros.

Demandas judiciais consideradas como de perda possível**a) Tributárias**

As principais demandas judiciais tributárias, cuja probabilidade de perda é possível e, por consequência, nenhuma provisão foi reconhecida nas demonstrações financeiras, estão destacadas abaixo:

	Demandas judiciais não reembolsáveis	Demandas judiciais reembolsáveis	Controladora	
			2014	2013
			Total	Total
ICMS (i)	71.870	546.127	617.997	530.125
INSS (ii)	16.187	332.830	349.017	328.949
IPI (iii)	-	334.097	334.097	227.152
IRPJ e CSSL (iv)	-	230.276	230.276	215.684
PIS e COFINS (v)	-	316.448	316.448	207.754
Compensações com crédito de IPI – IN 67/98 (vi)	-	97.894	97.894	180.301
Outros	622	204.008	204.630	156.585
	88.679	2.061.680	2.150.359	1.846.550

	Demandas judiciais não reembolsáveis	Demandas judiciais reembolsáveis	Consolidado	
			2014	2013
			Total	Total
ICMS (i)	79.488	719.531	799.019	579.241
INSS (ii)	17.620	336.103	353.723	339.181
IPI (iii)	2.741	366.188	368.929	286.149
IRPJ e CSSL (iv)	2.125	303.200	305.325	235.280
PIS e COFINS (v)	-	318.923	318.923	211.311
Compensações com crédito de IPI – IN 67/98 (vi)	-	115.921	115.921	197.787
Outros	10.672	211.566	222.238	175.226
	112.646	2.371.432	2.484.078	2.024.175

(i) ICMS – Imposto sobre a circulação de mercadorias

Refere-se substancialmente a (i) Parte relativa à multa do auto de infração lavrado em virtude de suposta ausência de recolhimento de ICMS e descumprimento de obrigação acessória, em operação de parceria agrícola e de industrialização por encomenda, no período de maio de 2005 a março de 2006 e maio de 2006 a março de 2007; (ii) ICMS incidente nas saídas de açúcar cristalizado destinado à exportação. No entendimento do agente fiscal, tal produto enquadra-se como mercadoria semi-elaborada e que, de acordo com o regulamento do ICMS, seria passível de tributação; (iii) ICMS incidente sobre supostas divergências de estoque de açúcar e etanol, derivadas do cotejo entre os arquivos fiscais magnéticos e Livros de Registro de Inventário; (iv) autos de infração relativos à cobrança de diferencial de alíquota de ICMS decorrente de vendas de etanol destinadas a empresas situadas em outros Estados da Federação, as quais, supervenientemente, tiveram suas inscrições estaduais cassadas; e, (v) exigência de ICMS decorrente de glosas de créditos de óleo diesel utilizado no processo produtivo agroindustrial.

Notas Explicativas

RAÍZEN ENERGIA S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras 31 de março de 2014

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

ii) As demandas judiciais possíveis relacionadas ao INSS envolvem, essencialmente:

(i) O questionamento acerca da legalidade e constitucionalidade da Instrução Normativa MPS/SRP nº 03 de 2005, que restringiu a imunidade constitucional das contribuições previdenciárias sobre as receitas decorrentes de exportação exclusivamente às vendas diretas, passando a tributar as exportações feitas por meio de empresas comerciais exportadoras ou *trading companies*; (ii) Exigência de contribuição a título do SENAR em operações de exportação direta e indireta, em que a Receita Federal entende não haver direito à imunidade constitucional; e, (iii) Exigência de recolhimento de contribuição previdenciária sobre revenda de mercadorias no mercado interno e para terceiros, que não entram no cômputo da base de cálculo da contribuição previdenciária, a qual incide apenas sobre a receita bruta decorrente da produção efetiva do estabelecimento e não de mercadorias adquiridas.

(iii) IPI – Imposto sobre produtos industrializados

A Instrução Normativa SRF nº 67/98 convalidou o procedimento adotado pelos estabelecimentos industriais que deram saídas sem lançamento e recolhimento do IPI, relativos as operações com açúcares de cana-de-açúcar do tipo demerara, cristal superior, cristal especial, cristal especial extra e refinado granulado, praticadas no período de 6 de julho de 1995 a 16 de novembro de 1997 e com açúcar refinado do tipo amorfo, no período de 14 de janeiro de 1992 a 16 de novembro de 1997. Tal norma foi levada a efeito nos respectivos processos movidos pela Receita Federal, cuja probabilidade de perda está classificada como possível, de acordo com a avaliação dos consultores jurídicos da Companhia.

Durante o exercício findo em 31 de março de 2014, houve alteração da probabilidade de perda de execução fiscal de 2009 relacionada ao IPI IN 67/98, para possível, no valor de R\$ 115.921, considerada anteriormente de probabilidade de perda remota. Essa alteração de probabilidade deu-se em virtude das provas que ainda terão que ser produzidas, em consonância com os demais casos existentes relativos ao tema.

(iv) IRPJ e CSLL

Em dezembro de 2011, a Companhia recebeu autos de infração, lavrados pela Receita Federal do Brasil cobrando IRPJ e CSLL dos anos-calendários de 2006 a 2009, questionando: (i) dedutibilidade de despesas de amortização de determinados ágios; (ii) compensação de prejuízos fiscais e base de cálculo negativas da CSLL e (iii) a tributação sobre diferenças das reavaliações dos bens integrantes do ativo imobilizado. Em 31 de março de 2014, os autos de infração atualizados totalizaram R\$ 551.852 (R\$ 433.916 em 2013). A Companhia apresentou sua defesa em janeiro de 2012 e, em conjunto com seus assessores jurídicos, classificaram como perda possível o montante de R\$ 229.443 (R\$ 215.558 em 2013). O saldo remanescente nessa rubrica, de R\$ 75.882 (R\$ 19.722 em 2013), refere-se a várias outras contingências relativas a Imposto sobre a renda e Contribuição social pertencentes a Companhia.

(v) PIS e COFINS

Referem-se, substancialmente, às glosas de créditos de PIS e COFINS pelo sistema não cumulativo, previsto nas Leis 10.637/2002 e 10.833/2003, respectivamente. Referidas glosas decorrem, em síntese, da interpretação restritiva da Secretaria da Receita Federal do conceito de “insumos”, bem como de divergências em relação à interpretação das referidas leis. Tais questionamentos ainda encontram-se na esfera administrativa.

Notas Explicativas**RAÍZEN ENERGIA S.A.****Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras 31 de março de 2014****(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)****(vi) Compensações com crédito de IPI – IN 67/98**

A Instrução Normativa SRF nº 67/98 trouxe a possibilidade da restituição dos valores de IPI recolhidos no período de 14 de janeiro de 1992 a 16 de novembro de 1997, sobre o açúcar refinado do tipo amorfo. Diante disso a RESA, para os períodos que havia efetuado o recolhimento, pleiteou a compensação desses valores com outros tributos devidos. No entanto, os pedidos de restituição, bem como de compensação, foram indeferidos pela Secretaria da Receita Federal. Assim, a RESA impugnou administrativamente o indeferimento.

Após notificação para pagamento dos débitos objetos de compensação, tendo em vista as alterações introduzidas pela IN SRF nº 210/02, a RESA impetrou Mandado de Segurança com pedido de liminar para suspender a exigibilidade dos tributos compensados, objetivando, dessa forma, impedir que a Administração Pública pudesse executar os débitos. A liminar foi deferida pelo juízo competente. O consultor jurídico da Companhia, que patrocina esse processo, considerou como possível a probabilidade de perda.

b) Cíveis e trabalhistas

Em 31 de março de 2014, as principais demandas judiciais cíveis e trabalhistas, cuja probabilidade de perda é possível e, por consequência, nenhuma provisão foi reconhecida nas demonstrações financeiras estão destacadas abaixo:

	Demandas judiciais não reembolsáveis	Demandas judiciais reembolsáveis	Controladora	
			2014	2013
			Total	Total
Cíveis	20.345	136.092	156.437	124.957
Trabalhistas	92.411	296.993	389.404	327.606
	<u>112.756</u>	<u>433.085</u>	<u>545.841</u>	<u>452.563</u>
	Demandas judiciais não reembolsáveis	Demandas judiciais reembolsáveis	Consolidado	
			2014	2013
			Total	Total
Cíveis	52.855	261.365	314.220	248.147
Trabalhistas	151.856	344.965	496.821	410.175
	<u>204.711</u>	<u>606.330</u>	<u>811.041</u>	<u>658.322</u>

20. Compromissos (Consolidado)**Vendas**

A Companhia é controladora de entidades que operam no negócio de açúcar, etanol e cogeração de energia. Os contratos de vendas são gerenciados de forma consolidada, associados ao negócio e não vinculado a uma entidade específica. Dessa forma, a própria Companhia em conjunto com suas entidades respondem pelo total de compromissos de vendas.

As vendas no mercado de *commodity* são substancialmente efetuadas ao preço da data da venda. Entretanto, a Companhia, em conjunto com suas controladas, possuem diversos acordos no mercado de açúcar e etanol, por meio dos quais se compromete a vender volumes desses produtos em safras futuras.

Notas Explicativas**RAÍZEN ENERGIA S.A.****Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras 31 de março de 2014**
(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

Os compromissos de venda de açúcar, em toneladas, em 31 de março de 2014 e 2013 são como segue:

Exercícios	Consolidado (em toneladas)	
	2014	2013
2014	-	2.947.595
2015	2.242.000	514.000
2016	514.000	514.000
2017	514.000	-
Total	3.270.000	3.975.595

Os compromissos de venda de etanol, em metros cúbicos, em 31 de março de 2014 e 2013 são como segue:

Exercícios	Consolidado (em metros cúbicos)	
	2014	2013
2014	-	808.850
2015	1.375.479	175.000
2016	175.000	-
Total	1.550.479	983.850

Os compromissos de venda de Energia elétrica e vapor, em MWh e toneladas, respectivamente, em 31 de março de 2014 e 2013 são como segue:

Exercícios	Energia elétrica (em MWh)		Consolidado Vapor (em toneladas)	
	2014	2013	2014	2013
2014	-	1.944.924	-	170.000
2015	1.894.665	1.677.904	-	-
2016	1.824.147	1.669.144	-	-
2017	1.825.395	1.669.144	-	-
2018	1.824.147	1.669.144	-	-
A partir de 2018	15.775.425	11.574.719	-	-
Total	23.143.779	20.204.979	-	170.000

Compras

A Companhia e suas controladas possuem diversos compromissos de compra de cana-de-açúcar de terceiros com a finalidade de garantir parte de sua produção nas safras seguintes. A quantidade de cana-de-açúcar a ser adquirida foi calculada com base na estimativa da quantidade a ser moída por área. O montante a ser pago pela Companhia é determinado no final de cada safra, de acordo com o preço publicado pelo CONSECANA.

Os compromissos de compra por safra, em toneladas, em 31 de março de 2014 e 2013 são como segue:

Exercícios	Consolidado (em toneladas)	
	2014	2013
2014	-	26.410.050
2015	28.070.662	24.205.206
2016	25.002.452	20.982.447
2017	21.732.360	18.216.841
2018	18.049.020	15.030.751
A partir de 2018	95.225.847	90.724.762
Total	188.080.341	195.570.057

Notas Explicativas**RAÍZEN ENERGIA S.A.****Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras 31 de março de 2014****(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)**

A Companhia e suas controladas possuem contratos para compra de equipamentos industriais destinados à manutenção e ampliação das usinas, bem como para atendimento aos projetos de cogeração de energia elétrica, no montante total de R\$ 264.995 (R\$ 386.566 em 2013).

Contratos de parceria agrícola e arrendamento de terras

A Companhia e suas controladas possuem contratos de parceria agrícola e arrendamento de terras para plantação de cana-de-açúcar, os quais se encerram em até 20 anos.

Os pagamentos referentes a essas obrigações, são calculados, basicamente, por meio do ATR divulgado pela CONSECANA e o volume de cana-de-açúcar por hectare, definidos em contrato. Os pagamentos esperado sobre os referidos contratos, não canceláveis, são como segue:

	Consolidado	
	2014	2013
Dentro de um ano	544.665	560.629
Entre um a cinco anos	1.719.548	1.778.019
Mais de cinco anos	1.141.130	1.420.455
Total	3.405.343	3.759.103

21. Patrimônio líquido**a) Capital social e Reserva de capital**

Em Assembléia Geral Extraordinária realizada em 30 de novembro de 2012, os acionistas aprovaram o desdobramento das 2.066.237.649 ações ordinárias da Companhia, utilizando o fator de desdobramento de 1 : 2,43036163648, sem modificação do montante do capital social, resultando em um total de 5.021.704.714 ações ordinárias, todas detidas pela única acionista da Companhia.

Adicionalmente, foi aprovado, sem aumento do capital social da Companhia, a conversão de 119.109.080 ações ordinárias em ações preferenciais, como segue:

	Conversão
Ações preferenciais classe A	1
Ações preferenciais classe B	118.345.603
Ações preferenciais classe C	763.476
Total	119.109.080

Em razão da conversão de ações, a composição do capital social passou a vigorar da seguinte forma:

	Ordinárias	Preferenciais	Ações Total
Ordinárias	4.902.595.634	-	4.902.595.634
Preferenciais classe A	-	1	1
Preferenciais classe B	-	118.345.603	118.345.603
Preferenciais classe C	-	763.476	763.476
Total	4.902.595.634	119.109.080	5.021.704.714

Posteriormente, nesta mesma data, foi aprovada a incorporação da REPSA, composta pela parcela residual de seu Patrimônio líquido, no montante de R\$ 998.835, com consequente cancelamento das ações representativas do seu capital social.

Notas Explicativas**RAÍZEN ENERGIA S.A.****Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras 31 de março de 2014****(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)**

Na sequência, em ato contínuo, foram emitidas novas ações em substituição as ações canceladas, distribuídas da seguinte forma entre os acionistas Shell e Cosan:

	Acionistas	
	Shell	Cosan
		Total
Ordinárias	2.451.297.817	2.451.297.817
Preferenciais classe A	-	1
Preferenciais classe B	-	118.345.603
Preferenciais classe C	763.476	-
Total	2.452.061.293	2.569.643.421

O valor de R\$ 998.835, foi destinado a integralização mediante a emissão de 1.000.000.000 de novas ações ordinárias, dos quais R\$ 181.417 e R\$ 817.417 destinados às contas Capital social e Reserva de capital, respectivamente. O capital social, a partir desta data, passou de R\$ 4.818.583 para R\$ 5.000.000, divididos em 6.021.704.714 ações, como segue:

	Acionistas	
	Shell	Cosan
		Total
Ordinárias	2.951.297.817	2.951.297.817
Preferenciais classe A	-	1
Preferenciais classe B	-	118.345.603
Preferenciais classe C	763.476	-
Total	2.952.061.293	3.069.643.421

Em Assembléia Geral Extraordinária realizada em 28 de fevereiro de 2013, foi deliberado e aprovado pelos acionistas da Companhia aumento de capital no montante de R\$ 7.927, mediante a emissão de 7.078.554 novas ações preferenciais Classe B, aumento esse totalmente subscrito pela Cosan, integralizado durante exercício findo em 31 de março de 2014 (vide Nota 10.a).

Em Assembléia Geral Extraordinária realizada em 7 de fevereiro de 2014, foi deliberado e aprovado pelos acionistas da Companhia novo aumento de capital no montante de R\$ 8.427, mediante a emissão de 7.818.300 novas ações preferenciais Classe B, aumento esse totalmente subscrito pela Cosan a ser integralizado no início do próximo exercício (vide Nota 10.a).

Em 31 de março de 2014, o capital social é de R\$ 5.016.354 (R\$ 5.007.927 em 2013). A referida rubrica apresenta-se deduzida do saldo de ações preferenciais resgatáveis no montante de R\$ 264.276 (R\$ 326.640 em 2013), totalizando R\$ 4.752.078 (R\$ 4.681.287 em 2013).

O capital social totalmente subscrito e integralizado está representado como segue:

	Acionistas (ações em unidades)	
	Shell	Cosan
		Total
Ordinárias	2.951.297.817	2.951.297.817
Preferenciais classe A	-	1
Preferenciais classe B	-	133.242.457
Preferenciais classe C	763.476	-
Total em 31 de março de 2014	2.952.061.293	3.084.540.275
Total em 31 de março de 2013	2.952.061.293	3.076.721.975

A Companhia não possui previsão para o capital social autorizado no seu estatuto social em 31 de março de 2014 e 2013.

Notas Explicativas

RAÍZEN ENERGIA S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras 31 de março de 2014

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

Ações preferenciais resgatáveis

Conforme mencionado na Nota 10.a, os benefícios fiscais oriundos da utilização dos saldos de NOL e GW, constituídos antes da formação da Raízen (Nota 1), deverão ser restituídos a Cosan à medida que a Companhia os utilizar como redução do saldos de seus tributos a pagar. Essa restituição se dará por meio do pagamento de dividendos exclusivos à Cosan, detentora das ações preferenciais classe B, no montante do benefício fiscal aproveitado pela Companhia no ano fiscal que segue de janeiro a dezembro.

Em Assembleia Geral Ordinária, realizada em 19 de julho de 2013, os acionistas da Companhia deliberaram e aprovaram pagamento adicional àqueles declarados em 31 de março de 2013, em mais R\$ 6.916, relacionadas às ações preferencias (Nota 10.a).

Em 31 de março de 2014, a Companhia propôs destinação de dividendos aos detentores de ações preferenciais Classe B em R\$ 43.636, correspondente a utilização parcial do saldo de benefício fiscal do exercício.

Durante o exercício findo em 31 de março de 2014, a Companhia efetuou revisão do saldos das ações preferenciais e determinou redução de R\$ 11.812 na referida obrigação junto à Cosan, em função de determinados benefícios fiscais que não serão utilizados pela RESA. Dessa forma, em 31 de março de 2014, o saldo remanescente das ações preferenciais Classe B é de R\$ 260.738 (R\$ 323.102 em 2013).

Em função da incorporação da IPL pela REPSA e sequencialmente pela Companhia, foram emitidas ações preferenciais Classe C que garantirá base para dividendos exclusivos a Shell no montante de R\$ 3.538, mediante utilização pela Companhia de créditos fiscais e do recurso em conta corrente que compunham aquele acervo incorporado.

Em 31 de março de 2014, o saldo das ações preferencias (Classes B e C), contabilizado no patrimônio líquido, na rubrica Capital social, totaliza R\$ 264.276 (R\$ 326.640 em 31 de março de 2013). As contrapartidas ao patrimônio líquido estão registradas na rubrica Partes relacionadas (Nota 10.a), sendo R\$ 260.738 (R\$ 323.102 em 2013) pertencentes a acionistas Cosan, classificadas no passivo não circulante, e R\$ 932 e R\$ 2.606 (idem em 2013) pertencentes a acionistas Shell, classificadas no passivo circulante e não circulante, respectivamente.

Reservas de capital

Reserva de capital

Corresponde a reserva de ágio decorrente da diferença entre o preço de subscrição pago pelas ações e o seu valor nominal. A referida reserva, somente poderá ser utilizada para aumento de capital, absorção de prejuízos, resgate, reembolso ou compra de ações ou pagamento de dividendo cumulativo a ações preferenciais.

Conforme mencionado na Nota 11.e, a Companhia pagou excedente na aquisição de participação societária adicional na controlada TEAS, no montante de R\$ 5.973, registrado nesta reserva.

Reserva de incentivos fiscais

Corresponde ao efeito reflexo dos incentivos reconhecidos na controlada indireta Raízen Caarapó Açúcar e Alcool Ltda. ("Caarapó"), decorrente de Termo de Acordo nº 331/2008 celebrando entre a Caarapó e o Estado do Mato Grosso do Sul, no qual é garantido, até 22 de setembro de 2018, benefício fiscal nas operações de industrialização de açúcar naquele Estado, equivalente a 67% do saldo devedor de ICMS.

Notas Explicativas**RAÍZEN ENERGIA S.A.****Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras 31 de março de 2014**
(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)Reserva especial de ágio***Incorporação da IPL***

Em decorrência da incorporação da IPL na REPSA, cujos principais ativos correspondiam ao investimento por ela detido no capital social da REPSA e o ágio apurado com base nos livros fiscais, registrado quando da formação da Raízen Energia, o referido ágio passou a ser dedutível para fins de imposto sobre a renda e contribuição social sobre o lucro líquido. Dessa forma, em consonância aos dispositivos introduzidos pela Interpretação técnica ICPC 09 (R1) – Demonstrações contábeis individuais, Demonstrações separadas, Demonstrações consolidadas e Aplicação do método da equivalência patrimonial, foi constituída uma reserva especial de ágio, no patrimônio líquido da Raízen Energia em contrapartida de tributos diferidos ativos, no valor de R\$ 241.107, equivalente ao benefício fiscal de 34% que decorrerá da amortização desse ágio.

b) Dividendos e juros sobre capital próprio***i) Dividendos***

De acordo com o estatuto da Companhia é assegurado aos acionistas o dividendo mínimo obrigatório de 1% sobre o lucro líquido apurado no final do exercício social, ajustado na forma do artigo 202 da Lei das Sociedades por Ações. Os valores de reserva legal e dos dividendos para o exercício findo em 31 de março de 2014 e 2013 foram determinados como segue:

	2014	2013
Lucro líquido do exercício	140.883	115.962
Constituição da reserva legal – 5%	(7.044)	(5.798)
Efeito reflexo de incentivos fiscais de controlada	(30.256)	-
Base de cálculo para distribuição de dividendos	<u>103.583</u>	<u>110.164</u>
Dividendos mínimos obrigatórios	(1.036)	(1.102)
Dividendos a detentores de ações preferencias Classe B	(43.636)	(66.877)
(-) Dividendos pagos antecipadamente	-	8.873
Dividendos remanescentes a pagar	<u>(44.672)</u>	<u>(58.004)</u>
Juros sobre capital próprio	<u>(34.000)</u>	-
Dividendos provisionados	<u><u>(78.672)</u></u>	<u><u>(59.106)</u></u>

Durante o exercício findo em 31 de março de 2014, os dividendos provisionados nas demonstrações financeiras de 2013, foram integralmente pagos.

ii) Juros sobre capital próprio

Em Assembléia Geral Extraordinária, realizada em 31 de dezembro de 2013, os acionistas da Companhia deliberaram e aprovaram a declaração de juros sobre capital próprio apurados no período compreendido entre 1º de janeiro e 31 de dezembro de 2013, no valor de R\$ 40.000, a serem creditados individualmente na proporção de 50% à cada acionista.

O pagamento de juros sobre o capital próprio está sujeito à retenção de 15% de imposto de renda na fonte no valor de R\$ 6.000, respeitadas as exceções legais. Dessa forma, o valor líquido a ser pago até 31 de outubro de 2014 será de R\$ 34.000.

Notas Explicativas**RAÍZEN ENERGIA S.A.****Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras 31 de março de 2014**
(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)**c) Ajuste de avaliação patrimonial****i) Efeito de conversão de moeda estrangeira – CTA**

Corresponde a diferenças de conversão para o real das demonstrações contábeis de investidas com moeda funcional diferente da Controladora.

ii) Resultado líquido com derivativos – *hedge accounting*

Refere-se a variações do valor justo decorrentes de *hedge* de fluxos de caixa das receitas de exportação de açúcar tipo VHP.

iii) Passivo atuarial

Decorre de ganhos e perdas decorrentes de provisão para pagamento de benefícios pós-emprego. Esse componente é reconhecido em outros resultados abrangentes, porém nunca será reclassificado para o resultado em períodos subsequentes.

d) Reserva legal

Em 31 de março de 2014 e 2013, a Companhia destinou 5% do lucro líquido apurado no exercício a título de reserva legal, de acordo com o Estatuto Social e em atendimento à Lei das Sociedades por Ações.

e) Reserva para retenção de lucros

O saldo remanescente do lucro líquido do exercício, após as destinações legais e provisionamento dos dividendos, foi apropriado a conta de Reserva para retenção de lucros até que sua destinação definitiva seja aprovada em Assembleia Ordinária.

f) Lucro por ação

O lucro básico por ação é calculado mediante a divisão do lucro atribuível aos acionistas da Companhia, pela quantidade média ponderada de ações ordinárias emitidas durante o exercício.

A tabela a seguir apresenta os dados de resultado e ações utilizados no cálculo de lucro básico e diluído por ação para o exercício findo em 31 de março de 2014 e 2013 (em milhares, exceto valores por ação):

Básico e Diluído:

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Numerador		
Lucro líquido do exercício	140.883	115.962
Lucro disponível aos acionistas preferencialistas	(43.636)	(66.877)
Lucro disponível aos acionistas ordinários	<u>97.247</u>	<u>49.085</u>
Denominador:		
Média ponderada do número de ações ordinárias em circulação (em milhares)	<u>5.902.596</u>	<u>5.305.629</u>
Lucro básico e diluído por ação ordinária (reais por ação)	<u>0,02</u>	<u>0,01</u>

A Companhia não possui ações ordinárias em circulação que possam causar diluição ou dívida conversível em ações ordinárias. Assim, o lucro básico e diluído por ação são equivalentes.

Notas Explicativas**RAÍZEN ENERGIA S.A.**
**Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras 31 de março de 2014**
 (Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)
22. Receita operacional líquida

	Controladora		Consolidado	
	2014	2013	2014	2013
Receita bruta na venda de produtos e serviços	6.043.724	5.836.846	10.055.383	9.063.189
Impostos e deduções sobre vendas	(283.690)	(250.417)	(600.162)	(594.951)
Receita operacional líquida	<u>5.760.034</u>	<u>5.586.429</u>	<u>9.455.221</u>	<u>8.468.238</u>

A receita operacional líquida é segregada entre os seguintes componentes:

	Controladora		Consolidado	
	2014	2013	2014	2013
Receita de produtos e serviços	5.487.082	5.310.480	9.182.269	8.192.289
Ganho com derivativos designados no <i>hedge accounting</i>	260.271	275.949	260.271	275.949
Ganho com derivativos de <i>commodities</i>	12.681	-	12.681	-
Receita operacional líquida	<u>5.760.034</u>	<u>5.586.429</u>	<u>9.455.221</u>	<u>8.468.238</u>

23. Informações por segmento

A Administração da Raízen Energia definiu o segmento de etanol, açúcar e bioenergia ("EAB") como o único segmento operacional, baseando-se nos relatórios utilizados pelo Conselho de Administração, o qual é o principal tomador de decisões operacionais, para a tomada de decisões estratégicas e operacionais. As metas de avaliação de desempenho são definidas e acompanhadas considerando o segmento de EAB como um todo.

O segmento EAB abrange a produção e comercialização de etanol e açúcar originados a partir do processamento de cana-de-açúcar, assim como a cogeração de energia que é produzida a partir da queima do bagaço de cana-de-açúcar.

Tendo em vista que os ativos são utilizados igualmente para a produção de açúcar, etanol e bioenergia, não há a divulgação em separado desses ativos por segmento de negócio.

A Companhia acompanha a receita operacional líquida obtida na comercialização de seus produtos nos mercados interno e externo, como segue:

	Consolidado	
	2014	2013
Receita operacional líquida		
Mercado externo (1)	5.582.123	5.473.976
Mercado interno	<u>3.873.098</u>	<u>2.994.262</u>
Total	<u>9.455.221</u>	<u>8.468.238</u>

(1) Inclui vendas efetuadas para clientes no Brasil na categoria equiparadas a exportação.

Notas Explicativas**RAÍZEN ENERGIA S.A.****Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras 31 de março de 2014**
(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

O detalhamento por produto da receita operacional líquida é como segue:

	Consolidado	
	2014	2013
Receita operacional líquida		
Açúcar	4.353.084	4.353.994
Etanol	4.464.527	3.299.938
Energia	403.845	569.709
Outros produtos e serviços	233.765	244.597
Total	<u>9.455.221</u>	<u>8.468.238</u>

O percentual de receita operacional líquida por área geográfica é como segue:

Área geográfica	Consolidado	
	2014	2013
Brasil	45,81%	40,27%
Europa	30,52%	29,59%
Ásia	13,26%	15,75%
América Central	3,25%	7,57%
América do Norte	2,39%	5,81%
Outros (2)	4,77%	1,01%
Total	<u>100,00%</u>	<u>100,00%</u>

(2) América do Sul (exceto Brasil), África e Oceania.

Os principais clientes de EAB durante os exercícios findos em 31 de março de 2014 e 2013, que individualmente representaram 5% ou mais das receitas totais da Companhia, são como segue:

Cliente	Consolidado	
	2014	2013
Raízen Combustíveis S.A.	15,30%	6,23%
Sucden	7,86%	9,84%
Wilmar Sugar Pte Ltd	7,75%	10,16%
Shell Wertern Supply and Trading	2,48%	6,51%

Notas Explicativas**RAÍZEN ENERGIA S.A.****Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras 31 de março de 2014**
(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)**24. Despesas por natureza****Reconciliação das despesas por natureza**

O grupo de despesas é demonstrado no resultado consolidado por função. A reconciliação do resultado por natureza para os exercícios findos em 31 de março de 2014 e 2013, está detalhado como segue:

a) Despesas por natureza:

	Controladora		Consolidado	
	2014	2013	2014	2013
Matéria-prima	1.655.163	1.882.049	4.064.982	3.327.136
Depreciação e amortização	1.343.696	1.253.246	1.709.935	1.706.819
Despesas com pessoal	711.996	717.961	936.800	866.522
Corte, carregamento e transporte (CCT)	610.042	586.500	737.132	571.271
Materiais de manutenção	223.248	205.145	300.624	383.237
Mão-de-obra contratada	164.751	118.905	191.171	233.042
Ativos biológicos e produto agrícola	71.354	227.254	73.361	227.746
Aluguéis e arrendamentos	202.072	196.533	217.991	209.892
Outras despesas	348.705	136.219	487.756	267.756
	5.331.027	5.323.812	8.719.752	7.793.421

b) Classificadas como:

	Controladora		Consolidado	
	2014	2013	2014	2013
Custo dos produtos vendidos e dos serviços prestados	4.406.239	4.459.213	7.542.579	6.698.108
Despesas com vendas	515.999	494.058	637.316	605.164
Gerais e administrativas	408.789	370.541	539.857	490.149
	5.331.027	5.323.812	8.719.752	7.793.421

25. Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas

	Controladora		Consolidado	
	2014	2013	2014	2013
Outras receitas operacionais				
Receita de subvenção para investimentos – ICMS (Nota 17)	-	-	25.260	22.930
Reversão de provisão de contratos onerosos	-	-	1.079	14.951
Receita na venda de sucatas e resíduos	7.173	6.200	10.211	8.562
Ganho na venda de imobilizado e investimento	2.907	874	33.813	3.689
Reversão de provisão para perda sobre ativo imobilizado (Nota 13)	-	-	7.165	-
Ganho com operações portuárias e comerciais	1.916	1.396	8.779	1.396
Outras receitas, líquidas	8.258	2.823	8.113	127
	20.254	11.293	94.420	51.655
Outras despesas operacionais				
Pis e cofins sobre outras receitas	(773)	(223)	(869)	(312)
Constituição de provisão para demandas judiciais e indenizações pagas (Nota 19)	(17.479)	(2.540)	(25.197)	(3.502)
Constituição de provisão para perda de imobilizado (Nota 13)	(1.360)	-	(1.373)	-
Constituição de provisão para perda sobre intangível (Nota 14)	(6.569)	-	(6.569)	-
	(26.181)	(2.763)	(34.008)	(3.814)
	(5.927)	8.530	60.412	47.841

Notas Explicativas**RAÍZEN ENERGIA S.A.****Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras 31 de março de 2014****(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)****26. Resultado financeiro**

	Controladora		Consolidado	
	2014	2013	2014	2013
<u>Despesas financeiras</u>				
Juros	(368.140)	(257.371)	(443.560)	(403.337)
Variação monetária passiva	(53.313)	(54.379)	(58.754)	(60.067)
Despesas bancárias	(4.315)	(197)	(7.529)	(544)
	<u>(425.768)</u>	<u>(311.947)</u>	<u>(509.843)</u>	<u>(463.948)</u>
Menos: montantes capitalizados em ativos qualificados (Nota 13)	<u>27.562</u>	<u>21.904</u>	<u>44.296</u>	<u>41.940</u>
	(398.206)	(290.043)	(465.547)	(422.008)
<u>Receitas financeiras</u>				
Rendimentos de aplicações financeiras	114.348	86.885	114.898	91.804
Juros	116.822	96.427	96.207	62.217
Variação monetária ativa	27.724	24.376	28.316	24.903
Variação do valor justo de instrumentos financeiros (Nota 10.a)	12.516	-	12.516	-
Descontos obtidos	<u>35</u>	<u>37</u>	<u>258</u>	<u>65</u>
	271.445	207.725	252.195	178.989
<u>Variação cambial</u> ⁽¹⁾	(246.081)	(213.621)	(292.073)	(266.136)
<u>Efeito líquido dos derivativos</u> ⁽²⁾	(67.506)	(55.662)	(67.506)	(55.662)
	<u>(440.348)</u>	<u>(351.601)</u>	<u>(572.931)</u>	<u>(564.817)</u>

(1) Inclui perdas cambiais, líquidas sobre ativos e passivos denominados em moeda estrangeira; e,

(2) Inclui resultados realizados e não realizados com opções, swaps e NDFs.

27. Instrumentos financeiros**Gerenciamento de risco financeiro****a) Visão Geral**

A Companhia apresenta exposição aos seguintes riscos advindos do uso de instrumentos financeiros:

- risco de preço
- risco de taxa de câmbio
- risco de taxa de juros
- risco de crédito
- risco de liquidez

Essa nota apresenta informações sobre a exposição da Companhia a cada um dos riscos supramencionados, os objetivos da Companhia, políticas e processos para a mensuração e gerenciamento de risco, e o gerenciamento de capital da Companhia.

Notas Explicativas

RAÍZEN ENERGIA S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras 31 de março de 2014

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

b) Estrutura do gerenciamento de risco

A Companhia possui políticas específicas de tesouraria e *trading* que define como deve ser feito o gerenciamento de risco. Para monitoramento das atividades e assegurar o cumprimento das políticas a Companhia possui dois comitês: (i) Comitê de Riscos que se reúne semanalmente para analisar o comportamento dos mercados de *commodities* (principalmente açúcar) e de câmbio e deliberar sobre as posições de cobertura e estratégia de fixação de preços das exportações de açúcar, visando reduzir os efeitos adversos de mudanças nos preços e na taxa de câmbio, assim como monitorar os riscos de liquidez e de contraparte (crédito); (ii) Comitê do etanol que se reúne mensalmente visando avaliação dos riscos ligados a comercialização do etanol e adequação aos limites definidos nas políticas de risco.

A Companhia e suas controladas estão expostas a riscos de mercado, sendo os principais: (i) a volatilidade dos preços de açúcar e etanol e, (ii) a volatilidade da taxa de câmbio. A contratação de instrumentos financeiros com o objetivo de proteção é feita por meio de uma análise da exposição ao risco aos quais a Administração busca cobertura.

Em 31 de março de 2014 e 2013, os valores justos relacionados às transações envolvendo instrumentos financeiros derivativos com objetivo de proteção ou outras finalidades foram mensurados a valor de mercado ("*fair value*") por meio de fatores observáveis, como preços cotados em mercados ativos ou fluxos de caixa descontados com base em curvas de mercado e estão apresentados a seguir:

Notas Explicativas

RAÍZEN ENERGIA S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras 31 de março de 2014
(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

	Controladora				Consolidado			
	Nocional		Valor justo		Nocional		Valor justo	
	2014	2013	2014	2013	2014	2013	2014	2013
Risco de preço								
Derivativos de mercadorias								
Contratos futuros	1.523.553	1.066.650	(13.763)	134.780	1.336.437	1.067.086	(12.053)	139.015
Contratos de opções	-	(8.571)	-	99	-	(8.571)	-	99
	1.523.553	1.058.079	(13.763)	134.879	1.336.437	1.058.515	(12.053)	139.114
Risco de taxa de câmbio								
Derivativo de taxa de câmbio								
Contratos futuros	(326.525)	(36.559)	705	497	(326.525)	(36.559)	705	497
Contratos a termo	1.810	12.790	42.310	249	1.810	12.790	42.310	249
Trava de câmbio	258.240	303.890	21.798	(3.321)	227.698	292.065	21.106	(3.490)
Swap de câmbio	813.891	792.156	(23.595)	18.573	813.891	792.156	(23.595)	18.573
	747.416	1.072.277	41.218	15.998	716.874	1.060.452	40.526	15.829
Risco de taxa de juros								
Derivativos de juros	1.088.503	819.511	(5.056)	(5.403)	1.088.503	819.511	(5.056)	(5.403)
	1.088.503	819.511	(5.056)	(5.403)	1.088.503	819.511	(5.056)	(5.403)
Total			22.399	145.474			23.417	149.540
Ativo circulante			92.477	158.909			200.588	166.126
Ativo não circulante			1.109	-			1.109	-
			93.586	158.909			201.697	166.126
Passivo circulante			(59.082)	(13.435)			(166.175)	(16.586)
Passivo não circulante			(12.105)	-			(12.105)	-
			(71.187)	(13.435)			(178.280)	(16.586)

Notas Explicativas

RAÍZEN ENERGIA S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras 31 de março de 2014

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

c) Risco de preço

Decorre da possibilidade de oscilação dos preços de mercado dos produtos comercializados pela Companhia, principalmente, açúcar VHP (sugar #11), açúcar refinado (#5 ou *white sugar*) e etanol, principalmente por meio da subsidiária Raízen Trading LLP. Essas oscilações de preços podem provocar alterações substanciais nas receitas de vendas da Companhia. Para mitigar esse risco, a Companhia monitora permanentemente o mercado, buscando antecipar-se a movimentos de preços. No quadro abaixo demonstramos as posições dos instrumentos financeiros derivativos para cobertura de risco de preço de *commodities*:

Risco de preço: derivativos de mercadorias em aberto em 31 de março de 2014							Controladora
Derivativos	Comprado / Vendido	Mercado	Contrato	Vencimento	Nocional (unidades)	Nocional (R\$ mil)	Valor justo (R\$ mil)
Futuro	Vendido	ICE	Sugar#11	Abr/14	248.017 t	221.316	1.435
Futuro	Vendido	ICE	Sugar#11	Jun/14	631.219 t	565.834	(5.114)
Futuro	Vendido	ICE	Sugar#11	Set/14	673.081 t	608.587	(14.326)
Futuro	Vendido	ICE	Sugar#11	Fev/15	148.241 t	141.318	(460)
Futuro	Vendido	ICE	Sugar#11	Set/15	24.994 t	23.071	(360)
Futuro	Vendido	ICE	Sugar#11	Jun/16	7.264 t	6.698	(156)
Futuro	Vendido	ICE	Sugar#11	Set/16	5.943 t	5.541	(102)
Futuro	Vendido	NYSE LIFFE	Sugar#5	Abr/14	1.650 t	1.803	32
Futuro	Vendido	NYSE LIFFE	Sugar#5	Jul/14	3.500 t	3.849	(9)
Sub-total de futuro de açúcar vendido					1.743.909 t	1.578.017	(19.060)
Futuro	Comprado	ICE	Sugar#11	Abr/14	(58.016) t	(47.362)	4.072
Futuro	Comprado	ICE	Sugar#11	Jun/14	(10.058) t	(8.553)	546
Futuro	Comprado	ICE	Sugar#11	Set/14	(3.200) t	(2.659)	303
Futuro	Comprado	ICE	Sugar#11	Fev/15	(3.302) t	(2.884)	274
Futuro	Comprado	NYSE LIFFE	Sugar#5	Abr/14	(100) t	(99)	8
Sub-total de futuro de açúcar comprado					(74.676) t	(61.557)	5.203
Sub-total de futuro de açúcar					1.669.233 t	1.516.460	(13.857)
Futuro	Vendido	BMFBovespa	Etanol	Jun/14	900 m ³	1.039	(2)
Futuro	Vendido	BMFBovespa	Etanol	Jul/14	2.100 m ³	2.352	16
Futuro	Vendido	BMFBovespa	Etanol	Ago/14	1.800 m ³	2.007	50
Futuro	Vendido	BMFBovespa	Etanol	Set/13	1.500 m ³	1.695	30
Sub-total de futuro de etanol vendido					6.300 m ³	7.093	94
Sub-total de futuro de etanol					6.300 m ³	7.093	94
Total de mercadorias em 31 de março/14						1.523.553	(13.763)

Notas Explicativas

RAÍZEN ENERGIA S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras 31 de março de 2014

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

Risco de preço: derivativos de mercadorias em aberto em 31 de março de 2013							Controladora
Derivativos	Comprado / Vendido	Mercado	Contrato	Vencimento	Nocional (unidades)	Nocional (R\$ mil)	Valor justo (R\$ mil)
Futuro	Vendido	NYBOT	Sugar#11	Mai/13	288.151 t	235.872	9.948
Futuro	Vendido	NYBOT	Sugar#11	Jul/13	420.339 t	389.275	58.964
Futuro	Vendido	NYBOT	Sugar#11	Out/13	491.513 t	460.293	64.231
Futuro	Vendido	NYBOT	Sugar#11	Mar/14	24.995 t	24.394	3.254
Futuro	Vendido	ICE	Sugar#5	Mai/13	3.000 t	3.021	(20)
Futuro	Vendido	ICE	Sugar#5	Ago/13	4.300 t	4.347	68
Sub-total de futuro de açúcar vendido					1.232.298 t	1.117.202	136.445
Futuro	Comprado	NYBOT	Sugar#11	Mai/13	(17.882 t)	(15.078)	(1.058)
Futuro	Comprado	NYBOT	Sugar#11	Jul/13	(9.246 t)	(7.633)	(367)
Futuro	Comprado	NYBOT	Sugar#11	Out/13	(1.930 t)	(1.679)	(123)
Futuro	Comprado	NYBOT	Sugar#11	Mar/14	(3.556 t)	(3.114)	(106)
Sub-total de futuro de açúcar comprado					(32.614 t)	(27.504)	(1.654)
Sub-total de futuro de açúcar					1.199.684 t	1.089.698	134.791
Call	Comprado	NYBOT			(10.160 t)	(8.571)	99
Sub-total de call comprado					(10.160 t)	(8.571)	99
Sub-total de açúcar					1.189.524 t	1.081.127	134.890
Futuro	Vendido	BMFBovespa	Etanol	Mar/13	28.380 m³	33.710	(71)
Sub-total de futuro de etanol vendido					28.380 m³	33.710	(71)
Futuro	Comprado	BMFBovespa	Etanol	Mar/13	(23.850 m³)	(29.153)	60
Futuro	Comprado	BMFBovespa	Etanol	Jun/13	(9.000 m³)	(10.277)	-
Futuro	Comprado	BMFBovespa	Etanol	Jul/13	(6.300 m³)	(7.120)	-
Futuro	Comprado	BMFBovespa	Etanol	Ago/13	(3.990 m³)	(4.523)	-
Futuro	Comprado	BMFBovespa	Etanol	Mar/13	(4.530 m³)	(5.685)	-
Sub-total de futuro de etanol comprado					(47.670 m³)	(56.758)	60
Sub-total de futuro de etanol					(19.290 m³)	(23.048)	(11)
Total de mercadorias em 31 de março de 2013						1.058.079	134.879

Notas Explicativas

RAÍZEN ENERGIA S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras 31 de março de 2014

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

						Consolidado	
Risco de preço: derivativos de mercadorias em aberto em 31 de março de 2014							
Derivativos	Comprado / Vendido	Mercado	Contrato	Vencimento	Nocional (unidades)	Nocional (R\$ mil)	Valor justo (R\$ mil)
Futuro	Vendido	ICE	Sugar#11	Abr/14	248.017 t	221.316	1.435
Futuro	Vendido	ICE	Sugar#11	Jun/14	631.219 t	565.834	(5.114)
Futuro	Vendido	ICE	Sugar#11	Set/14	673.081 t	608.587	(14.326)
Futuro	Vendido	ICE	Sugar#11	Fev/15	148.241 t	141.318	(460)
Futuro	Vendido	ICE	Sugar#11	Set/15	24.994 t	23.071	(360)
Futuro	Vendido	ICE	Sugar#11	Jun/16	7.264 t	6.698	(156)
Futuro	Vendido	ICE	Sugar#11	Set/16	5.943 t	5.541	(102)
Futuro	Vendido	NYSE LIFFE	Sugar#5	Abr/14	1.650 t	1.803	32
Futuro	Vendido	NYSE LIFFE	Sugar#5	Jul/14	3.500 t	3.849	(9)
Sub-total de futuro de açúcar vendido					1.743.909 t	1.578.017	(19.060)
Futuro	Comprado	ICE	Sugar#11	Abr/14	(58.016) t	(47.362)	4.072
Futuro	Comprado	ICE	Sugar#11	Jun/14	(10.058) t	(8.553)	546
Futuro	Comprado	ICE	Sugar#11	Set/14	(3.200) t	(2.659)	303
Futuro	Comprado	ICE	Sugar#11	Fev/15	(3.302) t	(2.884)	274
Futuro	Comprado	NYSE LIFFE	Sugar#5	Abr/14	(100) t	(99)	8
Sub-total de futuro de açúcar comprado					(74.676) t	(61.557)	5.203
Sub-total de futuro de açúcar					1.669.233 t	1.516.460	(13.857)
Futuro	Vendido	BMFBovespa	Etanol	Jun/14	900 m³	1.039	(2)
Futuro	Vendido	BMFBovespa	Etanol	Jul/14	2.100 m³	2.352	16
Futuro	Vendido	BMFBovespa	Etanol	Ago/14	1.800 m³	2.007	50
Futuro	Vendido	BMFBovespa	Etanol	Set/13	1.500 m³	1.695	30
Futuro	Vendido	CHGOETHNL	Etanol	Abr/14	131 m³	169.886	(60.734)
Futuro	Vendido	CHGOETHNL	Etanol	Mai/14	44 m³	52.036	(15.987)
Futuro	Vendido	CHGOETHNL	Etanol	Jun/14	43 m³	52.521	(9.165)
Futuro	Vendido	CHGOETHNL	Etanol	Jul/14	21 m³	24.076	(4.568)
Futuro	Vendido	CHGOETHNL	Etanol	Ago/14	12 m³	14.389	(18)
Futuro	Vendido	CHGOETHNL	Etanol	Set/14	8 m³	11.233	(642)
Futuro	Vendido	CHGOETHNL	Etanol	Jan/15	25 m³	25.860	(1.223)
Sub-total de futuro de etanol vendido					6.584 m³	357.094	(92.243)
Futuro	Comprado	CHGOETHNL	Etanol	Abr/14	(92 m³)	(114.552)	56.598
Futuro	Comprado	CHGOETHNL	Etanol	Mai/14	(41 m³)	(48.389)	15.348
Futuro	Comprado	CHGOETHNL	Etanol	Jun/14	(38 m³)	(45.366)	8.352
Futuro	Comprado	CHGOETHNL	Etanol	Jul/14	(13 m³)	(13.456)	3.930
Futuro	Comprado	CHGOETHNL	Etanol	Ago/14	(5 m³)	(4.833)	1.165
Futuro	Comprado	CHGOETHNL	Etanol	Set/14	(3 m³)	(3.155)	681
Futuro	Comprado	CHGOETHNL	Etanol	Dez/14	(25 m³)	(25.676)	(3)
Futuro	Comprado	CHGOETHNL	Etanol	Jan/15	(50 m³)	(51.809)	656
Sub-total de futuro de etanol comprado					(267 m³)	(307.236)	86.727
Physical fixed	Vendido	CHGOETHNL	Etanol	Abr-Dez/14	272 m³	154.832	(53.835)
Physical fixed	Comprado	CHGOETHNL	Etanol	Abr-Jul/14	(274 m³)	(384.713)	61.155
Sub-total de physical fixed etanol					(2 m³)	(229.881)	7.320
Sub-total de futuro de etanol					6.315 m³	(180.023)	1.804
Total de mercadorias em 31 de março/14						1.336.437	(12.053)

Notas Explicativas

RAÍZEN ENERGIA S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras 31 de março de 2014
(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

						Consolidado	
Risco de preço: derivativos de mercadorias em aberto em 31 de março de 2013							
Derivativos	Comprado / Vendido	Mercado	Contrato	Vencimento	Nocional (unidades)	Nocional (R\$ mil)	Valor justo (R\$ mil)
Futuro	Vendido	NYBOT	<i>Sugar#11</i>	Mai/13	288.151 t	235.872	9.948
Futuro	Vendido	NYBOT	<i>Sugar#11</i>	Jul/13	420.339 t	389.275	58.964
Futuro	Vendido	NYBOT	<i>Sugar#11</i>	Out/13	491.513 t	460.292	64.231
Futuro	Vendido	NYBOT	<i>Sugar#11</i>	Mar/14	24.995 t	24.394	3.254
Futuro	Vendido	ICE	<i>Sugar#5</i>	Mai/13	3.000 t	3.021	(20)
Futuro	Vendido	ICE	<i>Sugar#5</i>	Ago/13	4.300 t	4.347	68
Sub-total de futuro de açúcar vendido					1.232.298 t	1.117.201	136.445
Futuro	Comprado	NYBOT	<i>Sugar#11</i>	Mai/13	(17.882 t)	(15.078)	(1.058)
Futuro	Comprado	NYBOT	<i>Sugar#11</i>	Jul/13	(9.246 t)	(7.633)	(367)
Futuro	Comprado	NYBOT	<i>Sugar#11</i>	Out/13	(1.930 t)	(1.679)	(123)
Futuro	Comprado	NYBOT	<i>Sugar#11</i>	Mar/14	(3.556 t)	(3.114)	(106)
Sub-total de futuro de açúcar comprado					(32.614 t)	(27.504)	(1.654)
Sub-total de futuro de açúcar					1.199.684 t	1.089.697	134.791
<i>Call</i>	Comprado	NYBOT			(10.160 t)	(8.571)	99
Sub-total de <i>call</i> comprado					(10.160 t)	(8.571)	99
Sub-total de açúcar					1.189.524 t	1.081.126	134.890
Futuro	Vendido	BMFBovespa	Etanol	Mar/13	28.380 m ³	33.710	(71)
Futuro	Vendido	Platts Chicago	Etanol	Mar-Abr/13	-	873	1.436
Futuro	Vendido	BMF Ethanol	Etanol	Jun-Ago/13	-	646	(65)
Futuro	Vendido	CHGOETHNL	Etanol	Mai-Jun/13	-	76	(280)
Sub-total de futuro de etanol vendido					28.380 m ³	35.305	1.020
Futuro	Comprado	BMFBovespa	Etanol	Mar/13	(23.850 m ³)	(29.153)	60
Futuro	Comprado	BMFBovespa	Etanol	Jun/13	(9.000 m ³)	(10.277)	-
Futuro	Comprado	BMFBovespa	Etanol	Jul/13	(6.300 m ³)	(7.120)	-
Futuro	Comprado	BMFBovespa	Etanol	Ago/13	(3.990 m ³)	(4.523)	-
Futuro	Comprado	BMFBovespa	Etanol	Mar/13	(4.530 m ³)	(5.684)	-
Futuro	Comprado	Platts Chicago	Etanol	Abr-Ago/13	-	(1.084)	162
Futuro	Comprado	CHGOETHNL	Etanol	Out-Dez/13	-	(131)	156
Sub-total de futuro de etanol comprado					(47.670 m ³)	(57.972)	378
<i>Physical fixed</i>	Vendido	CHGOETHNL	Etanol	Abr-Nov/13	-	157	2.583
<i>Physical fixed</i>	Comprado	CHGOETHNL	Etanol	Abr-Nov/13	-	(101)	243
Sub-total de <i>physical fixed</i> etanol					-	56	2.826
Sub-total de futuro de etanol					(19.290 m ³)	(22.611)	4.224
Total de mercadorias em 31 de março de 2013						1.058.515	139.114

Notas Explicativas

RAÍZEN ENERGIA S.A.**Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras 31 de março de 2014****(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)****d) Risco de taxa de câmbio**

Decorre da possibilidade de oscilações das taxas de câmbio utilizadas pela Companhia para a receita de exportações, importações, fluxos de dívida e outros ativos e passivos em moeda estrangeira. A Companhia utiliza operações de derivativos para gerenciar os riscos de fluxo de caixa advindos das receitas com exportação denominadas em dólares norte-americanos, líquido dos demais fluxos de caixa também denominados em moeda estrangeira. No quadro abaixo demonstramos as posições em aberto em 31 de março de 2014 e 2013 dos derivativos utilizados para cobertura de risco de taxa de câmbio:

						Controladora	
Risco de preço: derivativos de câmbio em aberto em 31 de março de 2014							
Derivativos	Comprado / Vendido	Mercado	Contrato	Vencimento	Nocional (US\$ mil)	Nocional (R\$ mil)	Valor justo (R\$ mil)
Futuro	Vendido	BMFBovespa	Dólar comercial	Mai/14	126.250	288.479	(355)
Futuro	Vendido	BMFBovespa	DDI	Mai/14	150.000	339.450	(398)
Sub-total de futuro comprado					276.250	627.929	(753)
Futuro	Comprado	BMFBovespa	Dólar comercial	Jul/14	(265.000)	(615.004)	766
Futuro	Comprado	BMFBovespa	DDI	Jan/16	(150.000)	(339.450)	692
Sub-total de futuro Comprado					(415.000)	(954.454)	1.458
Termo	Vendido	OTC/Cetip	NDF	Abr/14	210.000	497.063	21.824
Termo	Comprado	OTC/Cetip	NDF	Abr/14	(1.132)	(2.562)	(29)
Termo	Comprado	OTC/Cetip	NDF	Abr/14	(337)	(762)	16
Termo	Comprado	OTC/Cetip	NDF	Mai/14	(855)	(1.934)	(103)
Termo	Comprado	OTC/Cetip	NDF	Jun/14	(1.046)	(2.366)	(122)
Termo	Comprado	OTC/Cetip	NDF	Jul/14	(160.000)	(343.912)	26.727
Termo	Comprado	OTC/Cetip	NDF	Out/14	(394)	(891)	(3)
Termo	Comprado	OTC/Cetip	NDF	Out/14	(323)	(731)	9
Termo	Comprado	OTC/Cetip	NDF	Jan/16	(50.000)	(142.095)	(6.009)
Sub-total de termo comprado/vendido					(4.087)	1.810	42.310
Trava de câmbio	Vendido	OTC	Trava de câmbio	Ago/14	100.000	258.240	21.798
Sub-total de Trava de Câmbio					100.000	258.240	21.798
Swap de câmbio	Dolar Fixo/CDI	BMF	Swap de câmbio	Abr/14	92.949	210.344	(5.131)
Swap de câmbio	Dolar Fixo/CDI	BMF	Swap de câmbio	Mai/14	89.578	202.715	(5.798)
Swap de câmbio	Dolar Fixo/CDI	BMF	Swap de câmbio	Jun/14	88.932	201.252	(6.174)
Swap de câmbio	Dolar Fixo/CDI	BMF	Swap de câmbio	Jul/14	88.193	199.580	(6.492)
Sub-total de Swap de câmbio					359.652	813.891	(23.595)
Total de câmbio em 31 de março de 2014					316.815	747.416	41.218

Notas Explicativas

RAÍZEN ENERGIA S.A.**Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras 31 de março de 2014****(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)**

Risco de preço: derivativos de câmbio em aberto em 31 de março de 2013							Controladora
Derivativos	Comprado / Vendido	Mercado	Contrato	Vencimento	Nocional (US\$ mil)	Nocional (R\$ mil)	Valor justo (R\$ mil)
Futuro	Vendido	BMFBovespa	Dólar comercial	Abr/13	297.750	590.041	(1.701)
Futuro	Vendido	BMFBovespa	Dólar comercial	May/13	36.250	73.695	(384)
Futuro	Vendido	BMFBovespa	Dólar comercial	Jul/13	265.000	532.405	(2.847)
Futuro	Vendido	BMFBovespa	Dólar comercial	Mai/13	5.000	10.131	(12)
Sub-total de futuro comprado					604.000	1.206.272	(4.944)
Futuro	Comprado	BMFBovespa	Dólar comercial	Mai/13	(2.000)	(4.043)	21
Futuro	Comprado	BMFBovespa	Dólar comercial	Jul/13	(13.000)	(26.228)	140
Futuro	Comprado	BMFBovespa	Dólar comercial	Abr/13	(297.750)	(590.424)	1.701
Futuro	Comprado	BMFBovespa	Dólar comercial	Out/13	(13.000)	(26.611)	143
Futuro	Comprado	BMFBovespa	Dólar comercial	Jan/14	(13.000)	(27.040)	149
Futuro	Comprado	BMFBovespa	Dólar comercial	Jul/14	(265.000)	(567.473)	3.285
Futuro	Comprado	BMFBovespa	Dólar comercial	Mai/13	(500)	(1.012)	2
Sub-total de futuro Comprado					(604.250)	(1.242.831)	5.441
Termo	Comprado	OTC/Cetip	NDF	Jul/13	(100.000)	(201.060)	(3.574)
Termo	Vendido	OTC/Cetip	NDF	Jul/14	100.000	213.850	3.823
Sub-total de termo comprado/vendido					-	12.790	249
Trava de câmbio	Vendido	OTC	Trava de câmbio	Ago/13	50.000	101.340	143
Trava de câmbio	Vendido	OTC	Trava de câmbio	Set/13	100.000	202.550	(3.464)
Sub-total de trava de câmbio					150.000	303.890	(3.321)
Swap de juros	Vendido	BMF	Dolar fixo/ CDI	Ago/14	16.717	33.667	1.097
Swap de juros	Vendido	BMF	Dolar fixo/ CDI	Fev/14	16.994	34.223	883
Swap de juros	Vendido	BMF	Dolar fixo/ CDI	Abr/14	92.949	187.181	4.549
Swap de juros	Vendido	BMF	Dolar fixo/ CDI	Mai/14	89.578	180.392	4.219
Swap de juros	Vendido	BMF	Dolar fixo/ CDI	Jun/14	88.932	179.090	4.016
Swap de juros	Vendido	BMF	Dolar fixo/ CDI	Jul/14	88.193	177.603	3.809
Total de juros					393.363	792.156	18.573
Total de câmbio em 31 de março de 2013					543.113	1.072.277	15.998

Notas Explicativas

RAÍZEN ENERGIA S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras 31 de março de 2014
(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

Consolidado						
Risco de preço: derivativos de câmbio em aberto em 31 de março de 2014						
Derivativos	Comprado / Vendido	Mercado	Contrato	Vencimento	Nocional (US\$ mil)	Nocional (R\$ mil) Valor justo (R\$ mil)
Futuro	Vendido	BMFBovespa	Dólar comercial	Mai/14	126.250	288.479 (355)
Futuro	Vendido	BMFBovespa	DDI	Mai/14	150.000	339.450 (398)
Sub-total de futuro comprado					276.250	627.929 (753)
Futuro	Comprado	BMFBovespa	Dólar comercial	Jul/14	(265.000)	(615.004) 766
Futuro	Comprado	BMFBovespa	DDI	Jan/16	(150.000)	(339.450) 692
Sub-total de futuro Comprado					(415.000)	(954.454) 1.458
Termo	Vendido	OTC/Cetip	NDF	Abr/14	210.000	497.063 21.824
Termo	Comprado	OTC/Cetip	NDF	Abr/14	(1.132)	(2.562) (29)
Termo	Comprado	OTC/Cetip	NDF	Abr/14	(337)	(762) 16
Termo	Comprado	OTC/Cetip	NDF	Mai/14	(855)	(1.934) (103)
Termo	Comprado	OTC/Cetip	NDF	Jun/14	(1.046)	(2.366) (122)
Termo	Comprado	OTC/Cetip	NDF	Jul/14	(160.000)	(343.912) 26.727
Termo	Comprado	OTC/Cetip	NDF	Out/14	(394)	(891) (3)
Termo	Comprado	OTC/Cetip	NDF	Out/14	(323)	(731) 9
Termo	Comprado	OTC/Cetip	NDF	Jan/16	(50.000)	(142.095) (6.009)
Sub-total de termo comprado/vendido					(4.087)	1.810 42.310
Trava de câmbio	Vendido	OTC	Trava de câmbio	Ago/14	100.000	258.240 21.797
Trava de câmbio	Comprado	OTC	Trava de câmbio	Abr/14	(5.895)	(13.341) (306)
Trava de câmbio	Comprado	OTC	Trava de câmbio	Mai/14	(5.250)	(11.880) (111)
Trava de câmbio	Comprado	OTC	Trava de câmbio	Jun/14	(1.120)	(2.536) (98)
Trava de câmbio	Comprado	OTC	Trava de câmbio	Out/14	(4.191)	(9.485) (94)
Trava de câmbio	Comprado	OTC	Trava de câmbio	Nov/14	(4.342)	(9.825) (87)
Trava de câmbio	Comprado	OTC	Trava de câmbio	Dez/14	(5.454)	(12.341) (114)
Trava de câmbio	Comprado	OTC	Trava de câmbio	Jan/15	(6.817)	(15.427) (141)
Trava de câmbio	Vendido	OTC	Trava de câmbio	Abr/14	4.396	9.947 101
Trava de câmbio	Vendido	OTC	Trava de câmbio	Mai/14	4.612	10.437 100
Trava de câmbio	Vendido	OTC	Trava de câmbio	Jun/14	921	2.084 83
Trava de câmbio	Vendido	OTC	Trava de câmbio	Out/14	4.132	9.352 (7)
Trava de câmbio	Vendido	OTC	Trava de câmbio	Dez/14	5.512	12.473 (17)
Sub-total de trava de câmbio					86.504	227.698 21.106
Swap de câmbio	Dolar Fixo/CDI	BMF	Swap de câmbio	Abr/14	92.949	210.344 (5.131)
Swap de câmbio	Dolar Fixo/CDI	BMF	Swap de câmbio	Mai/14	89.578	202.715 (5.798)
Swap de câmbio	Dolar Fixo/CDI	BMF	Swap de câmbio	Jun/14	88.932	201.252 (6.174)
Swap de câmbio	Dolar Fixo/CDI	BMF	Swap de câmbio	Jul/14	88.193	199.580 (6.492)
Sub-total de Swap de câmbio					359.652	813.891 (23.595)
Total de câmbio em 31 de março de 2014					303.319	716.874 40.526

Notas Explicativas

RAÍZEN ENERGIA S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras 31 de março de 2014
(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

Consolidado							
Risco de preço: derivativos de câmbio em aberto em 31 de março de 2013							
Derivativos	Comprado / Vendido	Mercado	Contrato	Vencimento	Nocional (US\$ mil)	Nocional (R\$ mil)	Valor justo (R\$ mil)
Futuro	Vendido	BMFBovespa	Dólar comercial	Abr/13	297.750	590.041	(1.701)
Futuro	Vendido	BMFBovespa	Dólar comercial	Mai/13	36.250	73.695	(384)
Futuro	Vendido	BMFBovespa	Dólar comercial	Jul/13	265.000	532.405	(2.847)
Futuro	Vendido	BMFBovespa	Dólar comercial	Mai/13	5.000	10.131	(12)
Sub-total de futuro comprado					604.000	1.206.272	(4.944)
Futuro	Comprado	BMFBovespa	Dólar comercial	Mai/13	(2.000)	(4.043)	21
Futuro	Comprado	BMFBovespa	Dólar comercial	Jul/13	(13.000)	(26.228)	140
Futuro	Comprado	BMFBovespa	Dólar comercial	Abr/13	(297.750)	(590.424)	1.701
Futuro	Comprado	BMFBovespa	Dólar comercial	Out/13	(13.000)	(26.611)	143
Futuro	Comprado	BMFBovespa	Dólar comercial	Jan/14	(13.000)	(27.040)	149
Futuro	Comprado	BMFBovespa	Dólar comercial	Jul/14	(265.000)	(567.473)	3.285
Futuro	Comprado	BMFBovespa	Dólar comercial	Mai/13	(500)	(1.012)	2
Sub-total de futuro comprado					(604.250)	(1.242.831)	5.441
Termo	Compra	OTC/Cetip	NDF	Jul/13	(100.000)	(201.060)	(3.574)
Termo	Vendido	OTC/Cetip	NDF	Jul/14	100.000	213.850	3.823
Sub-total de termo comprado/vendido					-	12.790	249
Trava de câmbio	Vendido	OTC	Trava de câmbio	Ago/13	50.000	101.340	143
Trava de câmbio	Vendido	OTC	Trava de câmbio	Set/13	100.000	202.550	(3.465)
Trava de câmbio	Vendido	OTC	Trava de câmbio	Abr/13	(1.088)	(2.191)	(47)
Trava de câmbio	Vendido	OTC	Trava de câmbio	Abr/13	(428)	(862)	8
Trava de câmbio	Vendido	OTC	Trava de câmbio	Mai/13	212	427	-
Trava de câmbio	Vendido	OTC	Trava de câmbio	Mai/13	(368)	(741)	(9)
Trava de câmbio	Vendido	OTC	Trava de câmbio	Jun/13	212	427	-
Trava de câmbio	Vendido	OTC	Trava de câmbio	Jul/13	3.318	6.681	(99)
Trava de câmbio	Vendido	OTC	Trava de câmbio	Jul/13	212	427	(1)
Trava de câmbio	Vendido	OTC	Trava de câmbio	Ago/13	212	428	(1)
Trava de câmbio	Vendido	OTC	Trava de câmbio	Set/13	212	428	(1)
Trava de câmbio	Vendido	OTC	Trava de câmbio	Out/13	213	428	(1)
Trava de câmbio	Vendido	OTC	Trava de câmbio	Out/13	(8.792)	(17.705)	(16)
Trava de câmbio	Vendido	OTC	Trava de câmbio	Nov/13	213	428	(1)
Sub-total de trava de câmbio					144.128	292.065	(3.490)
Swap de juros	Vendido	BMF	Dolar fixo/ CDI	Ago/14	16.717	33.667	1.097
Swap de juros	Vendido	BMF	Dolar fixo/ CDI	Fev/14	16.994	34.223	883
Swap de juros	Vendido	BMF	Dolar fixo/ CDI	Abr/14	92.949	187.181	4.549
Swap de juros	Vendido	BMF	Dolar fixo/ CDI	Mai/14	89.578	180.392	4.219
Swap de juros	Vendido	BMF	Dolar fixo/ CDI	Jun/14	88.932	179.090	4.016
Swap de juros	Vendido	BMF	Dolar fixo/ CDI	Jul/14	88.193	177.602	3.809
Total de juros					393.363	792.155	18.573
Total de câmbio em 31 de março de 2013					537.241	1.060.452	15.829

Notas Explicativas

RAÍZEN ENERGIA S.A.**Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras 31 de março de 2014****(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)**

Em 31 de março de 2014 e 2013, a Companhia e suas controladas apresentavam a seguinte exposição líquida à variação do dólar norte-americano em ativos e passivos denominados em dólares norte-americano:

	Controladora		Controladora	
	2014	2013	2014	2013
	R\$	US\$ (em milhares)	R\$	US\$ (em milhares)
Caixa e equivalentes de caixa (Nota 3)	9.269	4.096	221.433	109.958
Caixa restrito (Nota 4)	118.889	52.536	-	-
Duplicatas a receber do exterior (Nota 5)	39.633	17.513	33.400	16.586
Partes relacionadas (Nota 10)	(1.399.516)	(618.434)	(1.033.644)	(513.280)
Empréstimos e financiamentos (Nota 16)	(1.076.882)	(475.865)	(656.425)	(325.963)
Derivativos (Nota 26)	22.399	9.898	145.474	72.239
Exposição cambial líquida	<u>(2.286.208)</u>	<u>(1.010.256)</u>	<u>(1.289.762)</u>	<u>(640.460)</u>
	Consolidado		Consolidado	
	2014	2013	2014	2013
	R\$	US\$ (em milhares)	R\$	US\$ (em milhares)
Caixa e equivalentes de caixa (Nota 3)	10.350	4.574	272.546	135.339
Caixa restrito (Nota 4)	118.889	52.536	-	-
Duplicatas a receber do exterior (Nota 5)	162.557	71.833	173.235	86.024
Partes relacionadas (Nota 10)	496.027	219.190	664.934	330.189
Empréstimos e financiamentos (Nota 16)	(3.128.269)	(1.382.355)	(2.839.763)	(1.410.151)
Derivativos (Nota 27)	23.417	10.348	149.540	74.258
Exposição cambial líquida	<u>(2.317.029)</u>	<u>(1.023.874)</u>	<u>(1.579.508)</u>	<u>(784.341)</u>

e) Efeitos do hedge accounting

Em 1º de abril de 2011, a Companhia efetuou a designação formal de suas operações sujeitas a *hedge accounting* para os instrumentos financeiros derivativos de proteção de fluxos de caixa das receitas de exportação de açúcar VHP, documentando: (i) o relacionamento do *hedge*, (ii) o objetivo e estratégia de gerenciamento de risco da Companhia em tomar o *hedge*, (iii) a identificação do instrumento financeiro, (iv) o objeto ou transação coberta, (v) a natureza do risco a ser coberto, (vi) a descrição da relação de cobertura, (vii) a demonstração da correlação entre o *hedge* e o objeto de cobertura, e (viii) a demonstração retrospectiva e prospectiva da efetividade do *hedge*. A Companhia designou os instrumentos financeiros derivativos de *Sugar#11* (NYBOT ou OTC) e Etanol (BM&FBovespa) para cobertura do risco de preço.

Notas Explicativas

RAÍZEN ENERGIA S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras 31 de março de 2014

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

A Companhia efetuou registro dos ganhos e perdas considerados como efetivos para fins do *hedge accounting* em conta específica no patrimônio líquido, até que o objeto de cobertura (item coberto) afete o resultado, momento no qual este ganho ou perda de cada instrumento designado deverá afetar o resultado na mesma rubrica que o item protegido (no caso, receita de vendas). Em 31 de março de 2014 e 2013, os impactos contabilizados no patrimônio líquido da Companhia e a estimativa de realização no resultado estão demonstrados a seguir:

Derivativo	Mercado	Risco	Em 31 de março de 2014		
			Exercícios de realização		
			2014/15	2015/16	Total
Futuro	OTC / NYBOT	<i>Sugar#11</i>	(16.377)	(915)	(17.292)
Futuro	BMF&BOVESP	Etanol	(61)	-	(61)
			(16.438)	(915)	(17.353)
(-) Tributos diferidos			5.590	311	5.901
Efeito no patrimônio líquido em 2014			(10.848)	(604)	(11.452)

Derivativo	Mercado	Risco	Em 31 de março de 2013	
			Exercício de realização	
			2013/14	
Futuro	OTC / NYBOT	<i>Sugar#11</i>	150.939	
(-) Tributos diferidos			150.939	
			(51.320)	
Efeito no patrimônio líquido em 2013			99.619	

Abaixo demonstramos a movimentação dos saldos em outros resultados abrangentes durante o exercício:

Hedge de Fluxo de caixa

Saldo em 31 de março de 2012	28.228
Ganhos/(perdas) ocorridas no exercício:	
Contratos de futuros de <i>commodities</i>	376.796
Contratos de <i>forward</i> (NDF) de câmbio	5.402
Vendas/Resultado financeiro	(274.029)
Efeito total no ajuste de avaliação patrimonial resultante de <i>hedge</i> de fluxo de caixa (antes dos tributos diferidos)	108.169
Efeito de tributos diferidos no ajuste de avaliação patrimonial	(36.778)
	71.391
Saldo em 31 de março de 2013	99.619
Ganhos/(perdas) ocorridas no exercício:	
Contratos de futuros de <i>commodities</i>	94.173
Vendas/Resultado financeiro	(262.465)
Efeito total no ajuste de avaliação patrimonial resultante de <i>hedge</i> de fluxo de caixa (antes dos tributos diferidos)	(168.292)
Efeito de tributos diferidos no ajuste de avaliação patrimonial	57.221
	(111.071)
Saldo em 31 de março de 2014	(11.452)

Notas Explicativas

RAÍZEN ENERGIA S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras 31 de março de 2014
(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

f) Risco de taxa de juros

A Companhia monitora as flutuações das taxas de juros variáveis atreladas a algumas dívidas, principalmente aquelas vinculadas ao risco de *Libor*, e utiliza-se de instrumentos derivativos com o objetivo de minimizar estes riscos. No quadro abaixo, demonstramos as posições em aberto em 31 de março de 2014 e 2013 dos derivativos utilizados para cobertura de risco de taxa de juros:

Controladora e Consolidado						
Risco de Preço: Derivativos de juros em aberto em 31 de março de 2014						
Derivativos	Ativo / Passivo	Mercado	Vencimento	Nocional (US\$ mil)	Nocional (R\$ mil)	Valor justo (R\$ mil)
Swap de juros	Swap de juros	OTC	Dez/15	231.000	522.753	(821)
Swap de juros	Swap de juros	OTC	Jan/16	175.000	396.025	(4.657)
Swap de juros	Swap de juros	OTC	Set/17	75.000	169.725	306
Sub-total de Swap de juros				481.000	1.088.503	(5.172)
Futuro	BMFBovespa	DI	Jan/16	-	(521.000)	110
Futuro	BMFBovespa	DI	Mai/14	-	521.000	6
Sub-total de futuros vendidos				-	-	116
Total de Juros em 31 de março de 2014				481.000	1.088.503	(5.056)

Controladora e Consolidado						
Risco de Preço: Derivativos de juros em aberto em 31 de março de 2013						
Derivativos	Ativo / Passivo	Mercado	Vencimento	Nocional (US\$ mil)	Nocional (R\$ mil)	Valor justo (R\$ mil)
Swap de juros	Libor 3M / Pré	OTC	Dez/15	231.000	466.274	(367)
Swap de juros	Libor 3M / Pré	OTC	Jan/16	175.000	353.237	(5.036)
Total de Juros em 31 de março de 2013				406.000	819.511	(5.403)

g) Risco de crédito

Parte substancial das vendas da Companhia e de suas controladas é feita para um seleto grupo de contrapartes altamente qualificadas, como *trading companies*, companhias de distribuição de combustíveis e grandes redes de supermercados.

O risco de crédito é administrado por normas específicas de aceitação de clientes, análise de crédito e estabelecimento de limites de exposição por cliente, inclusive, quando aplicável, exigência de carta de crédito de bancos de primeira linha e captação de garantias reais sobre créditos concedidos. A Administração considera que o risco de crédito está substancialmente coberto pela provisão para devedores duvidosos.

Os limites de riscos individuais são determinados com base em classificações internas ou externas de acordo com os limites determinados pela Administração da Companhia. A utilização de limites de crédito é monitorada regularmente. Não foi ultrapassado nenhum limite de crédito durante o exercício, e a Administração não espera nenhuma perda decorrente de inadimplência dessas contrapartes superior ao valor já provisionado.

Notas Explicativas**RAÍZEN ENERGIA S.A.****Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras 31 de março de 2014****(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)**

A Companhia opera derivativos de mercadorias nos mercados futuros e de opções das bolsas de mercadorias de Nova Iorque – NYBOT e de Londres – LIFFE, assim como no mercado de balcão com contrapartes selecionadas. A Companhia opera derivativos de taxa de câmbio e de *commodities* na BM&FBovespa e em contratos de balcão registrados na CETIP, principalmente, com os bancos Espírito Santo Investimento do Brasil S.A., Deutsche Bank S.A. – Banco Alemão, Banco JP Morgan S.A. e Banco Standard de Investimentos S.A..

Margens em garantia – As operações de derivativos em bolsas de mercadorias (NYBOT, LIFFE e BM&FBovespa) requerem margem inicial em garantia. As corretoras com as quais a Companhia e suas controladas operam nas referidas bolsas oferecem limites de crédito para estas margens. Em 31 de março de 2014, o total de margem inicial requerido pela NYBOT é R\$ 87.665 (R\$ 34.775 em 2013). Para operar na BM&FBovespa, a Companhia possui, em 31 de março de 2014, R\$ 57.500 mediante Certificados de Depósitos Bancários de bancos de primeira linha (R\$ 40.547 em 2013). As operações de derivativos da Companhia em balcão não requerem margem em garantia.

O risco de crédito sobre caixa e equivalentes de caixa, composto substancialmente por fundos de investimentos e CDBs (Nota 3), está distribuído entre os principais bancos nacionais e internacionais considerados pelas classificadoras internacionais de riscos como Grau de Investimento.

h) Risco de liquidez

Risco de liquidez é o risco em que a Companhia irá encontrar dificuldades em cumprir com as obrigações associadas com seus passivos financeiros que são liquidados com pagamentos à vista ou com outro ativo financeiro. A abordagem da Companhia na administração de liquidez é de garantir, o máximo possível, que sempre tenha liquidez suficiente para cumprir com suas obrigações ao vencerem, sob condições normais e de estresse, sem causar perdas inaceitáveis ou com risco de prejudicar a reputação da Companhia.

A tabela a seguir demonstra os passivos financeiros contratados por faixas de vencimentos:

						Controladora	
						2014	2013
	Até 1 ano	Até 2 anos	De 3 a 5 anos	Acima de 5 anos	Total	Total	
Empréstimos e financiamentos (Nota 16)	867.037	592.498	2.039.124	1.399.904	4.898.563	3.055.854	
Instrumentos financeiros derivativos	59.082	12.105	-	-	71.187	13.435	
Fornecedores (Nota 15)	326.676	-	-	-	326.676	336.743	
Partes relacionadas (Nota 10)	165.989	-	1.427.953	816.101	2.410.043	3.048.302	
Tributos a pagar (Nota 17)	100.489	52.965	158.895	315.384	627.733	566.554	
	1.519.273	657.568	3.625.972	2.531.389	8.334.202	7.020.888	

Notas Explicativas**RAÍZEN ENERGIA S.A.**
**Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras 31 de março de 2014**
(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

	Consolidado				
	2014		2013		
	Até 1 ano	Até 2 anos	De 3 a 5 anos	Acima de 5 anos	Total
Empréstimos e financiamentos (Nota 16)	1.122.633	1.735.825	3.276.963	1.498.098	7.633.519
Instrumentos financeiros derivativos	166.175	12.105	-	-	178.280
Fornecedores (Nota 15)	637.863	-	-	-	637.863
Partes relacionadas (Nota 10)	127.370	11.371	34.113	851.541	1.024.395
Tributos a pagar (Nota 17)	156.572	66.422	194.249	406.703	823.946
	2.210.613	1.825.723	3.505.325	2.756.342	10.298.003
					8.939.936

i) Risco de aceleração de dívidas

Em 31 de março de 2014 e 2013, a Companhia possuía contratos de empréstimos e financiamentos em vigor, com cláusulas restritivas (“*covenants*”), relacionadas à geração de caixa, índices de endividamento e outros. Essas cláusulas restritivas estão sendo observadas pela Companhia e não restringem a sua capacidade de condução normal de seus negócios.

j) Valor justo

O valor justo dos ativos e passivos financeiros é o valor pelo qual o instrumento poderia ser trocado em uma transação corrente entre partes dispostas a negociar, e não em uma venda ou liquidação forçada. Os métodos e premissas utilizados para estimar o valor justo estão descritos a seguir.

O valor justo de caixa e equivalentes de caixa, de contas a receber de clientes, outros ativos financeiros, contas a pagar a fornecedores, partes relacionadas e outras obrigações de curto prazo se aproxima de seu respectivo valor contábil em grande parte devido ao vencimento no curto prazo desses instrumentos. O valor justo de outros ativos e passivos de longo prazo não diferem significativamente de seu valor contábil.

O valor justo de empréstimos e financiamento se aproximam em sua maioria dos valores registrados nas demonstrações financeiras devido ao fato de que esses instrumentos financeiros estão sujeitos a taxas de juros variáveis (Nota 16). O valor justo das *Senior Notes* negociáveis é baseado nas cotações de preço na data das demonstrações financeiras. Em 31 de março de 2014, o valor de mercado das *Senior Notes* com vencimento em 2017 (Nota 16), é de 110,43% de seu valor de face (114,05% em 2013).

O valor justo de ativos financeiros disponíveis para venda é obtido por meio de preços de mercado cotados em mercados ativos, se houver.

A Companhia contrata instrumentos financeiros derivativos junto a diversas contrapartes, sobretudo instituições financeiras com classificações de crédito de grau de investimento. Os derivativos avaliados utilizando técnicas de avaliação com dados observáveis no mercado referem-se, principalmente, a *swaps* de taxas de juros, contratos cambiais a termo e contratos de *commodities* a termo. As técnicas de avaliação aplicadas com maior frequência incluem modelos de precificação de contratos a termo e *swaps*, com cálculos a valor presente. Os modelos incorporam diversos dados, inclusive a qualidade de crédito das contrapartes, as taxas de câmbio à vista e a termo, curvas das taxas de juros e curvas da taxa a termo da *commodity* objeto.

Notas Explicativas

RAÍZEN ENERGIA S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras 31 de março de 2014
(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

As categorias dos instrumentos financeiros, são assim apresentadas:

		Controladora			
		Valor contábil		Valor de mercado	
Classificação		2014	2013	2014	2013
Ativos financeiros					
Caixa e equivalentes de caixa (Nota 3)	Valor justo por meio do resultado	1.622.116	1.629.827	1.622.116	1.629.827
Caixa restrito (Nota 4)	Valor justo por meio do resultado	251.803	117.897	251.803	117.897
Duplicatas a receber de clientes (Nota 5)	Empréstimos e recebíveis	137.929	128.012	137.929	128.012
Instrumentos financeiros derivativos (2)	Valor justo por meio do resultado	93.586	158.909	93.586	158.909
Partes relacionadas (3) (Nota 10)	Empréstimos e recebíveis	1.258.660	1.569.433	1.258.660	1.569.433
Outros ativos financeiros (Nota 9)	Empréstimos e recebíveis	894.775	719.585	894.775	719.585
		4.258.869	4.323.663	4.258.869	4.323.663
Passivo financeiros					
Empréstimos e financiamentos (1) (Nota 16)	Empréstimos e financiamentos	(4.898.563)	(3.055.854)	(4.898.563)	(3.055.854)
Instrumentos financeiros derivativos	Valor justo por meio do resultado	(71.187)	(13.435)	(71.187)	(13.435)
Fornecedores (Nota 15)	Empréstimos e financiamentos	(326.676)	(336.743)	(326.676)	(336.743)
Partes relacionadas (Nota 10)	Empréstimos e financiamentos	(2.410.043)	(3.048.302)	(2.410.043)	(3.048.302)
		(7.706.469)	(6.454.334)	(7.706.469)	(6.454.334)

(1) Apresentam-se líquidos de despesas com colocação de títulos.

(2) Em 31 de março de 2014, inclui derivativos designados como instrumentos de *hedge* no montante de R\$ 17.353 (R\$ 136.445 em 2013).

(3) Em 31 de março de 2013, incluía direito de receber ações da Iogen no montante de R\$ 167.360 em 2013, avaliado a valor justo por meio do resultado.

		Consolidado			
		Valor contábil		Valor de mercado	
	Classificação	2014	2013	2014	2013
Ativos financeiros					
Caixa e equivalentes de caixa (Nota 3)	Valor justo por meio do resultado	1.771.015	1.759.501	1.771.015	1.759.501
Caixa restrito (Nota 4)	Valor justo por meio do resultado	251.803	117.897	251.803	117.897
Duplicatas a receber de clientes (Nota 5)	Empréstimos e recebíveis	356.004	378.161	356.004	378.161
Instrumentos financeiros derivativos (2)	Valor justo por meio do resultado	258.498	166.126	258.498	166.126
Partes relacionadas (3) (Nota 10)	Empréstimos e recebíveis	1.563.831	1.825.369	1.563.831	1.825.369
Outros ativos financeiros (Nota 9)	Empréstimos e recebíveis	903.947	727.221	903.947	727.221
		5.105.098	4.974.275	5.105.098	4.974.275
Passivo financeiros					
Empréstimos e financiamentos (1) (Nota 16)	Empréstimos e financiamentos	(7.633.519)	(5.950.564)	(7.729.015)	(6.065.039)
Instrumentos financeiros derivativos	Valor justo por meio do resultado	(235.081)	(16.586)	(235.081)	(16.586)
Fornecedores (Nota 15)	Empréstimos e financiamentos	(637.863)	(491.797)	(637.863)	(491.797)
Partes relacionadas (Nota 10)	Empréstimos e financiamentos	(1.024.395)	(1.733.679)	(1.024.395)	(1.733.679)
		(9.530.858)	(8.192.626)	(9.626.354)	(8.307.101)

(1) Apresentam-se líquidos de despesas com colocação de títulos.

(2) Em 31 de março de 2014, inclui derivativos designados como instrumentos de *hedge* no montante de R\$ 17.353 (R\$ 136.445 em 2013).

(3) Em 31 de março de 2013, incluía direito de receber ações da Iogen no montante de R\$ 167.360 em 2013, avaliado a valor justo por meio do resultado.

Hierarquia de valor justo

A Companhia usa a seguinte hierarquia para determinar e divulgar o valor justo de instrumentos financeiros pela técnica de avaliação:

- Nível 1: preços cotados (sem ajustes) nos mercados ativos para ativos ou passivos idênticos;

Notas Explicativas**RAÍZEN ENERGIA S.A.**
**Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras 31 de março de 2014**
(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

- Nível 2: outras técnicas para as quais todos os dados que tenham efeito significativo sobre o valor justo registrado sejam observáveis, direta ou indiretamente; e,
- Nível 3: técnicas que usam dados que tenham efeito significativo no valor justo registrado que não sejam baseados em dados observáveis no mercado.

Ativos avaliados a valor justo	Controladora			Consolidado		
	Nível 1	Nível 2	Total	Nível 1	Nível 2	Total
31 de março de 2013						
Ativos financeiros derivativos	141.908	17.001	158.909	149.125	17.001	166.126
Passivos financeiros derivativos	(6.364)	(7.071)	(13.435)	(9.515)	(7.071)	(16.586)
Total	135.544	9.930	145.474	139.610	9.930	149.540
31 de março de 2014						
Ativos financeiros derivativos	22.907	70.679	93.586	187.531	70.967	258.498
Passivos financeiros derivativos	(35.849)	(35.338)	(71.187)	(198.763)	(36.318)	(235.081)
Total	(12.942)	35.341	22.399	(11.232)	34.649	23.417

Em 31 de março de 2014 e 2013, não houve transferências entre os referidos níveis para determinação do valor justo dos instrumentos financeiros.

k) Análise de sensibilidade

Apresentamos a seguir a análise de sensibilidade do valor justo dos instrumentos financeiros de acordo com os tipos de risco considerados relevantes pela Companhia, consoante a Instrução CVM nº 475, emitida em 17 de março de 2008.

Premissas para a análise de sensibilidade

A Companhia adotou para a análise de sensibilidade três cenários, sendo um provável, apresentado abaixo, e dois que possam apresentar efeitos de deterioração no valor justo dos instrumentos financeiros da Companhia. O cenário provável foi definido a partir das curvas de mercado futuro de açúcar e de dólar em 31 de março de 2014 e 2013 para a mesma que determina o saldo do valor justo dos derivativos na data. Os cenários adversos possíveis e remotos foram definidos considerando impactos adversos de 25% e 50% sobre as curvas de preço de açúcar e dólar, que foram considerados como base para o cenário provável.

Notas Explicativas

RAÍZEN ENERGIA S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras 31 de março de 2014
(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

Quadro de sensibilidade

Abaixo está apresentado o quadro de sensibilidade sobre a variação do valor justo dos instrumentos financeiros derivativos da Companhia e suas controladas nos cenários provável, possível e remoto:

			Impactos no resultado (*)			
			31 de março de 2014			
	Fator de Risco	Cenário provável	Cenário possível + (25%)	Saldo de valor justo	Cenário remoto + (50%)	Saldo do valor justo
Risco de preço						
Derivativos de mercadorias						
Contratos Futuros:						
Compromissos de compra e venda	Alta do preço do açúcar	(13.857)	(382.580)	(396.437)	(765.160)	(779.017)
Compromissos de compra e venda	Baixa do preço etanol hidratado	1.804	(35.737)	(37.541)	(71.474)	(73.278)
		(12.053)	(418.317)	(433.978)	(836.634)	(852.295)
Risco de taxa de câmbio						
Derivativos de taxa de câmbio						
Contratos Futuros:						
Compromissos de compra e venda	Alta na taxa de câmbio R\$/US\$	705	75.911	76.616	151.822	152.527
Contratos a Termo:						
Compromissos de compra e venda	Alta na taxa de câmbio R\$/US\$	42.310	(11.770)	30.540	(23.540)	18.770
Trava de câmbio:						
Compromissos de compra e venda	Alta na taxa de câmbio R\$/US\$	21.106	(65.000)	(43.893)	(130.000)	(108.893)
Swap de câmbio:						
Compromissos de compra e venda	Alta na taxa de câmbio R\$/US\$	(23.595)	(213.697)	(237.292)	(427.394)	(450.988)
		40.526	(214.556)	(174.029)	(429.112)	(388.584)
Risco de taxa de juros						
Contratos swap, trava, DI e NDF	Queda na curva da Libor	(5.056)	(10.108)	(15.164)	(20.216)	(25.272)

(*) Resultado projetado para ocorrer em até 12 meses a partir de 31 de março de 2014.

			Impactos no resultado (*)			
			31 de março de 2013			
	Fator de Risco	Cenário provável	Cenário possível + (25%)	Saldo de valor justo	Cenário remoto + (50%)	Saldo do valor justo
Risco de preço						
Derivativos de mercadorias						
Contratos Futuros e Opções:						
Compromissos de compra e venda	Alta do preço do açúcar	134.890	(233.160)	(98.270)	(466.320)	(331.430)
Compromissos de compra e venda	Baixa do preço etanol hidratado	4.224	(6.052)	(1.828)	(12.104)	(7.880)
		139.114	(239.212)	(100.098)	(478.424)	(339.310)
Risco de taxa de câmbio						
Derivativos de taxa de câmbio						
Contratos Futuros:						
Compromissos de compra e venda	Alta na taxa de câmbio R\$/US\$	497	(126)	371	(252)	245
Contratos a Termo:						
Compromissos de compra e venda	Alta na taxa de câmbio R\$/US\$	249	-	249	-	249
Trava de câmbio:						
Compromissos de compra e venda	Alta na taxa de câmbio R\$/US\$	(3.490)	(47.389)	(50.879)	(94.777)	(98.267)
Swap de câmbio:						
Compromissos de compra e venda	Alta na taxa de câmbio R\$/US\$	18.573	(98.341)	(79.768)	(196.682)	(178.109)
		15.829	(145.856)	(130.027)	(291.711)	(275.882)
Risco de taxa de juros						
Contratos swap, trava, DI e NDF	Queda na curva da Libor	(5.403)	(11.049)	(16.452)	(21.906)	(27.309)

(*) Resultado projetado para ocorrer em até 12 meses a partir de 31 de março de 2013.

Notas Explicativas**RAÍZEN ENERGIA S.A.**
**Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras 31 de março de 2014**
(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

Adicionalmente, a Companhia e suas controladas realizaram duas simulações com aumentos e reduções nas taxas de câmbio (R\$/US\$) de +/- 25% (possível) e +/- 50% (remoto) e os impactos em seus ativos e passivos expostos ao dólar norte americano.

	Data do balanço	Simulações das taxas de câmbio (R\$/US\$)			
		Cenários			
		+25%	+50%	-25%	-50%
31 de março de 2014	2,2630	2,8288	3,3945	1,6973	1,1315
31 de março de 2013	2,0138	2,5173	3,0207	1,5103	1,0069

O cenário provável considera a posição em 31 de março de 2014. Os efeitos dos cenários possível e remoto que seriam lançados no resultado consolidado como receita (despesa) de variação cambial são como segue:

		Efeito de variação cambial			
		Cenários			
		+25%	+50%	-25%	-50%
Exposição cambial líquida 31 de março de 2014					
Caixa e equivalentes de caixa (Nota 3)	10.350	2.588	5.175	(2.588)	(5.175)
Caixa restrito	118.889	29.725	59.445	(29.725)	(59.445)
Duplicatas a receber do exterior (Nota 5)	162.557	40.643	81.279	(40.643)	(81.279)
Partes relacionadas (Nota 10)	496.027	124.018	248.014	(124.018)	(248.014)
Empréstimos e financiamentos (Nota 16)	(3.128.269)	(782.136)	(1.564.135)	782.136	1.564.135
Derivativos (Nota 27)	23.417	5.855	11.709	(5.855)	(11.709)
	<u>(2.317.029)</u>	<u>(579.307)</u>	<u>(1.158.513)</u>	<u>579.307</u>	<u>1.158.513</u>
		Efeito de variação cambial			
		Cenários			
		+25%	+50%	-25%	-50%
Exposição cambial líquida 31 de março de 2013					
Caixa e equivalentes de caixa (Nota 3)	272.546	68.143	136.273	(68.143)	(136.273)
Duplicatas a receber do exterior (Nota 5)	173.235	43.313	86.618	(43.313)	(86.618)
Partes relacionadas (Nota 10)	664.934	166.250	332.467	(166.250)	(332.467)
Empréstimos e financiamentos (Nota 16)	(2.839.763)	(710.011)	(1.419.882)	710.011	1.419.882
Derivativos (Nota 27)	149.540	37.389	74.770	(37.389)	(74.770)
	<u>(1.579.508)</u>	<u>(394.916)</u>	<u>(789.754)</u>	<u>394.916</u>	<u>789.754</u>

A Companhia e suas controladas realizaram simulações nas taxas de juros dos empréstimos e financiamentos pós-fixados e na remuneração pelo CDI das aplicações financeiras com aumento e redução de 25% e 50%, cujos resultados consolidados estão apresentados a seguir:

Notas Explicativas**RAÍZEN ENERGIA S.A.**
**Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras 31 de março de 2014**
(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

		31 de março de 2014		
		Sensibilidade da taxa de juros		
		Cenário provável	Cenário possível (+/-25%)	Cenário remoto (+/-50%)
Aplicações financeiras	Queda	138.784	104.088	69.392
	Aumento	138.784	173.480	208.176
Empréstimos e financiamentos	Queda	(425.590)	(319.193)	(212.795)
	Aumento	(425.590)	(531.988)	(638.385)

		31 de março de 2013		
		Sensibilidade da taxa de juros		
		Cenário provável	Cenário possível (+/-25%)	Cenário remoto (+/-50%)
Aplicações financeiras	Queda	110.523	82.892	55.261
	Aumento	110.523	138.154	165.784
Empréstimos e financiamentos	Queda	(266.093)	(199.570)	(133.046)
	Aumento	(266.093)	(332.616)	(399.139)

Os quadros de sensibilidade das taxas de juros não são administrados ao nível da Controladora, somente ao nível consolidado.

I) Gestão de capital

O objetivo da Companhia ao administrar sua estrutura de capital é o de assegurar a continuidade de suas operações e financiar oportunidades de investimento, mantendo um perfil de crédito saudável e oferecendo retorno adequado a seus acionistas.

A Companhia possui relação com as principais instituições financeiras locais e internacionais. Em julho de 2012, a Fitch Ratings, a Moody's e a Standard and Poor's atribuíram em sua escala local, respectivamente, as classificações de crédito "AAA (bra)", "Aaa.br" e "brAAA" para a Companhia.

Os índices de alavancagem financeira em 31 de março de 2014 e 2013, foi calculado como segue:

		Consolidado	
		2014	2013
Capital de terceiros			
Empréstimos e financiamentos (Nota 16)		7.633.519	5.950.564
(-) Caixa e equivalentes de caixa (Nota 3)		(1.771.015)	(1.759.501)
(-) Aplicações financeiras vinculadas a financiamentos (Nota 4.1)		(71.088)	(66.261)
(-) Certificados do Tesouro Nacional – CTN (Nota 9.2)		(434.366)	(360.376)
		5.357.050	3.764.426
Capital próprio			
Patrimônio líquido			
Atribuído aos acionistas da Controladora		6.644.509	6.655.568
Participação dos acionistas não controladores		-	17.927
		6.644.509	6.673.495
Total do capital		12.001.559	10.437.921
Índice de alavancagem financeira		45%	36%

Notas Explicativas

RAÍZEN ENERGIA S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras 31 de março de 2014

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

O aumento do índice de alavancagem financeira foi influenciado, basicamente, pelas captações de empréstimos e financiamentos ocorridas no exercício 2014, principalmente nas modalidades BNDES e Notas de créditos, bem como a emissão das debêntures (Nota 15). O referido aumento nos empréstimos e financiamentos está alinhado com a estratégia da Companhia de investimento nos parques industriais e lavouras de cana-de-açúcar, bem como para equalização do caixa da Companhia.

28. Plano de suplementação de aposentadoria

(a) Fundo de pensão

Contribuição definida

A partir de 1º de junho de 2011, a Companhia passou a patrocinar o Plano de Benefícios Raiz, administrado pela Raízprev – Entidade de Previdência Privada, que é uma Entidade fechada de previdência complementar sem fins lucrativos.

A Entidade é dotada com autonomia administrativa, patrimonial e financeira, tendo como objeto a administração e execução de planos de benefícios de natureza previdenciária, conforme definido nos Regulamentos dos Planos de Benefícios, tendo como Patrocinadoras as seguintes empresas:

- Raízen Tarumã Ltda.
- Raízen Caarapó Açúcar e Álcool Ltda.
- Cosan Centroeste Açúcar e Álcool Ltda.
- Raízen Paraguaçu Ltda.
- Raízen Araraquara Açúcar e Álcool Ltda
- Raízen Energia S.A.
- Raízen Combustíveis S.A. e empresas controladas

A Companhia não possui obrigações legais ou construtivas para contribuições extraordinárias adicionais, caso o plano não tenha ativos suficientes para o pagamento de todos os benefícios ou eventual ocorrência de déficit.

Durante o exercício findo em 31 de março de 2014, o montante de contribuição reconhecido como despesa foi de R\$ 8.584 (R\$ 6.680 em 2013).

(b) Participação nos lucros

A Companhia reconhece um passivo e uma despesa de participação nos resultados com base em metodologia que leva em conta metas previamente definidas aos funcionários. A Companhia reconhece uma provisão quando está contratualmente obrigada ou quando há uma prática passada que criou uma obrigação não formalizada.

Notas Explicativas**RAÍZEN ENERGIA S.A.**
**Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras 31 de março de 2014**
(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)
29. Seguros

A Companhia e suas controladas possui um programa de seguros e gerenciamento de risco que proporciona cobertura e proteção compatíveis com seus ativos patrimoniais e sua operação.

As coberturas contratadas são baseadas em criterioso estudo de riscos e perdas realizado por consultores de seguros locais, sendo a modalidade de seguro contratada considerada, pela Administração, suficiente para cobrir os eventuais sinistros que possam ocorrer, tendo em vista a natureza das atividades da Companhia, e estão detalhadas a seguir:

Bens segurados	Cobertura	Valores em risco	Montante de cobertura
Estoque e imobilizado	Incêndio, raio, explosão, vendaval, quebra de máquinas, lucros cessantes e outros	12.165.690	6.523.077
Responsabilidade civil geral e responsabilidade civil de executivos	Reclamações de terceiros	Não aplicável	228.000
Total		12.165.690	6.751.077

As premissas de risco adotadas e as coberturas apresentadas não fazem parte do escopo de uma auditoria de demonstrações financeiras. Consequentemente, não foram examinados pelos nossos auditores independentes.

30. Eventos subsequentes**Conversão da MP 627/2013 na Lei 12.973/2014**

Foi publicada no Diário Oficial de 14 de maio de 2014, a Lei 12.973, resultante da conversão da Medida Provisória 627/2013, que dentre outras providências: (i) introduz alterações no Decreto-Lei nº 1.598/77 que trata do imposto de renda das pessoas jurídicas, bem como altera a legislação pertinente à contribuição social sobre o lucro líquido; (ii) estabelece que a modificação ou a adoção de métodos e critérios contábeis, por meio de atos administrativos emitidos com base em competência atribuída em lei comercial, que sejam posteriores à publicação desta Lei, não terá implicação na apuração dos tributos federais até que lei tributária regule a matéria; (iii) estabelece tratamento específico sobre a tributação de lucros ou dividendos apurados entre 1/1/2008 e 31/12/2013; (iv) inclui disposições sobre o cálculo de juros sobre capital próprio; e (v) inclui considerações sobre investimentos avaliados pelo método de equivalência patrimonial.

Embora a Lei 12.973 entre em vigor a partir de 1º de janeiro de 2015, há a possibilidade de opção (de forma irretratável) pela sua aplicação a partir de 1º de janeiro de 2014, a qual, segundo a Instrução Normativa da RFB n.º 1.469/2014, poderá ser manifestada na Declaração de Débitos e Créditos Tributários Federais (DCTF) relativa ao mês de maio de 2014, cuja apresentação deverá ocorrer até o dia 21 de julho de 2014.

Com base em suas análises, a Administração tende a não optar pela aplicação da referida Lei a partir de 2014 e não espera impactos relevantes nas demonstrações financeiras aqui apresentadas.

Contratação de empréstimo sindicalizado (“Sindicated Loan”)

Notas Explicativas

RAÍZEN ENERGIA S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras 31 de março de 2014

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

Em 8 de abril de 2014, a Companhia, por meio de sua subsidiária Raízen Cayman Ltd., contratou empréstimo na modalidade *Syndicated Loan* no valor de US\$ 250.000 mil, indexadas por *Libor* trimestral mais taxa fixa de 1,4% ao ano, com prazo de vencimento em março de 2018 e 2019.

Aumento de capital na Barra Bioenergia Ltda. e subsidiárias

Em 1º de junho de 2014, a Companhia, por meio de reunião de sócios, aprovou aporte de capital na Barra Bioenergia Ltda. ("Barra Bioenergia") mediante transferência dos ativos relacionados a atividade de cogeração de energia elétrica. A Barra Bioenergia será formada por 3 unidades de cogeração e terá o controle acionário de 10 sociedades com uma unidade de cogeração cada, todas elas controladas direta ou indiretamente pela Raízen Energia S.A..

* * *

Pareceres e Declarações / Relatório do Auditor Independente - Sem Ressalva

Relatório dos auditores independentes
sobre as demonstrações financeiras individuais e consolidadas

Aos Administradores e Acionistas
Raízen Energia S.A.

Examinamos as demonstrações financeiras individuais da Raízen Energia S.A. (a "Companhia" ou "Controladora") que compreendem o balanço patrimonial em 31 de março de 2014 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, assim como o resumo das principais políticas contábeis e as demais notas explicativas.

Examinamos também as demonstrações financeiras consolidadas da Raízen Energia S.A. e suas controladas ("Consolidado") que compreendem o balanço patrimonial consolidado em 31 de março de 2014 e as respectivas demonstrações consolidadas do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, assim como o resumo das principais políticas contábeis e as demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração
sobre as demonstrações financeiras

A administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras individuais de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e dessas demonstrações financeiras consolidadas de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB) e as práticas contábeis adotadas no Brasil, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou por erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelo auditor e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e das divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou por erro.

Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui também a avaliação da adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião sobre as demonstrações
financeiras individuais

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras individuais acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Raízen Energia S.A. em 31 de março de 2014, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Opinião sobre as demonstrações
financeiras consolidadas

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras consolidadas acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Raízen Energia S.A. e suas controladas em 31 de março de 2014, o desempenho consolidado de suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados para o exercício findo nessa data, de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB) e as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Ênfase

Conforme descrito na Nota 2.1, as demonstrações financeiras individuais foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. No caso da Raízen Energia S.A., essas práticas diferem das IFRS, aplicáveis às demonstrações financeiras separadas, somente no que se refere à avaliação dos investimentos em controladas, coligadas e controladas em conjunto pelo método de equivalência patrimonial, uma vez que para fins de IFRS seria custo ou valor justo. Nossa opinião não está ressalvada em função desse assunto.

Outros assuntos

Informação suplementar - demonstrações do valor adicionado

Examinamos também as demonstrações do valor adicionado (DVA), individuais e consolidadas, referentes ao exercício findo em 31 de março de 2014, preparadas sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira para companhias abertas, e como informação suplementar pelas IFRS que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Campinas, 13 de junho de 2014

PricewaterhouseCoopers
Auditores Independentes
CRC 2SP000160/O-5 "F"

Valdir Augusto de Assunção
Contador CRC 1SP135319/O-9

Pareceres e Declarações / Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente

Não aplicável.

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

DECLARAÇÃO DA DIRETORIA SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Nos termos do artigo 25, parágrafo 1º, inciso 6º da Instrução CVM nº 480/09, a Diretoria declara que reviu, discutiu e concorda com as Demonstrações Financeiras referentes ao exercício social findo em 31 de março de 2014.

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Relatório do Auditor Independente

DECLARAÇÃO DA DIRETORIA SOBRE O PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Nos termos do artigo 25, parágrafo 1º, inciso 5º da Instrução CVM nº 480/09, a Diretoria declara que reviu, discutiu e concorda com opiniões expressas no parecer dos auditores independentes emitido em 13 de junho de 2014 pela PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes, CRC 2SP000160/O-5 “F” .